

UMA CONCERTAÇÃO  
PELA AMAZÔNIA

 Amazônia Legal  
*em* **Dados**

# Radiografia da Amazônia Legal **Amapá**

Outubro de 2020

  
MacroPlan



# Apresentação



Este relatório apresenta uma radiografia do **Estado do Amapá** em temas relevantes para o desenvolvimento, com base em dados públicos existentes a nível nacional, com o intuito de identificar desafios e oportunidades para o desenvolvimento da região da Amazônia Legal.



A análise da situação do conjunto dos estados pertencentes à região conta, sempre que possível, com a evolução dos indicadores na última década.



Além da análise evolutiva, foi feita uma comparação com o restante da região (Amazônia Legal sem considerar o estado em questão) e com o restante do país (Brasil sem considerar os estados pertencentes à região da Amazônia Legal).



Outra perspectiva estudada são as heterogeneidades internas do estado, com um panorama dos municípios no último ano nos indicadores analisados com disponibilidade de abertura municipal .

# Critérios de seleção dos indicadores

Os indicadores selecionados para esta análise buscam captar dimensões relevantes da realidade socioeconômica da região, respeitando os seguintes critérios:

- » Foram priorizados indicadores que medem resultados finais da cadeia de entregas das políticas públicas ou medem benefícios diretos à população, com periodicidade regular (anual ou bienal), de fontes oficiais de informação;
- » Para possibilitar comparações, optou-se pelos indicadores com abrangência nacional, disponíveis com a mesma metodologia para todas as unidades da federação ou para todos os municípios brasileiros; e
- » Além disso, buscou-se comparar o presente com o passado, trazendo indicadores com uma série histórica de até 10 anos.

É importante ressaltar que, por mais abrangente que seja, esta radiografia não se propõe a exaurir todos os temas relativos ao desenvolvimento da região e sua diversidade, nem substituir estudos e trabalhos realizados por outras instituições ou pesquisadores que analisam a região.



# Sumário

PG 06



**Síntese geral  
dos temas**

PG 13



**Demografia**

PG 20



**Economia**

PG 29



**Desenvolvimento  
Social**

PG 37



**Infraestrutura**

PG 45



**Saneamento**

PG 52



**Educação**

PG 64



**Saúde**

PG 70



**Segurança**

PG 75



**Meio  
Ambiente**

PG 85



**Ciência e  
Tecnologia**

PG 91



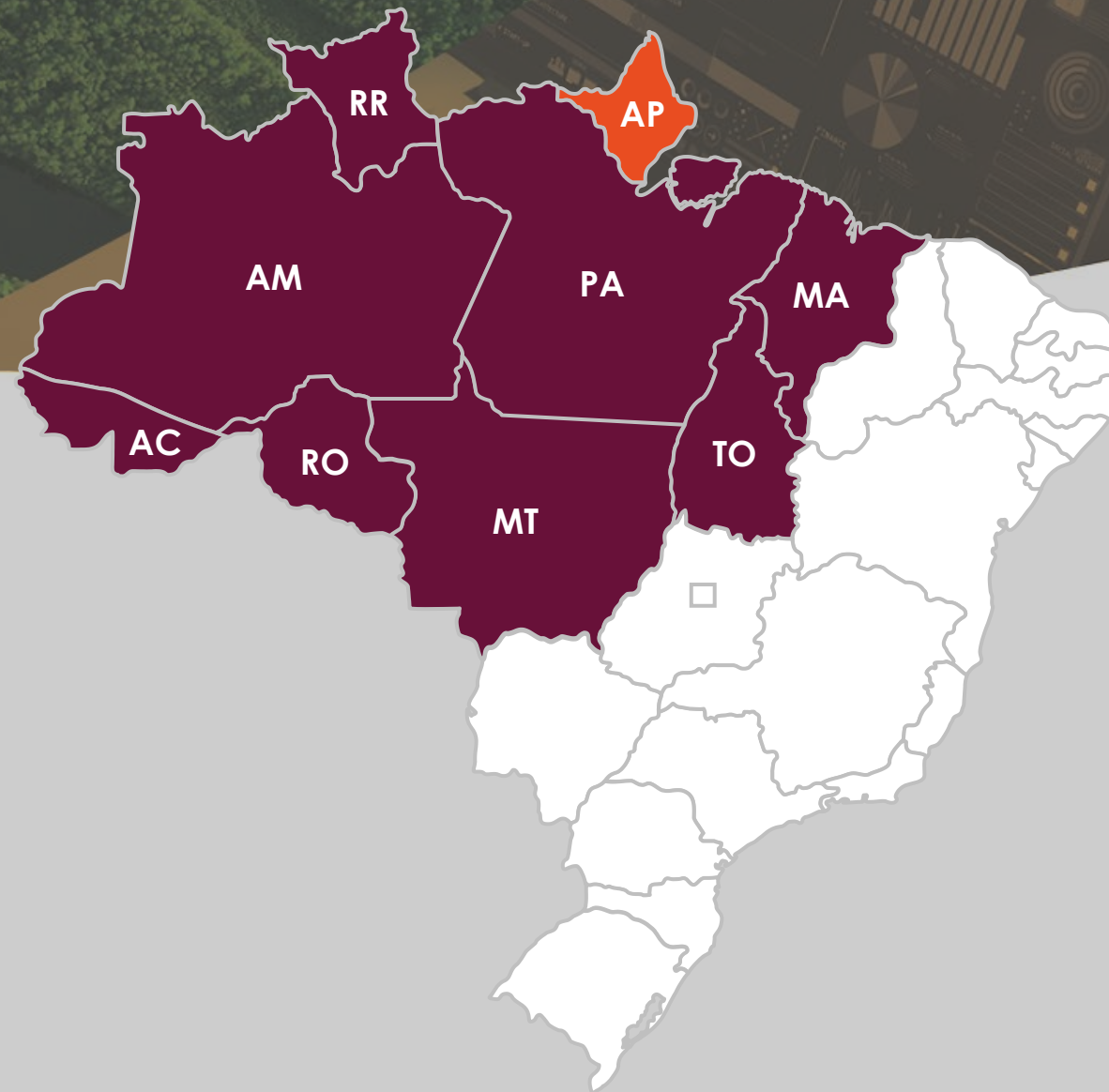
**Institucional**



# Amapá

## Abrangência

- ▶ 16 municípios
- ▶ 0,8 milhão de habitantes (0% da região)
- ▶ 142,8 mil km<sup>2</sup> (0% do território regional)
- ▶ PIB de R\$ 0 bilhão (0% da região)
- ▶ 316,8 mil ocupados (0% da região)
- ▶ 45 mil km<sup>2</sup> de áreas de conservação (0% do regional)





# Síntese geral dos temas



# Síntese dos indicadores no Amapá

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
<b>Economia</b>				
PIB per capita	2007 - 2017			
Taxa de desemprego	2012 - 2019			
Informalidade	2012 - 2019			
<b>Desenvolvimento Social</b>				
Renda domiciliar per capita	2012 - 2019			
Índice de Gini	2012 - 2019			
Pobreza	2012 - 2019			
Percentual de jovens nem-nem	2012 - 2019			
Gravidez precoce	2008 - 2018			
Inadequações de moradia	2017 - 2019			

## Evolução



Crescimento no período



Melhora no período



Queda no período



Piora no período



Estável no período

## Comparação com o resto da região



Melhor do que o resto da região no último ano



Pior que o resto da região no último ano



Igual ao resto da região no último ano

## Comparação com o resto do Brasil



Melhor do que o resto do país no último ano



Pior que o resto do país no último ano



Igual ao resto do país no último ano

# Síntese dos indicadores no Amapá

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
<b>Infraestrutura</b>				
Percentual de rodovias pavimentadas	2007 - 2017			
Qualidade das rodovias	2009 - 2019			
Uso da internet	2016 - 2018			
Qualidade da internet	2016 - 2018			
Uso do telefone e do celular	2016 - 2019			
Frequência Equivalente de Interrupção	2013 - 2018			
Duração Equivalente de Interrupção	2013 - 2018			
<b>Saneamento</b>				
Saneamento adequado	2016 - 2019			

## Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

## Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

## Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano



# Síntese dos indicadores no Amapá

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
 <b>Educação</b>				
Frequência à creche	2016 - 2019			
Frequência à pré-escola	2016 - 2019			
Escolaridade média	2012 - 2019			
Taxa de analfabetismo	2012 - 2019			
Percentual de ovens com Ensino Superior	2012 - 2019			
Qualidade do Ensino Fundamental I - Rede Pública	2009 - 2019			
Qualidade do Ensino Fundamental II - Rede Pública	2009 - 2019			
Qualidade do Ensino Médio - Rede Estadual	2009 - 2019			

## Evolução



Crescimento no período



Melhora no período



Queda no período



Piora no período



Estável no período

## Comparação com o resto da região



Melhor do que o resto da região no último ano



Pior que o resto da região no último ano



Igual ao resto da região no último ano

## Comparação com o resto do Brasil



Melhor do que o resto do país no último ano



Pior que o resto do país no último ano



Igual ao resto do país no último ano

# Síntese dos indicadores no Amapá

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
<b>Saúde</b>				
Expectativa de vida	2010 - 2019			
Taxa de mortalidade prematura por DCNT	2012 - 2018			
Taxa de mortalidade infantil	2008 - 2018			
<b>Segurança</b>				
Taxa de homicídios	2008 - 2018			
Taxa de óbitos no trânsito	2008 - 2018			

## Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

## Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

## Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano



# Síntese dos indicadores no Amapá

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região
 <b>Meio Ambiente</b>			
Cobertura natural do solo	2008 - 2018		
Uso do solo para agropecuária	2008 - 2018		
Taxa de cadastramento ambiental rural	2014 - 2019		
Desmatamento acumulado	2009 - 2019		
Focos de queimadas	2009 - 2019		
Emissão de CO2 per capita	2008 - 2018		

## Evolução



Crescimento no período



Melhora no período



Queda no período



Piora no período



Estável no período

## Comparação com o resto da região



Melhor do que o resto da região no último ano



Pior que o resto da região no último ano



Igual ao resto da região no último ano

## Comparação com o resto do Brasil



Melhor do que o resto do país no último ano



Pior que o resto do país no último ano



Igual ao resto do país no último ano

# Síntese dos indicadores no Amapá

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
<b>Ciência e Tecnologia</b>				
Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes	2009 - 2019			
Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas	2008 - 2018			
Percentual de dispêndios em C&T com relação à receita total	2007 - 2017			

## Evolução



Crescimento no período



Melhora no período



Queda no período



Piora no período



Estável no período

## Comparação com o resto da região



Melhor do que o resto da região no último ano



Pior que o resto da região no último ano



Igual ao resto da região no último ano

## Comparação com o resto do Brasil



Melhor do que o resto do país no último ano



Pior que o resto do país no último ano



Igual ao resto do país no último ano



# Demografia

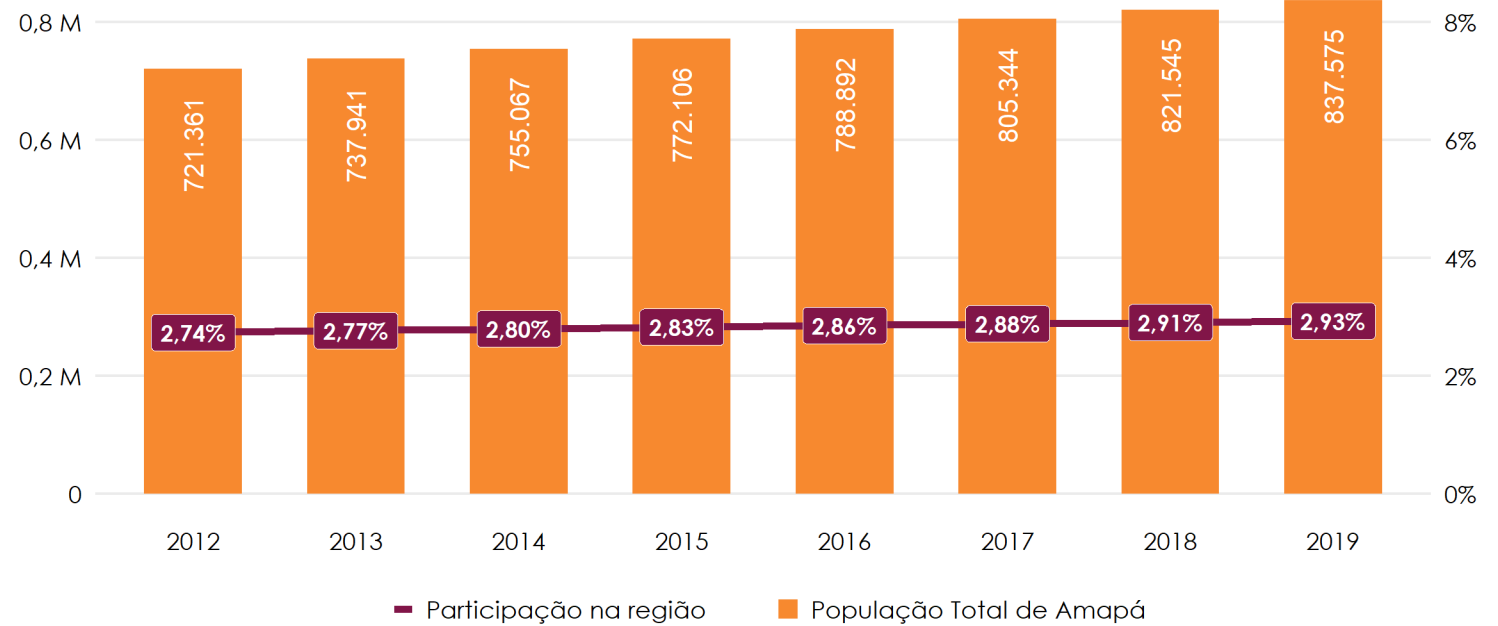




## Evolução da População

- ▶ A população do Amapá foi estimada em 0,8 milhão de habitantes, em 2019, com crescimento de 16,1% em relação à 2012.
- ▶ A participação do estado na região da Amazônia Legal ficou estável 0,2 p.p. em relação à 2012.

Evolução da população do Amapá e participação na região (%) - 2012 a 2019



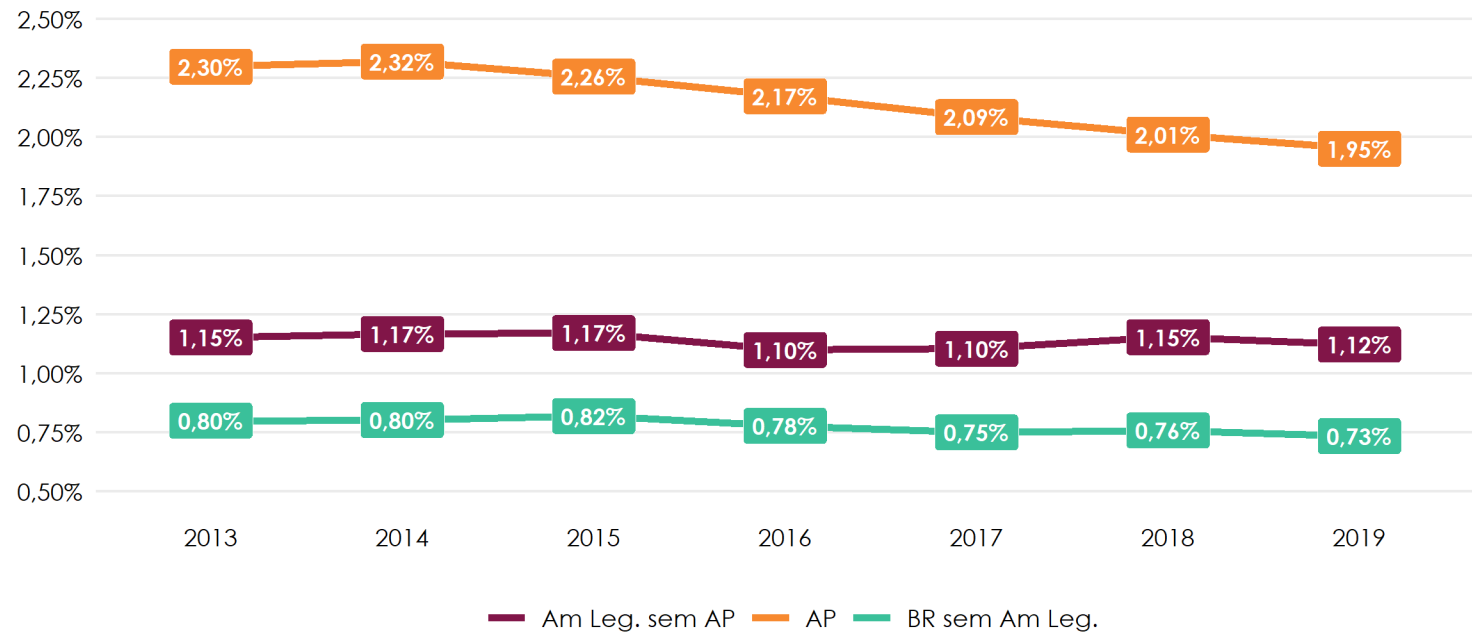
Fonte: PNAD Contínua. Obs: Para o cálculo da participação da região, foram considerados os 9 estados que compõem a Amazônia Legal, inclusive Amapá.



## Crescimento populacional

- ▶ O estado registrou, entre 2012 e 2019, crescimento populacional de 16,11%, superior ao da média do resto do país (5,57%) e superior ao resto da região (8,25%).
- ▶ A maior variação anual da população do estado foi registrada em 2014 (2,32%) e a menor em 2019 (1,95%).
- ▶ Nota-se que, desde 2012, o estado registrou crescimento superior ao resto da região, com exceção dos dois últimos anos (2018 e 2019) em que sofreu desaceleração do crescimento.

Taxa de crescimento populacional (%) - 2013 a 2019



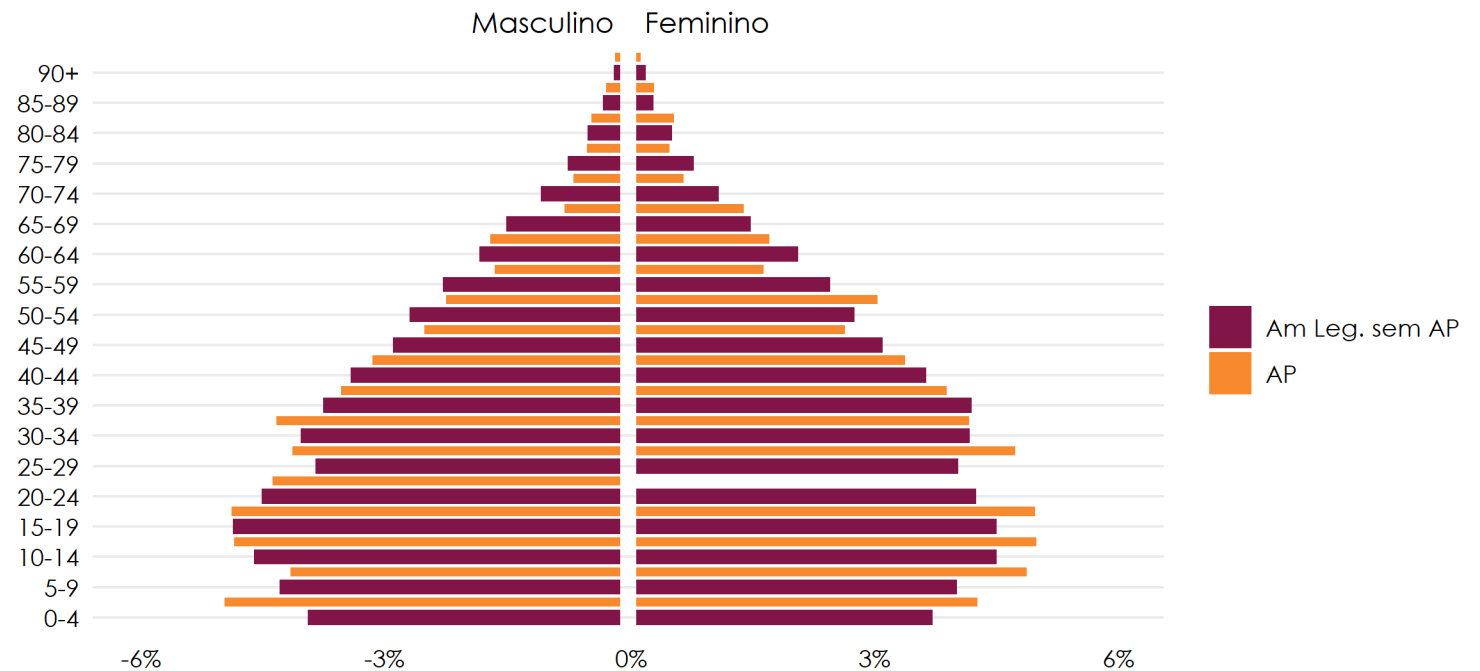
Fonte: PNAD Contínua.



## Composição da população

- De acordo com as estimativas do IBGE, a população até 14 anos, representa 27,6% da população do estado, ficando acima da média da região (24,6%).
- Já a população com 65 anos ou mais é de 5,3%, inferior à média da região (7,6%).

Pirâmide etária (população por faixa etária e gênero) - 2019



Fonte: PNAD Contínua.

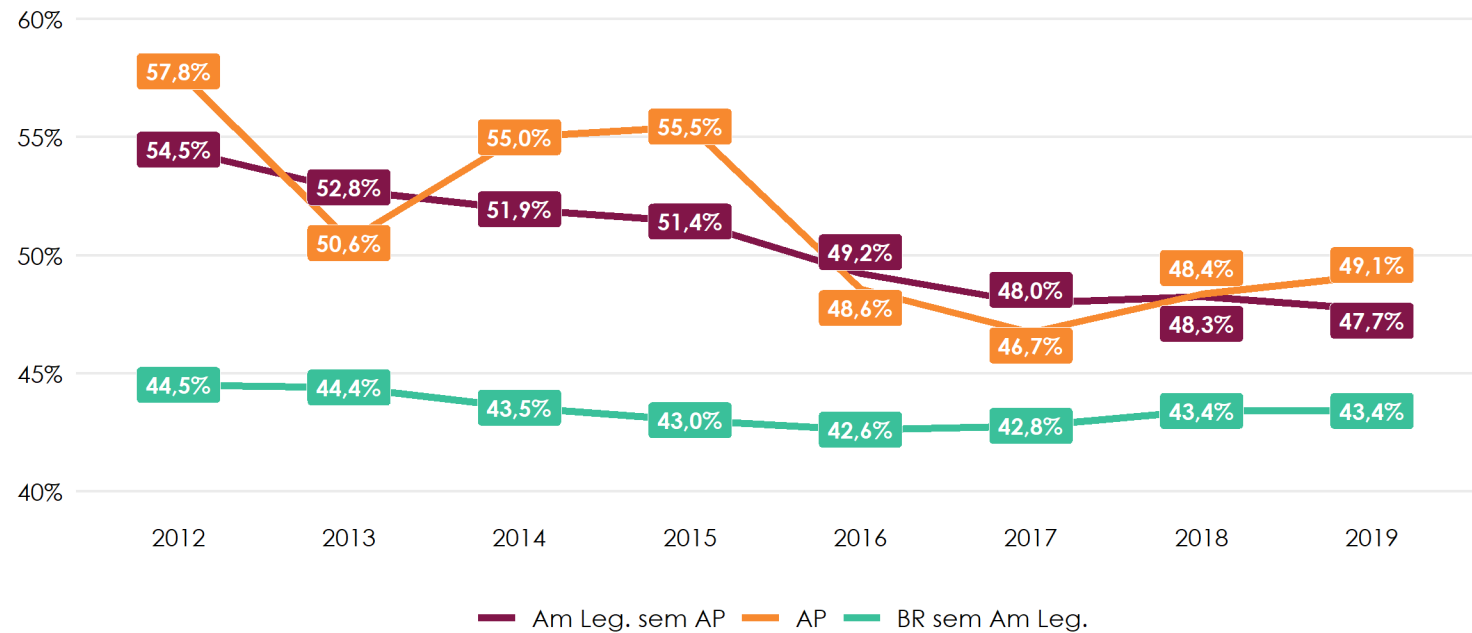




## Evolução da Razão de dependência

- ▶ A razão de dependência, que mede a razão entre a população dependente – jovens e idosos – e a população de 15 a 65 aos, no Amapá (49,1%) é superior à média do resto do Brasil (43,4%) e superior à média do resto da região (47,7%).
- ▶ Houve queda desta razão entre 2012 e 2019 nos três recortes geográficos.

Razão de dependência<sup>1</sup> (%) - 2012 a 2019



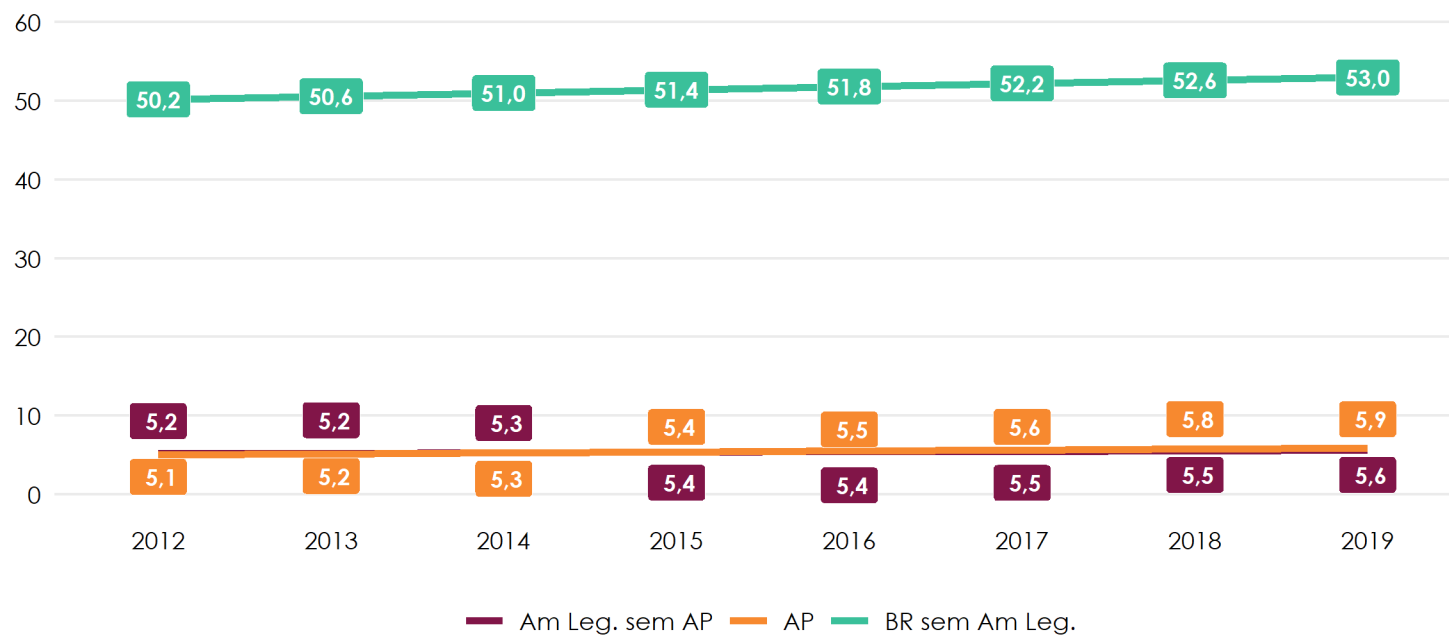
Fonte: PNAD Contínua. Obs: <sup>1</sup> Razão entre a população com menos de 15 anos ou mais de 65 sobre a população de 15 a 65 anos de idade.



## Evolução da Densidade populacional

- ▶ O estado tem baixa densidade populacional, característica da região como um todo.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve crescimento da densidade populacional no estado de 5,1 hab/Km<sup>2</sup> para 5,9 hab/Km<sup>2</sup>.

Densidade populacional (hab/Km<sup>2</sup>) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua e IBGE.



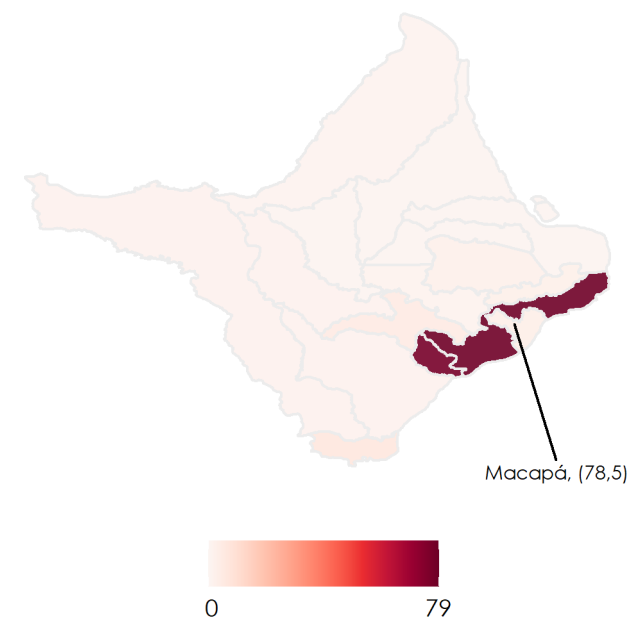
## Heterogeneidades internas

### Densidade populacional

- ▶ Cerca de 99,4% da população do estado do Amapá está concentrada em 15 municípios, sendo que na capital, Macapá, residem 59,5% da população.
- ▶ Apenas 2 dos 16 municípios do estado possuem população acima de 100 mil habitantes.
- ▶ O município de Macapá, em 1ª posição no ranking de população total, é o que apresenta a maior densidade populacional do estado.

#### Densidade populacional nos municípios - 2019

Município	População total (2019)	Participação no total do estado	Densidade populacional
Macapá	503.327	59,5%	78,5
Santana	121.364	14,4%	76,8
Laranjal do Jari	50.410	6,0%	1,6
Oiapoque	27.270	3,2%	1,2
Porto Grande	21.971	2,6%	5,0
Mazagão	21.632	2,6%	1,6
Tartarugalzinho	17.315	2,0%	2,6
Pedra Branca do Amapari	16.502	2,0%	1,7
Vitória do Jari	15.931	1,9%	6,4
Calçoene	11.117	1,3%	0,8
Amapá	9.109	1,1%	1,0
Ferreira Gomes	7.780	0,9%	1,5
Cutias	5.983	0,7%	2,8
Itaubal	5.503	0,7%	3,2
Serra do Navio	5.397	0,6%	0,7
<b>Total</b>	<b>840.611</b>	<b>99,4%</b>	<b>6,1</b>



Fonte: Estimativas Populacionais e IBGE. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.





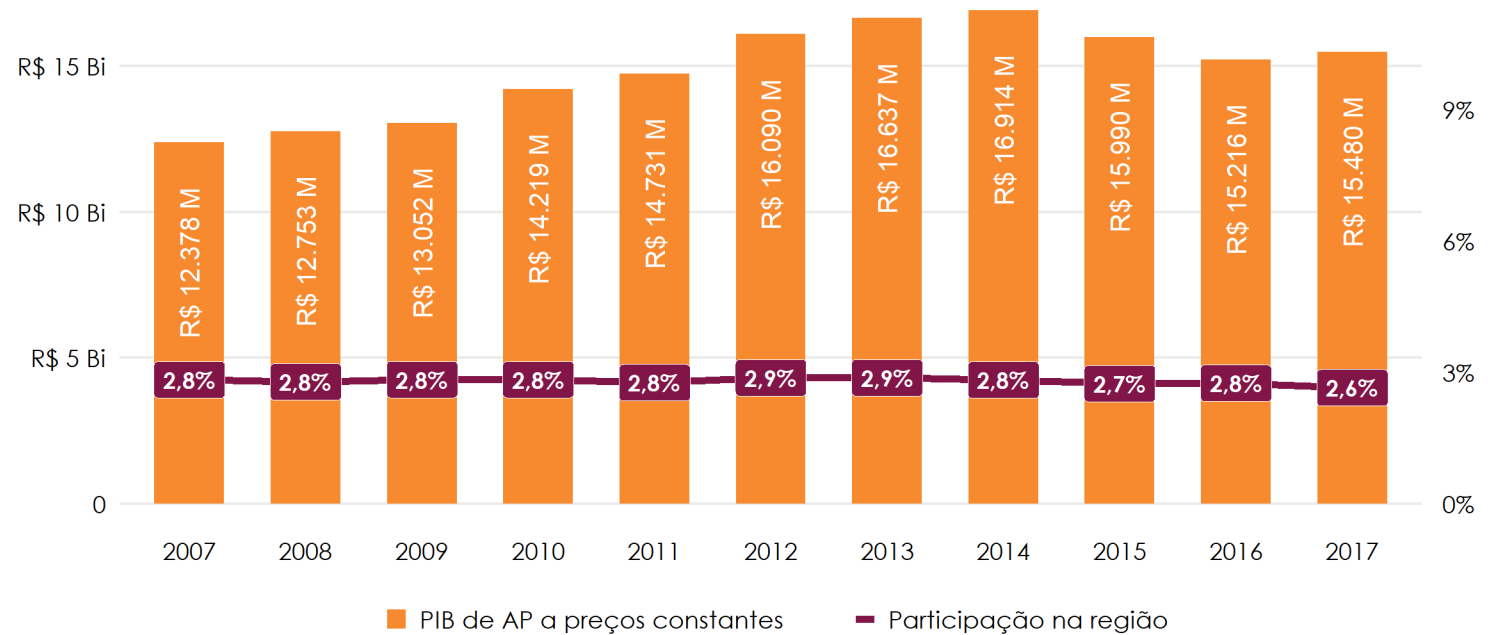
# Desenvolvimento Econômico



## Evolução do PIB

- Com um PIB total de R\$ 15 bilhões em 2017, Amapá representa 2,6% do PIB total da região da Amazônia Legal, participação inferior ao peso do estado em termos populacionais (2,9%).
- Na década de 2007 a 2017, houve um crescimento real do PIB de 25,1%, e o PIB da região cresceu 33,8%. Com isso, a participação do estado no PIB da região variou -0,2 p.p. na década.

Evolução do PIB (em R\$ milhões de 2017) e a sua participação na região (%) - 2007 a 2017



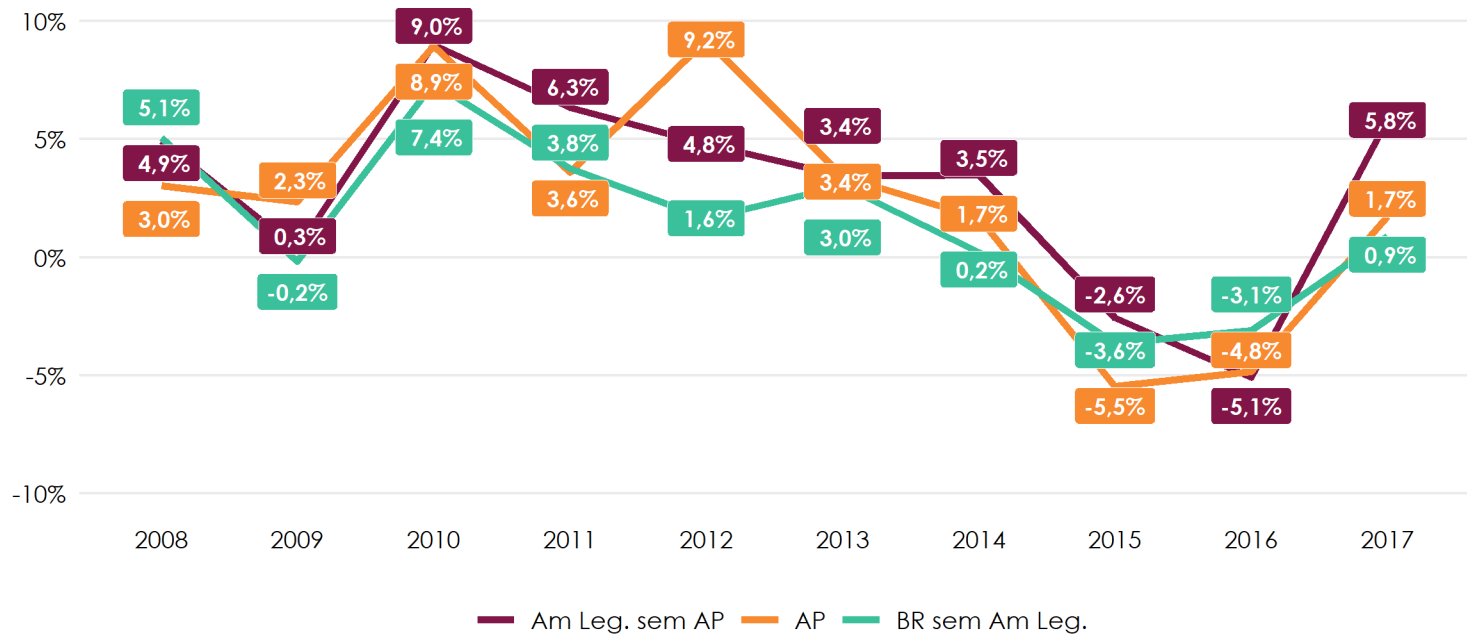
Fonte: IBGE.



## Taxa de crescimento do PIB

- Observando a trajetória do PIB, nota-se que o maior crescimento da década foi registrado em 2012 (9,2%) e a maior queda em 2015 (-5,5%).
- Nesse período, o estado apresentou taxa de crescimento anual do PIB superior a do resto da região e do país 2009 e 2012.
- Após forte crescimento do PIB em 2009 e 2010, a taxa de crescimento começou a desacelerar, se tornando negativa em 2015 e 2016. Em 2017, o estado cresceu menos que a média do resto da região e mais que a média do resto do país.

Taxa de crescimento do PIB (%) - 2008 a 2017



Fonte: IBGE.

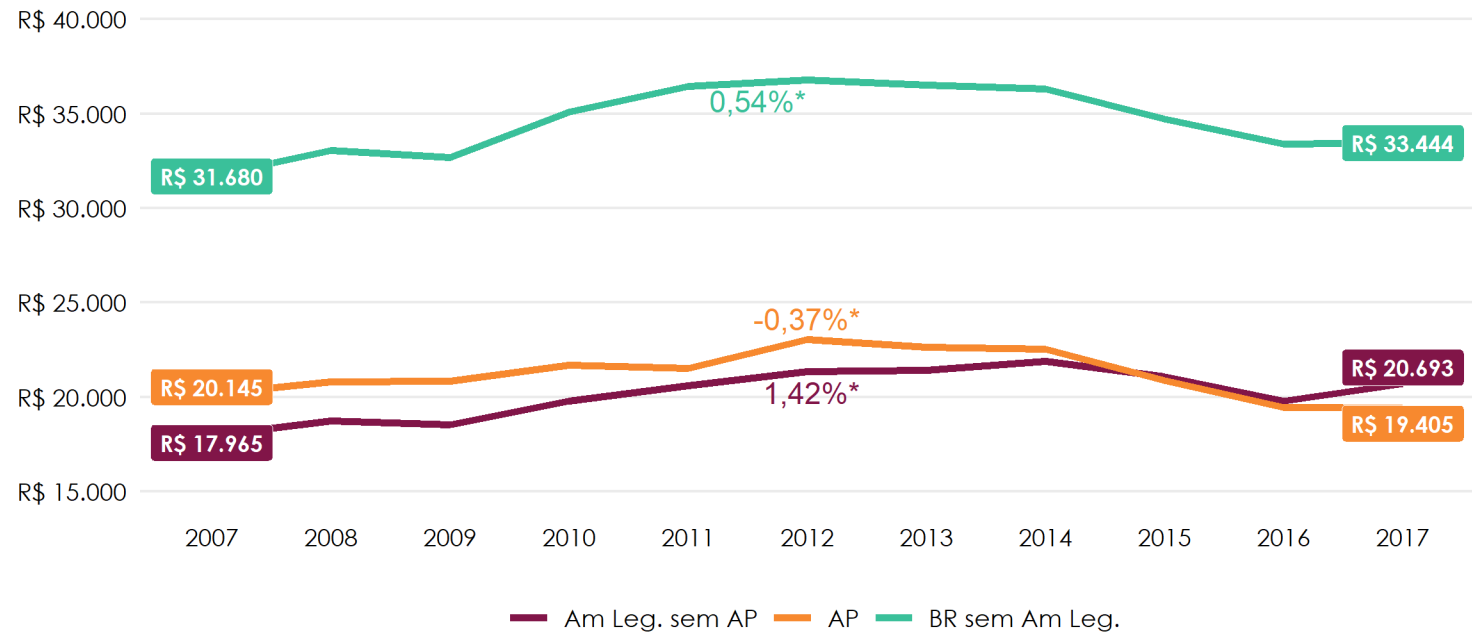




## Evolução do PIB per capita

- ▶ O PIB per capita do Amapá é 42% inferior ao do resto do Brasil e 6,2% inferior ao do resto da região.
- ▶ O PIB per capita no Amapá teve um crescimento médio real de -0,4% ao ano, inferior ao do resto da região (1,4%) e inferior ao resto do país (0,5%).

PIB per capita (em R\$ de 2017) - 2007 a 2017



Fonte: IBGE. \*Obs: crescimento médio real.



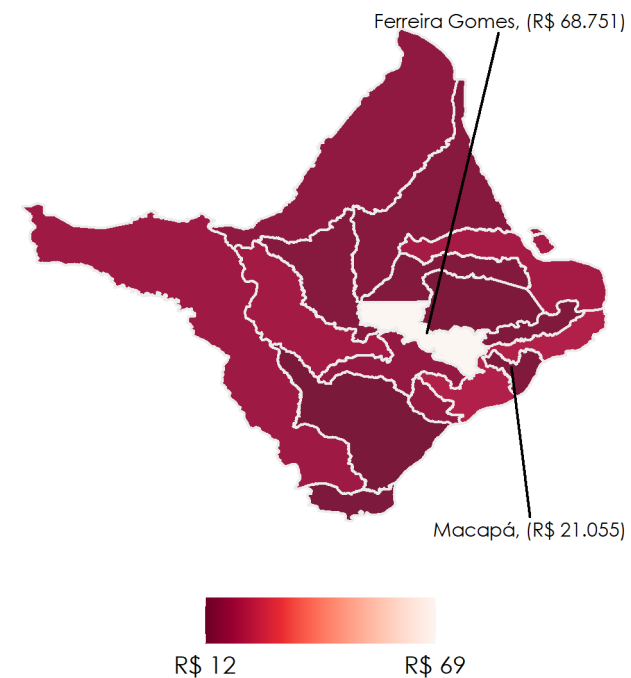
## Heterogeneidades internas

### PIB e PIB per capita

- ▶ A capital Macapá concentra 64,6% do PIB estadual e junto com outros 14 maiores municípios representam 99,6% de tudo que é produzido no estado.
- ▶ O maior PIB per capita do estado do Amapá é o do município de Ferreira Gomes, 5,7 vezes o valor do menor PIB per capita municipal do estado, em Mazagão com R\$ 12.003.

#### PIB per capita nos municípios - 2017

Município	PIB (R\$ 2017)	Participação no estado	PIB per capita
Macapá	R\$ 9.995 M	64,6%	R\$21.054,9
Santana	R\$ 1.910 M	12,3%	R\$16.539,7
Laranjal do Jari	R\$ 851 M	5,5%	R\$17.885,4
Ferreira Gomes	R\$ 500 M	3,2%	R\$68.751,2
Oiapoque	R\$ 394 M	2,5%	R\$15.462,1
Porto Grande	R\$ 332 M	2,1%	R\$16.107,1
Pedra Branca do Amapari	R\$ 281 M	1,8%	R\$18.578,0
Mazagão	R\$ 245 M	1,6%	R\$12.003,4
Tartarugalzinho	R\$ 202 M	1,3%	R\$12.537,5
Vitória do Jari	R\$ 184 M	1,2%	R\$12.303,6
Amapá	R\$ 167 M	1,1%	R\$19.062,7
Calçoene	R\$ 147 M	0,9%	R\$13.959,3
Cutias	R\$ 73 M	0,5%	R\$12.913,8
Serra do Navio	R\$ 71 M	0,5%	R\$13.858,0
Itaubal	R\$ 66 M	0,4%	R\$12.713,1
<b>Total</b>	<b>R\$ 15.417 M</b>	<b>99,6%</b>	<b>R\$1.944,3</b>



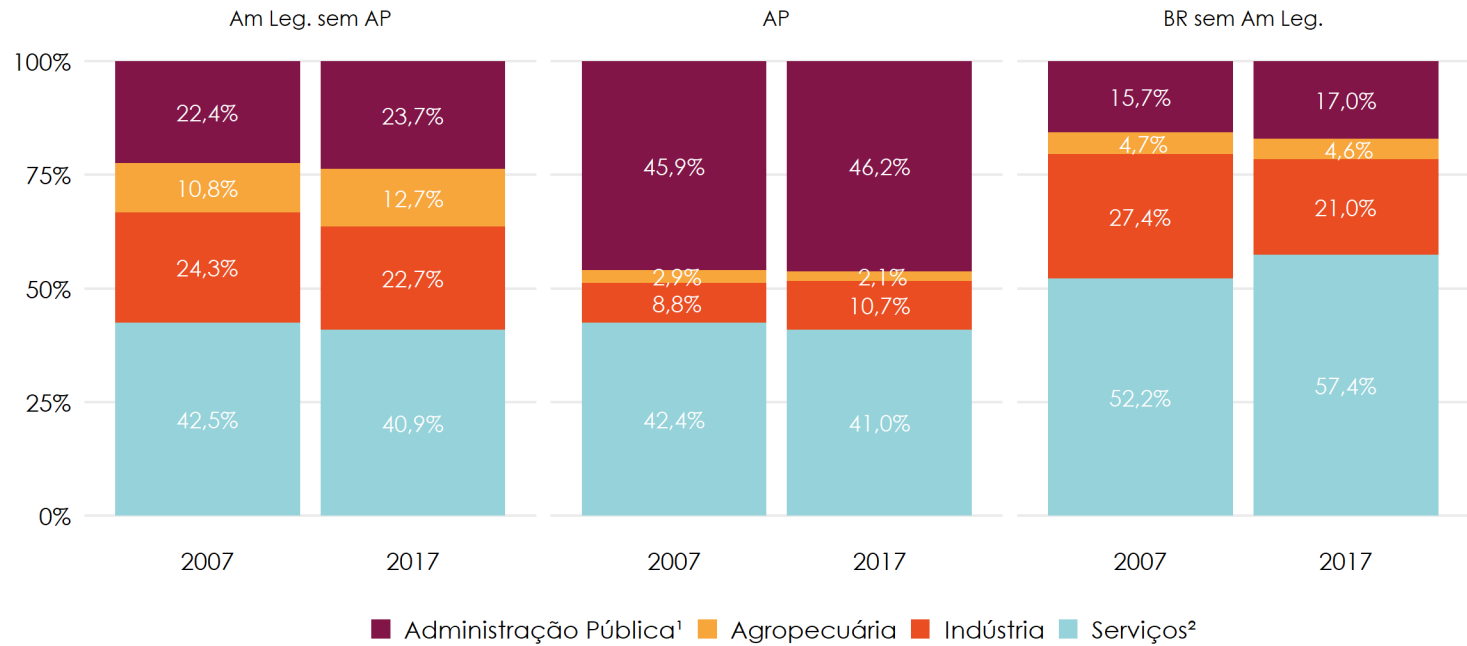
Fonte: Estimativas Populacionais e IBGE. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



## Composição do VAB

- De acordo com a composição do Valor Adicionado Bruto do Amapá, 46,2% é proveniente do setor de Administração Pública, participação superior à média do resto da região e superior à do resto do país.
- A indústria representa 10,7% do VAB do estado, em 2017, participação menor que a média do resto da região e menor que a média do resto do país.

Composição do VAB (%) - 2007 e 2017



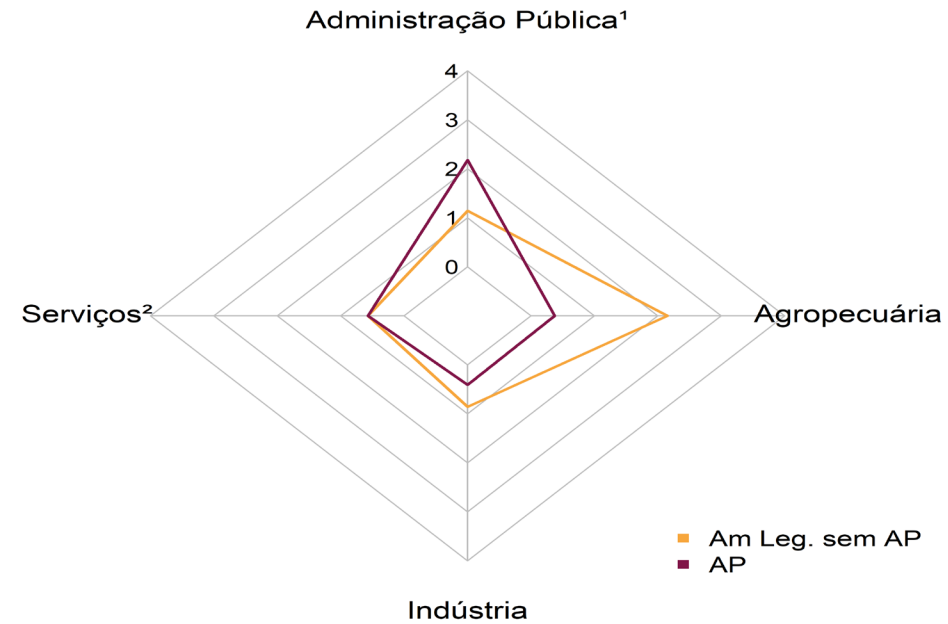
Fonte: IBGE. Obs: <sup>1</sup>administração, defesa, educação públicas e seguridade social; <sup>2</sup>exclusive administração, defesa, educação, e saúde públicas e seguridade social.



## Especialização produtiva

- ▶ Em termos de especialização econômica, medida pelo quociente locacional, observa-se que o estado tem maior participação relativa no setor Administração Pública, em comparação com o resto do país.
- ▶ O resto da região da Amazônia Legal tem especialização no setor Administração Pública.

Quociente locacional do VAB no Amapá e na Amazônia Legal\* (%) - 2017



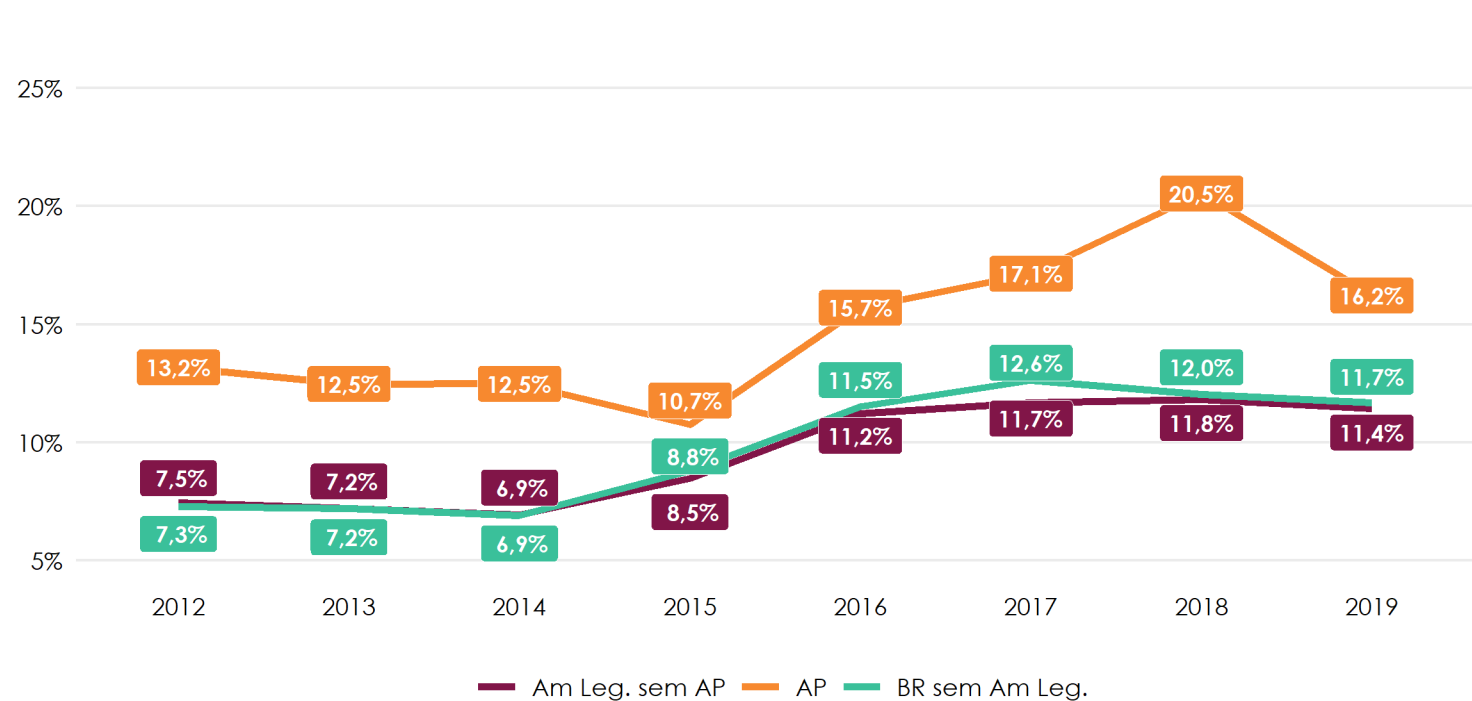
Fonte: IBGE. \*Obs: Participação do VAB nos grandes setores do estado ou região sobre a participação do VAB nos grandes setores do Brasil (inclusive Amapá e os estados da Amazônia Legal); <sup>1</sup>administração, defesa, educação públicas e seguridade social; <sup>2</sup>exclusive administração, defesa, educação, e saúde públicas e seguridade social.



## Evolução da Taxa de desemprego

- ▶ A Taxa de desemprego do estado seguiu a trajetória nacional, com queda até 2014 e crescimento a partir daí.
- ▶ O estado tem nível de desemprego superior à média do resto da região e superior à média do resto do país.
- ▶ A Taxa de desemprego de 16,2% no estado significa que, aproximadamente, 63,8 mil pessoas estavam sem trabalho e buscando ativamente emprego.

Taxa de desemprego (%) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua.

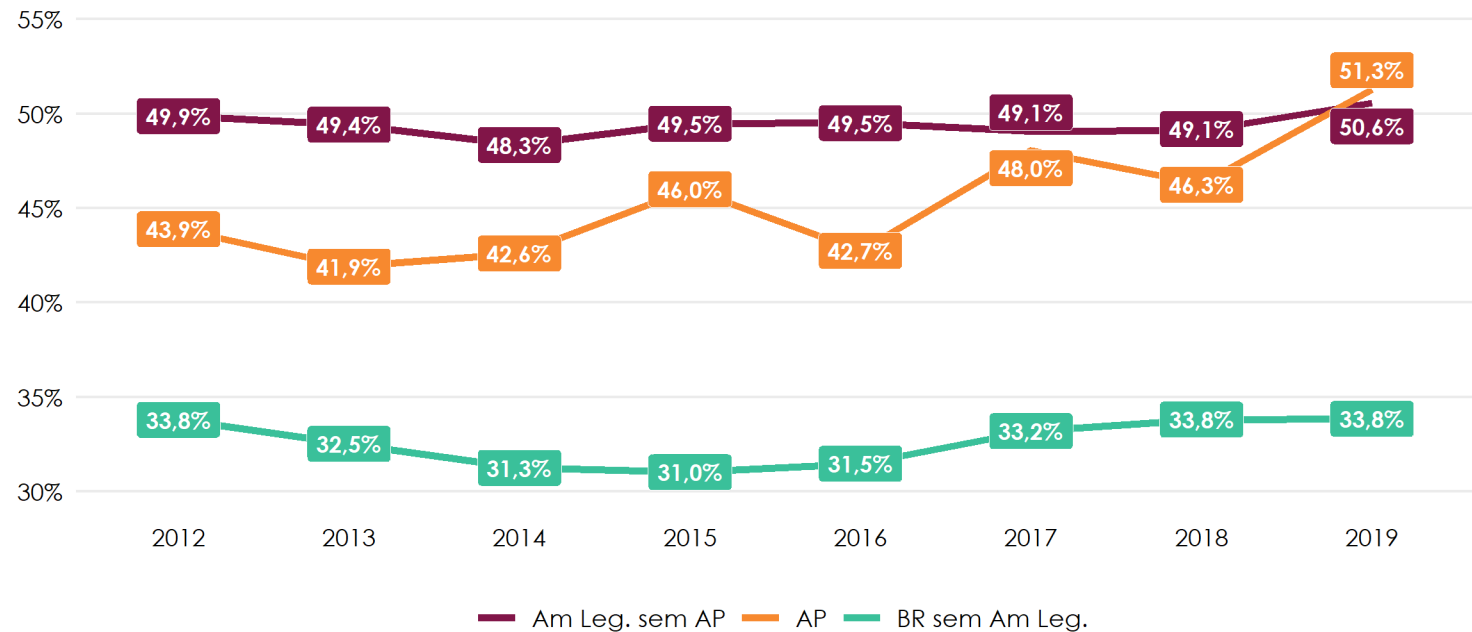




## Evolução da Informalidade

- ▶ A evolução da informalidade, que é um indicador de qualidade do trabalho, também mostra que houve interrupção da trajetória de queda observada até 2014.
- ▶ No estado, em 2019, 51,3% dos trabalhadores são informais, percentual superior à média do resto da região e superior à média do resto do país.
- ▶ O percentual, em 2019, foi 7,4 p.p. superior ao de 2012, o resto da região ficou próximo e o do resto do Brasil ficou estável.

Percentual de ocupados informais (%) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: Total de empregados no setor privado ou doméstico sem carteira de trabalho assinada, total de empregadores sem CNPJ, total de trabalhadores por conta própria sem CNPJ e que não contribuem para previdência, sobre o total de ocupados com exceção dos trabalhadores na categoria familiar auxiliar.



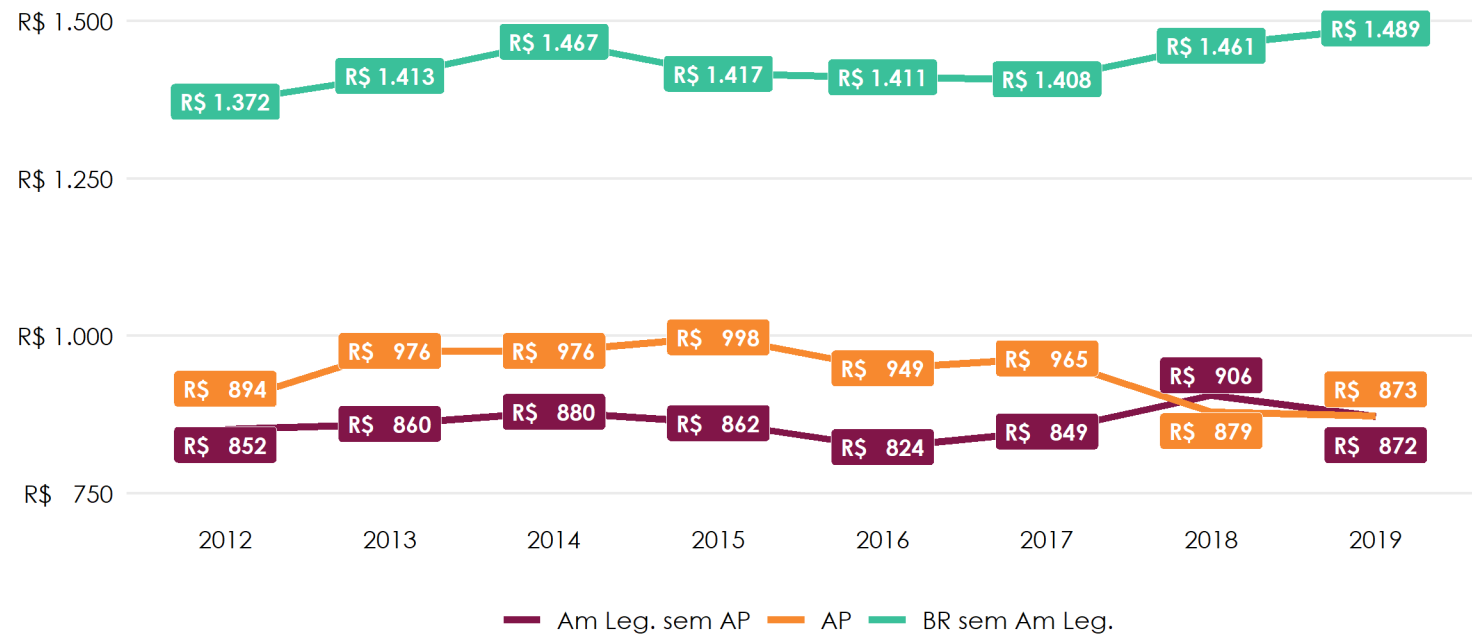
# Desenvolvimento Social



## Evolução da Renda domiciliar per capita

- ▶ A renda domiciliar per capita do estado do Amapá é 41,3% inferior à do resto do Brasil e 0,2% superior ao resto da região.
- ▶ A evolução entre 2012 e 2019, mostra um declínio de -2,3%, inferior ao do resto do país (8,5%) e inferior do resto da região (2,3%).

Renda domiciliar per capita (em R\$ de 2019) - 2012 a 2019



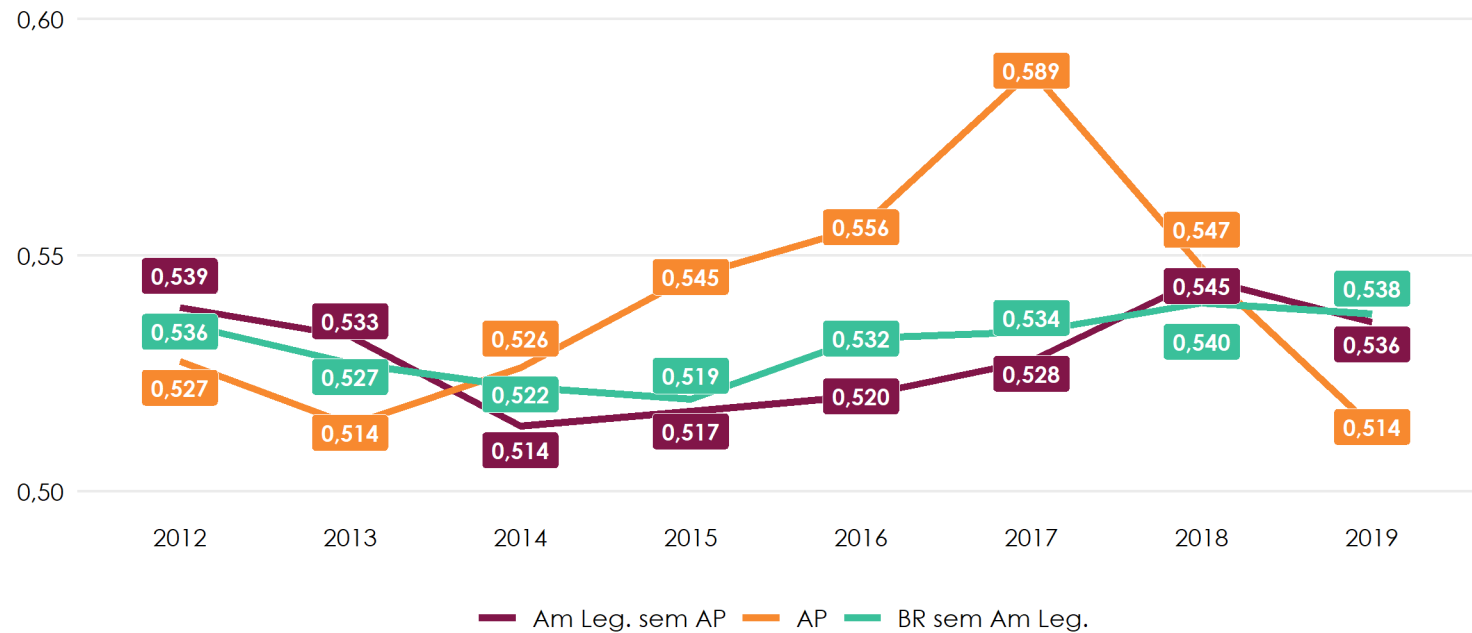
Fonte: PNAD Contínua.



## Evolução da Desigualdade de renda

- ▶ O nível de desigualdade, medido pelo coeficiente de Gini, interrompeu a trajetória de queda observada até 2014.
- ▶ Amapá tem um nível de desigualdade (0,514), abaixo do resto da região e abaixo do resto do país.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve uma queda de 0,013 pontos no Amapá. Esta variação foi menor à variação do resto do país e menor à do resto da região

Índice de Gini\* - 2012 a 2019



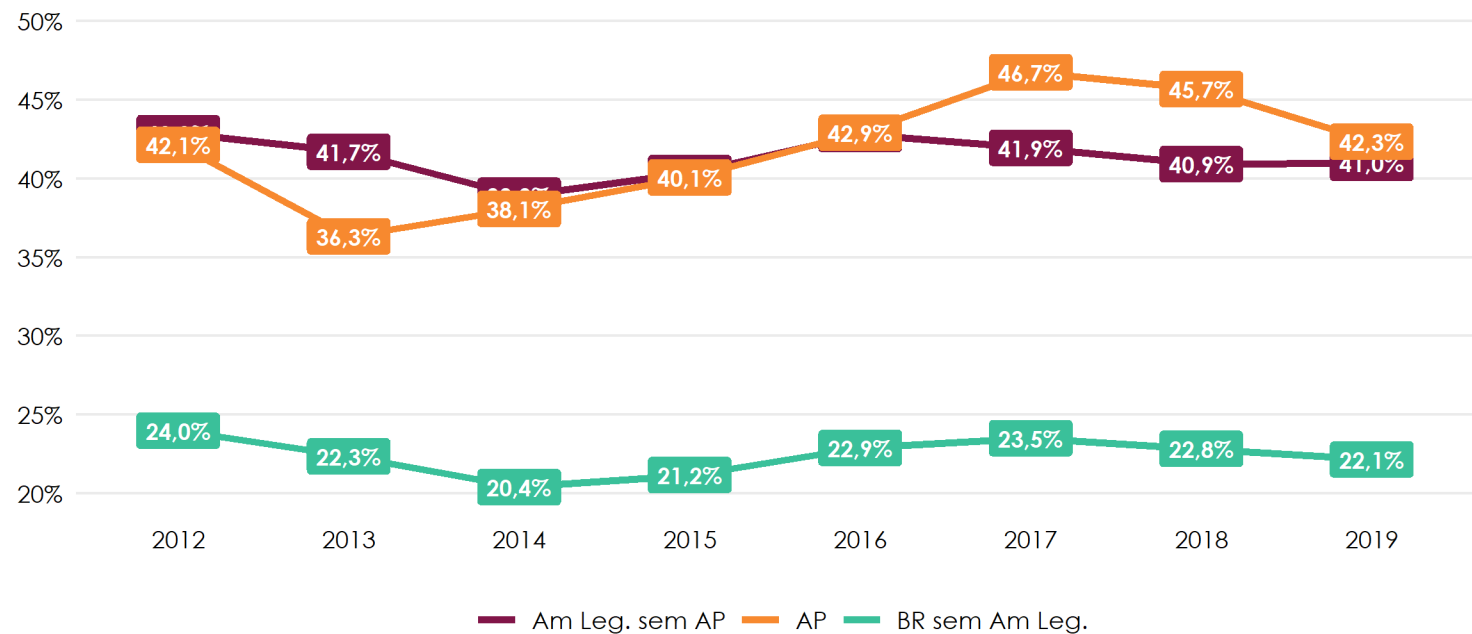
Fonte: PNAD Contínua. \*Obs: Medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar per capita.



## Evolução da Pobreza

- ▶ Considerando a linha de pobreza de US\$ PPC 5,5 ao dia, havia 42,3% da população na condição de pobreza no Amapá em 2019, percentual maior que o resto da região e maior que o resto do país.
- ▶ Após 2014, a pobreza voltou a subir tanto no resto do Brasil como no resto da região. No, o menor percentual de pobres foi registrado em 2013 (36,3%), o estado registrou o menor percentual de pobres.
- ▶ Entre 2012 e 2019, o percentual de pobres ficou estável no estado, enquanto no resto do Brasil diminuiu 1,9 p.p. e no resto da região caiu 1,9 p.p..

Percentual da população vivendo abaixo da linha da pobreza (%) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: Percentual da população com rendimento domiciliar per capita inferior a 5,50 dólar PPC (2011) por dia, equivalente a uma linha média de pobreza de aproximadamente R\$ 436 mensais em valores de 2019.

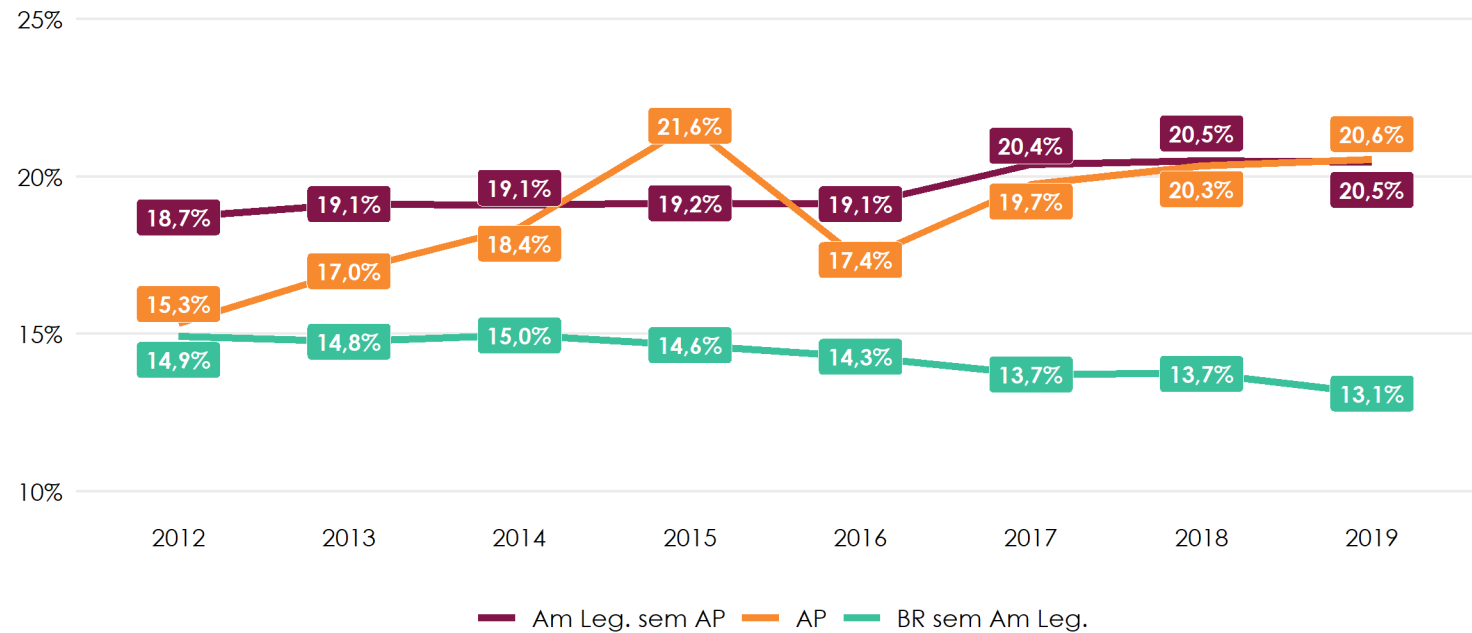




## Evolução da Taxa de jovens nem-nem-nem

- ▶ O percentual de jovens que não estuda, não trabalha e não procura trabalho no Amapá foi de 20,6% em 2019, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2012 e 2019, o indicador de ociosidade dos jovens subiu 5,3 p.p. no estado. No resto do Brasil essa variação foi negativa, com queda de 1,8 p.p., e o resto da região da Amazônia Legal apresentou aumento de 1,8 p.p.

Percentual de jovens de 15 a 29 anos nem-nem-nem (%) - 2012 a 2019



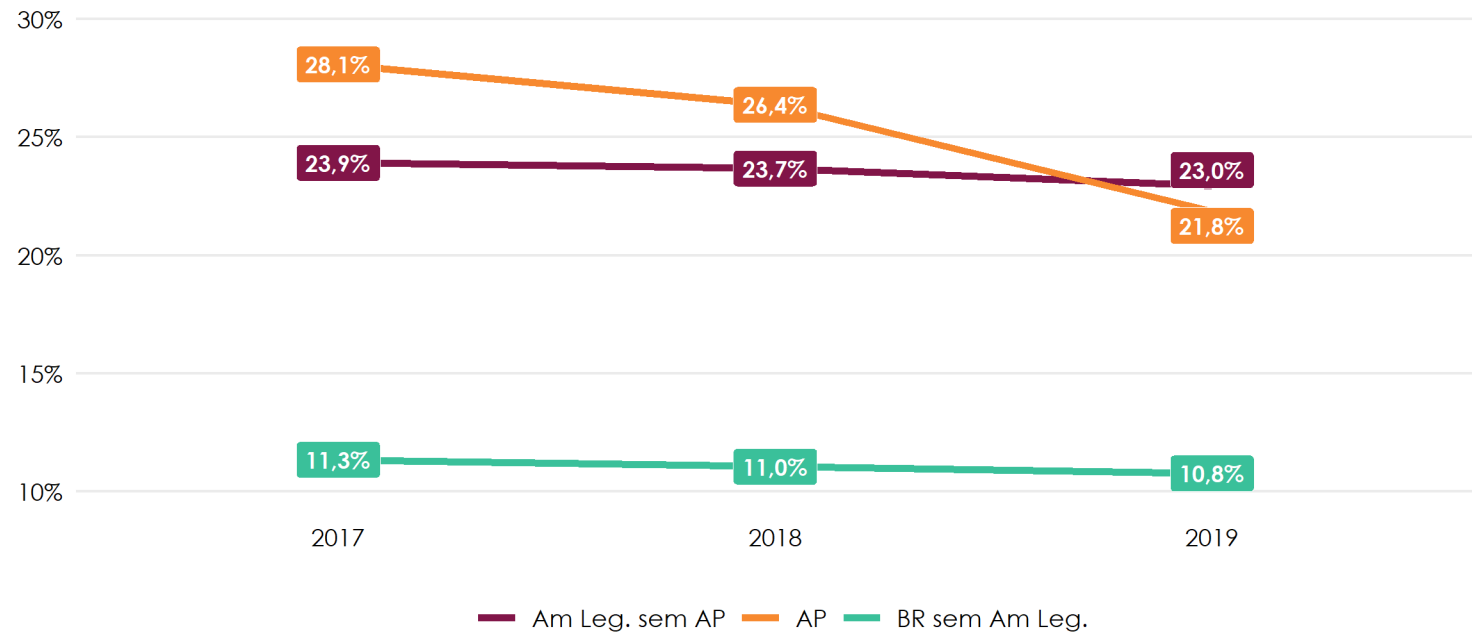
Fonte: PNAD Contínua.



## Inadequações de moradias

- ▶ No Amapá, cerca de 21,8% das pessoas vivem em condições inadequadas de moradia.\*
- ▶ O percentual no Amapá variou de 28,1% para 21,8% entre 2016 e 2019. Nesse último ano, o estado apresentou um percentual menor que a média do resto da região e acima do resto do Brasil.
- ▶ O número de pessoas vivendo em condições inadequadas de moradias passou de 226,1 mil, em 2016, para 183 mil, em 2019, uma variação de -19,1% no período.

Evolução do percentual de domicílios com inadequações de moradias\* (%) - 2017 a 2019



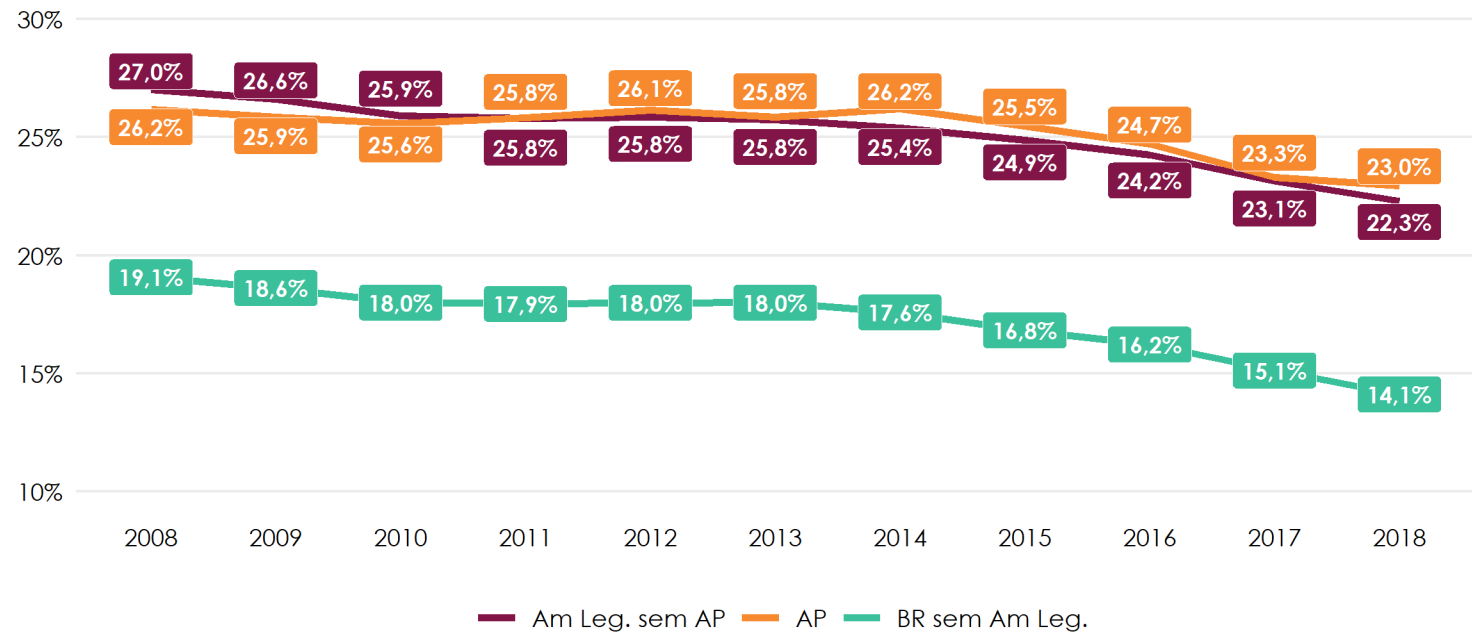
Fonte: PNAD Contínua. \* Percentual de habitantes que vivem em residências com pelo um dos seguintes componentes: ônus excessivo de aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual a 30%); paredes externas construídas com materiais não duráveis; adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); e ausência de banheiro ou sanitário de uso exclusivo do domicílio.



## Evolução da Gravidez precoce

- ▶ O percentual de nascidos vivos de mães adolescentes no Amapá foi de 23% em 2018, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, esse percentual caiu 3,2 p.p. no estado. Essa variação foi superior ao resto da região da Amazônia Legal (-4,7 p.p.) e superior ao resto do Brasil (-5 p.p.).
- ▶ Foram registrados 3.641 nascidos vivos de mães adolescentes em 2018.

Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes\* (%) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS. Obs: Nascimentos de mães com idade entre 10 e 19 anos.



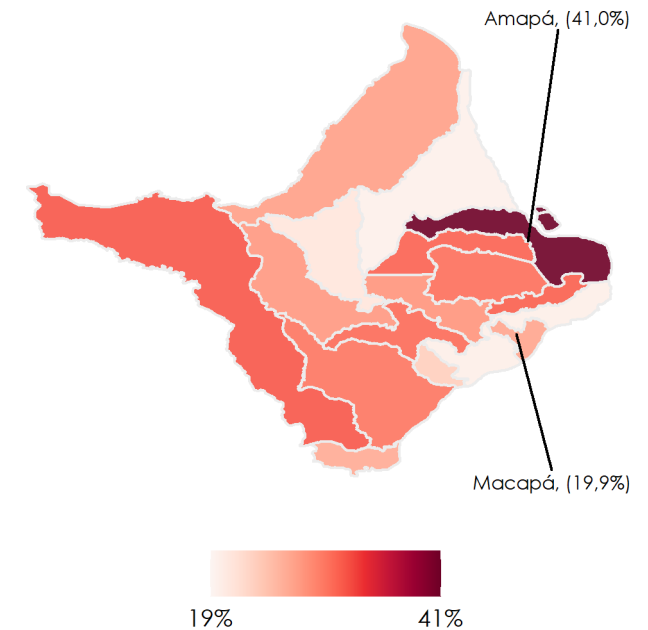
## Heterogeneidades internas

### Nascidos vivos de mães adolescentes

- Do total de 3.641 nascidos vivos de mães adolescentes registrados em 2018 no Amapá, 99,6% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 50,9% foram na capital. Entre eles, o maior percentual foi registrada no município de Amapá com 41% nascidos vivos de mães adolescentes.
- Entre os 16 municípios do estado, a menor foi em Calçoene, com 19,7%.

Nascidos vivos de mães adolescentes nos municípios - 2018

Município	Nascidos de mães adolescentes	Participação no total do estado	Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes
Macapá	1.852	50,9%	19,9%
Santana	531	14,6%	23,3%
Laranjal do Jari	264	7,3%	31,8%
Olopoque	157	4,3%	27,2%
Mazagão	155	4,3%	30,0%
Porto Grande	135	3,7%	30,7%
Tartarugalzinho	97	2,7%	30,4%
Pedra Branca do Amapari	84	2,3%	27,7%
Vitória do Jari	79	2,2%	26,3%
Amapá	77	2,1%	41,0%
Ferreira Gomes	47	1,3%	28,0%
Calçoene	44	1,2%	19,7%
Itaubal	42	1,2%	26,8%
Cutias	37	1,0%	31,4%
Pracuúba	24	0,7%	31,2%
<b>Total</b>	<b>3.625</b>	<b>99,6%</b>	<b>23,0%</b>



Fonte: DataSUS. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.





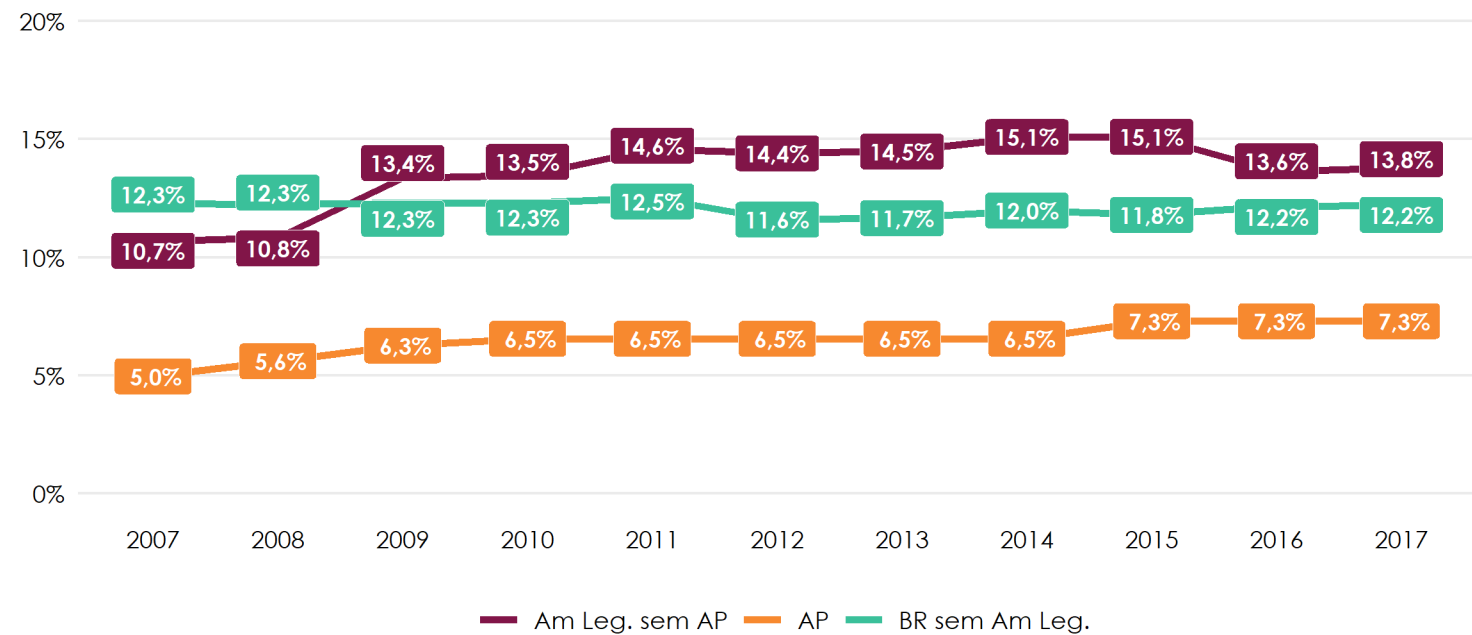
# Infraestructura



## Evolução do Percentual de rodovias pavimentadas

- ▶ No Amapá, 7,3% das rodovias são pavimentadas, percentual inferior ao resto da região e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2007 e 2017, houve aumento de 2,3 p.p. desse percentual no estado. O percentual aumentou 3,1 p.p. no resto da região e ficou estável no resto do Brasil.

Percentual de rodovias pavimentadas (%) - 2007 a 2017



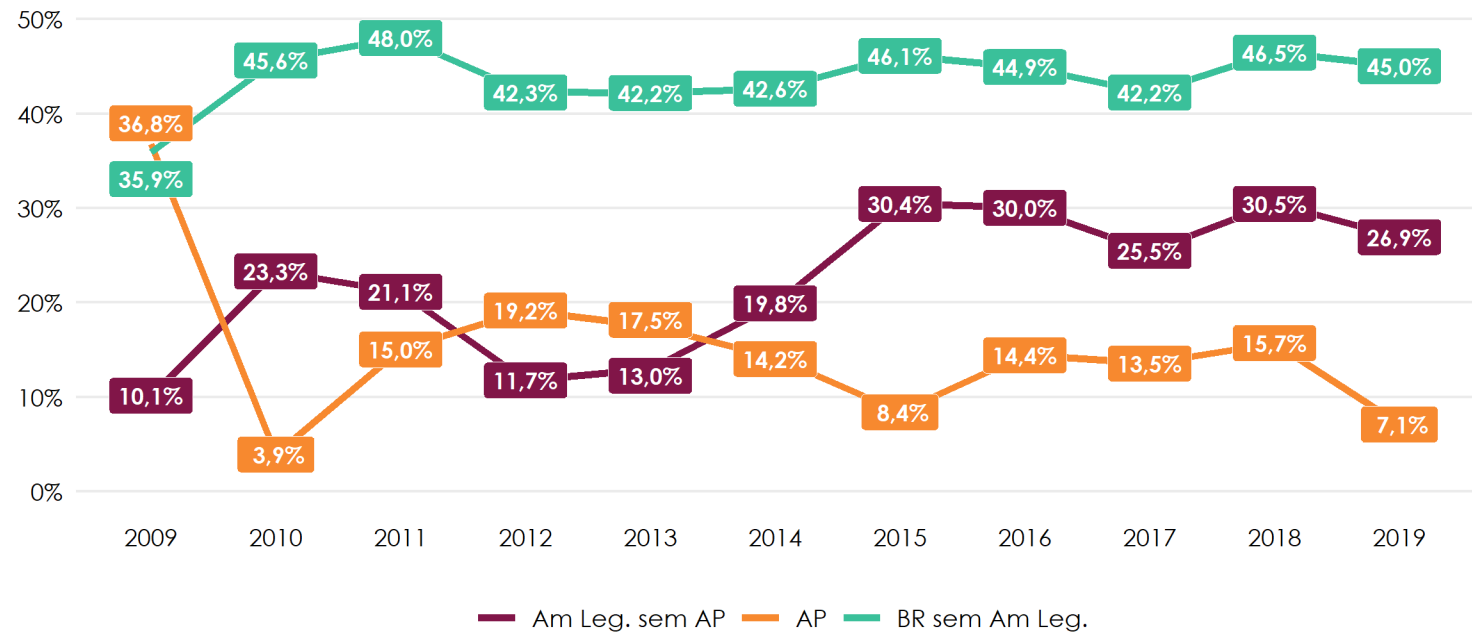
Fonte: CNT.



## Evolução da Qualidade das rodovias

- ▶ No tocante à qualidade das rodovias, cerca de 7,1% foram avaliadas como “boas” ou “ótimas”, número 37,9 p.p. inferior ao resto do país e 19,9 p.p. inferior ao resto da região.
- ▶ Entre 2009 e 2019, houve queda de 29,7 p.p. desse percentual no Amapá, crescimento de 16,8 p.p. no resto da região da Amazônia Legal e ascensão de 9,1 p.p. no resto do Brasil.

Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas (%) - 2009 a 2019



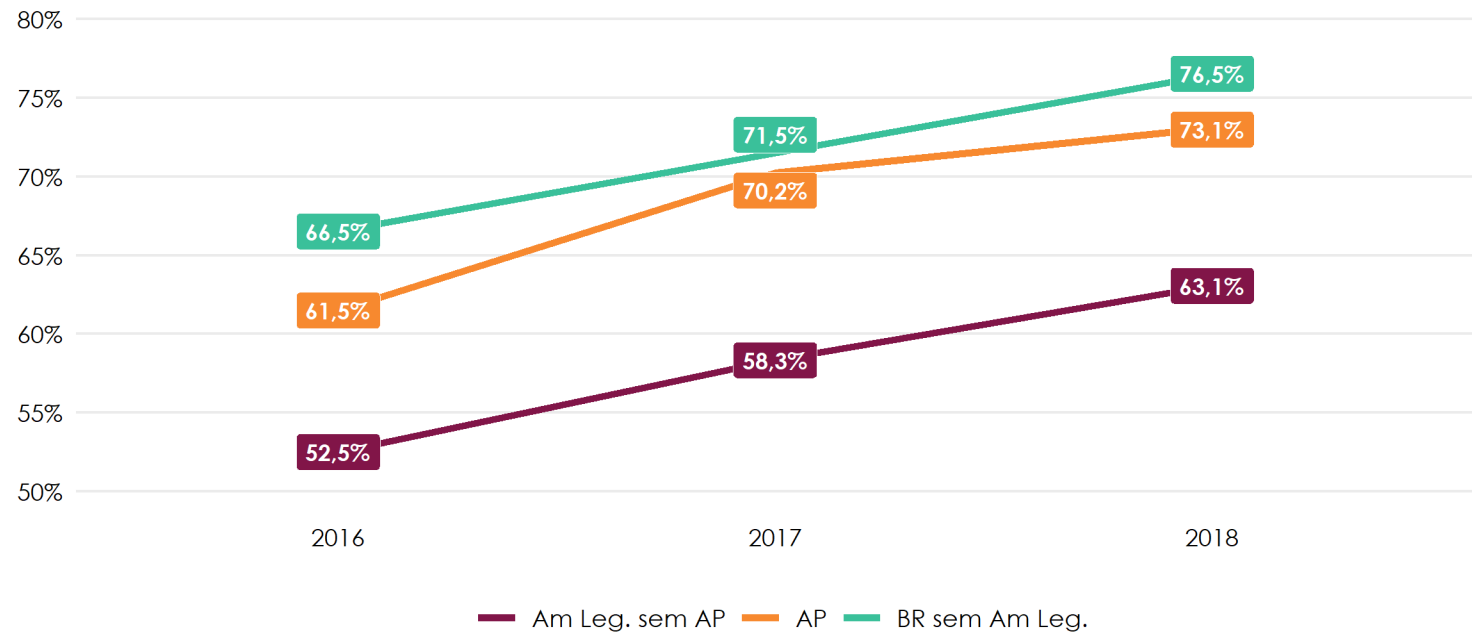
Fonte: CNT. Obs: Percentual de rodovias classificadas como estando em bom ou ótimo estado em relação ao total de rodovias.



## Evolução do Uso da internet

- ▶ Em 2019, 73,1% dos moradores do Amapá utilizaram internet, percentual superior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2019, o percentual subiu 11,6 p.p. no estado. Essa variação foi superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Ainda assim, em 2019, 154,1 mil domicílios não acessavam internet no estado do Amapá.

Percentual de moradores que utilizaram internet (%) - 2016 a 2018



Fonte: PNAD Contínua.

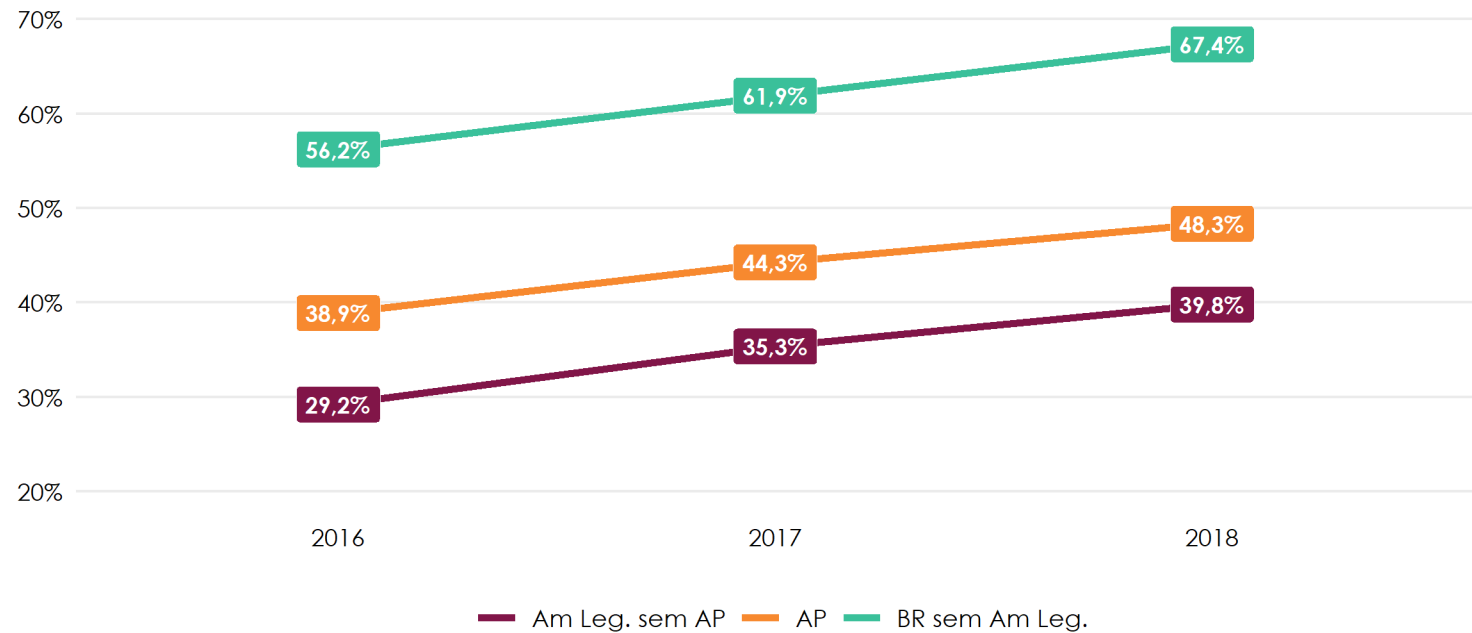




## Evolução da Qualidade da internet

- ▶ Em 2018, 48,3% dos domicílios do Amapá utilizaram internet banda larga fixa, superior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2018, o percentual subiu 9,4 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (10,6 p.p.) e inferior ao resto do Brasil (11,2 p.p.).
- ▶ Em 2018, 41 mil de domicílios possuíam unicamente internet por banda larga fixa no estado do Amapá, e 270,9 mil de domicílios possuíam somente internet móvel.

Percentual de domicílios com internet banda larga fixa (%) - 2016 a 2018



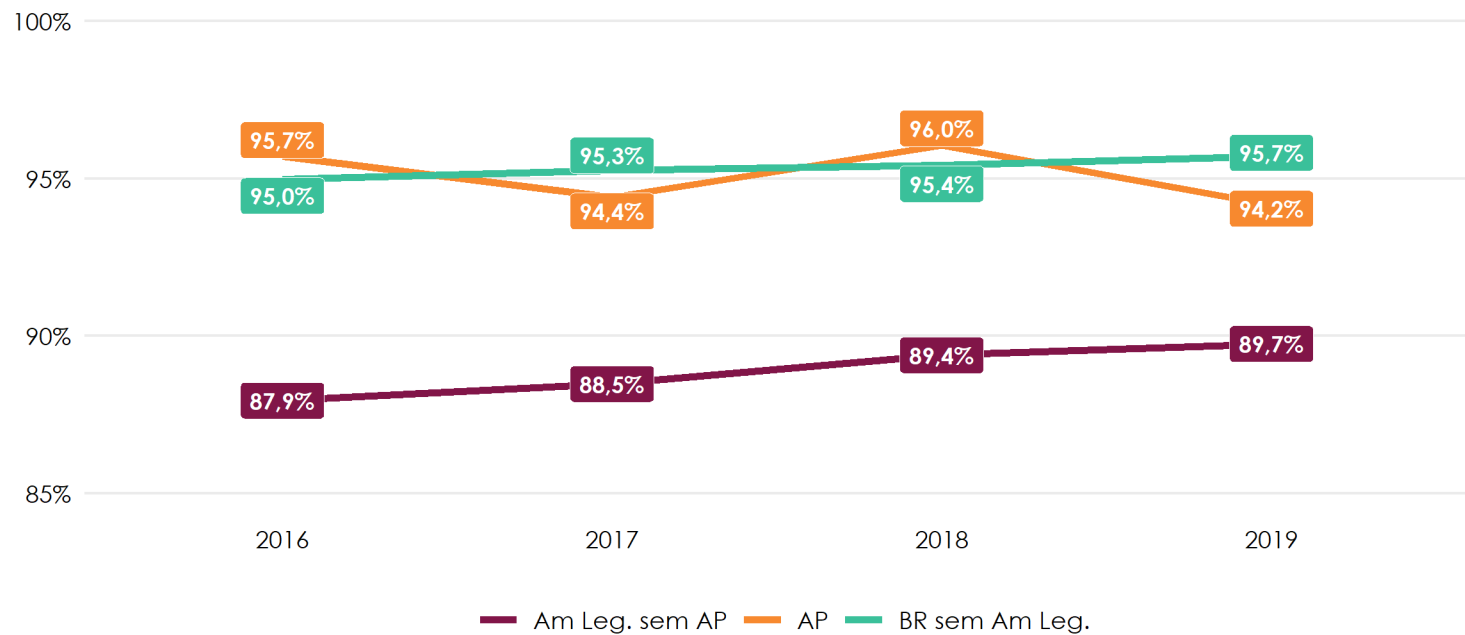
Fonte: PNAD Contínua TIC.



## Evolução do Uso do telefone e do celular

- ▶ O percentual de domicílios que possuem telefone fixo ou celular no Amapá foi de 94,2%, em 2019, superior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2019, o percentual diminuiu 1,5 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (1,8 p.p.) e inferior ao resto do Brasil (0,7 p.p.).

Percentual de domicílios que possuem um telefone fixo ou celular (%) - 2016 a 2019



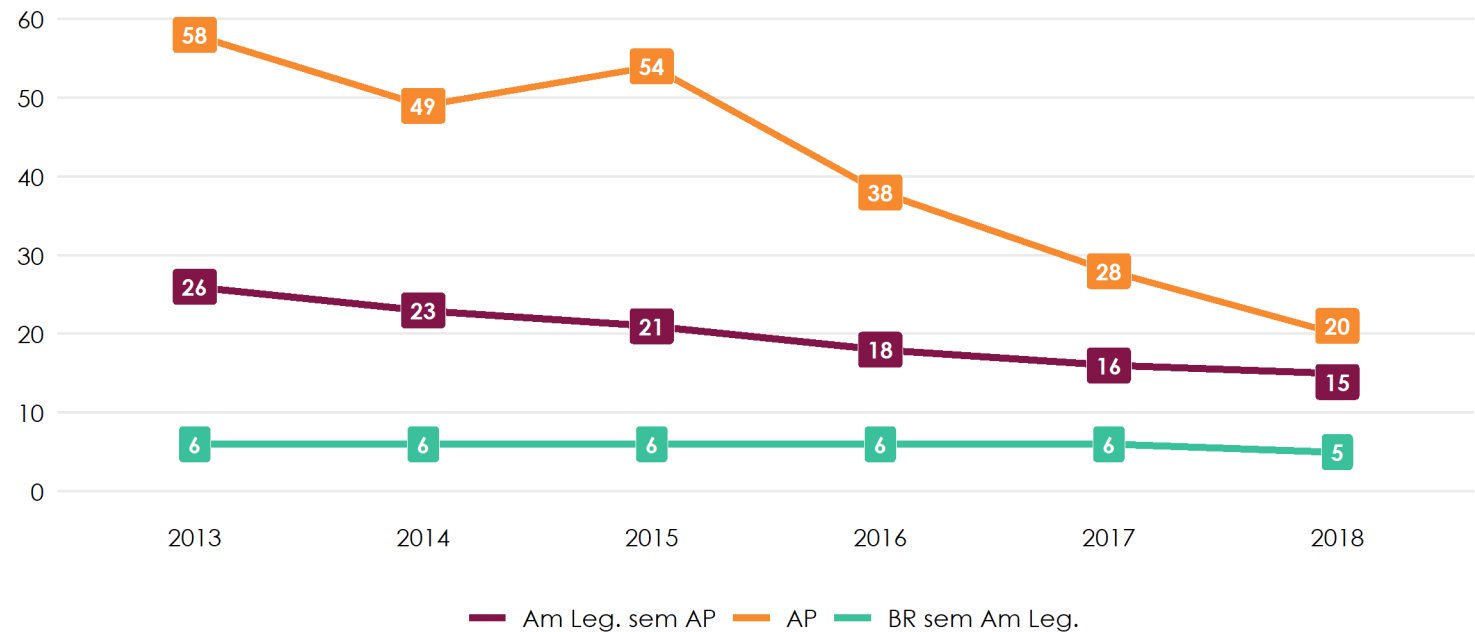
Fonte: PNAD Contínua.



## Evolução das interrupções de energia elétrica

- ▶ Em 2018, foram registradas 20 interrupções no fornecimento de energia elétrica no Amapá. Este percentual foi 65,5% inferior ao de 2013, variação inferior à observada no resto da região (-42,3%) e inferior à do resto do Brasil (-16,7%).
- ▶ Em 2018, o estado está acima da média do resto da região, e apresenta 4 vezes o resto do Brasil

Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - 2008 a 2018



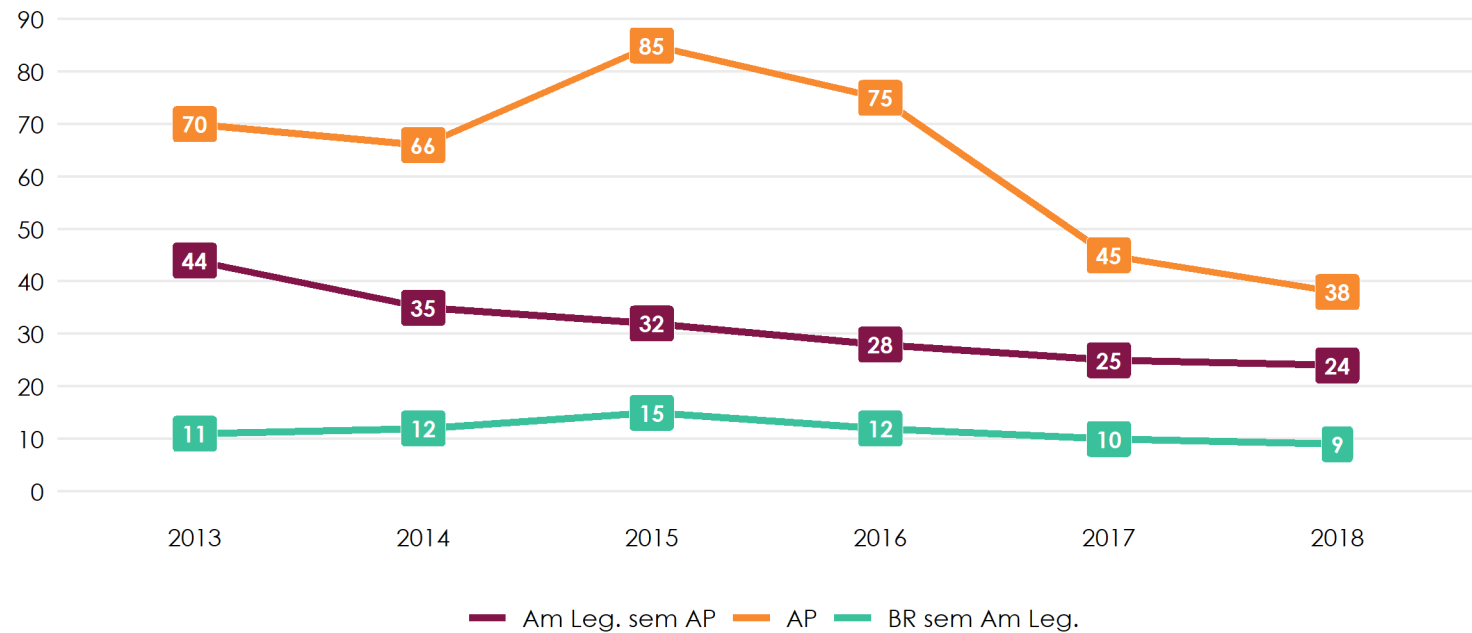
Fonte: ANEEL e ABRADÉE. Nota: Valores estimados através da média de frequências ponderadas pelo número de unidades consumidoras de cada distribuidora no estado.



## Evolução das durações de interrupções de energia elétrica

- ▶ Amapá teve 38 horas de paralisações no fornecimento de energia elétrica em 2018, valor superior ao do resto da região e superior ao do país.
- ▶ Entre 2013 e 2018, o número de horas de interrupção no fornecimento de energia ficou menor no estado (-45,7%), menor no resto da região (-45,5%) e menor (-18,2%) no resto do país.

Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (hora) - 2008 a 2018



Fonte: ANEEL e ABRADÉE. Nota: Valores estimados através da média de frequências ponderadas pelo número de unidades consumidoras de cada distribuidora no estado.



# Saneamento

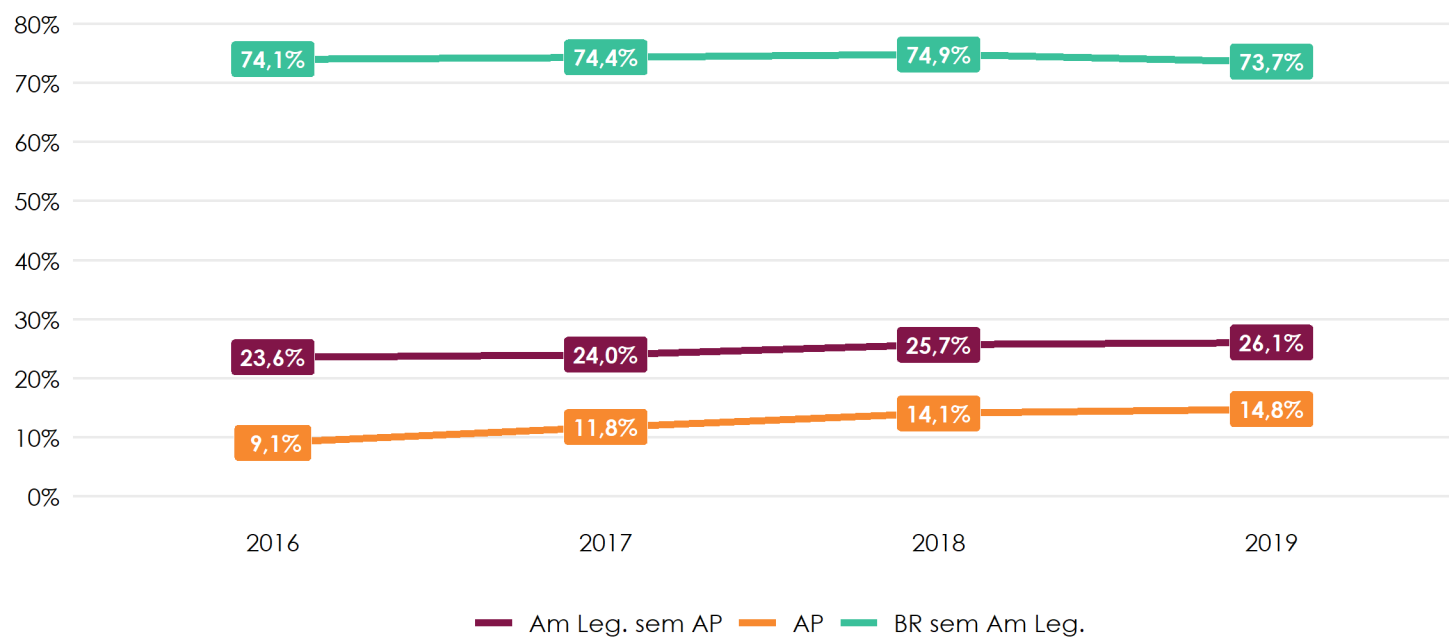




## Evolução do Saneamento adequado

- Aproximadamente 14,8% dos domicílios no Amapá contavam com acesso ao saneamento básico adequado em 2019, percentual inferior ao do resto da região e inferior à média do resto do país.
- Em termos de evolução, Amapá apresentou um crescimento do percentual entre 2016 e 2019 (5,7%).

Percentual de domicílios com saneamento adequado<sup>1</sup> (%) - 2016 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: <sup>1</sup>Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, adiciona-se: abastecimento de água por poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; e esgotamento sanitário por fossa não ligada à rede.



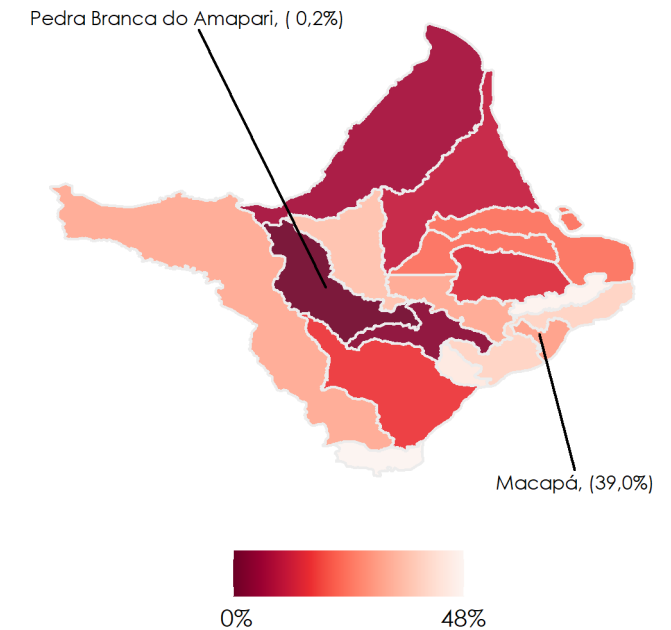
## Heterogeneidades internas

### Índice de atendimento de água

- ▶ No atendimento de água, 85,4% dos atendidos estão em 3 municípios, sendo que somente a capital abrange 66,5%.
- ▶ Neste grupo, o maior índice de atendimento de água registrado em 2018 está em Santana com 44,3%.
- ▶ No outro extremo, Pedra Branca do Amapari teve o menor índice de atendimento de água, de apenas 0,2%.

#### Índice de atendimento de água nos municípios - 2018

Município	População atendida	Participação no total do estado	Índice de atendimento de água
Macapá	192.499	66,5%	39,0%
Santana	52.979	18,3%	44,3%
Oiapoque	1.793	0,6%	6,7%
<b>Total</b>	<b>247.271</b>	<b>85,4%</b>	<b>38,6%</b>



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



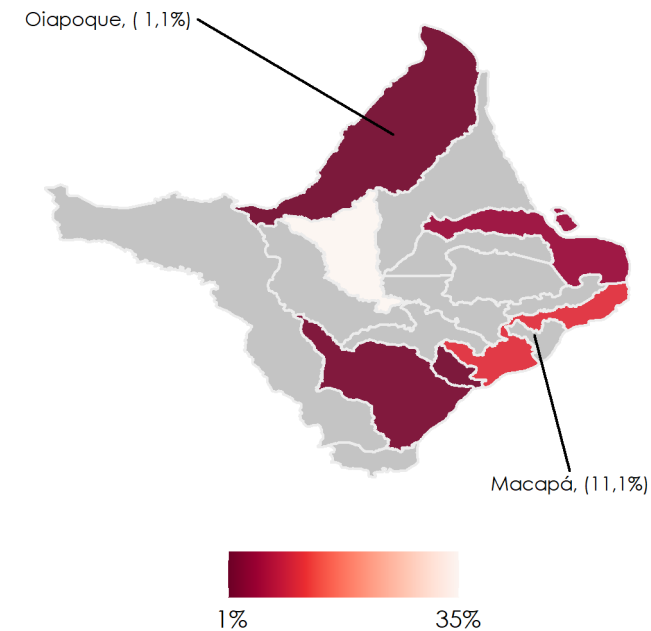
## Heterogeneidades internas

### Índice de atendimento de esgoto

- Dos 16 municípios do estado, 6 informaram dados de atendimento de esgoto em 2018.
- O maior índice, dentre os municípios que informaram, foi verificado em Serra do Navio com 34,9% da população atendida por rede de esgotamento sanitário. O menor está em Oiapoque, com 1,1%. A capital possui cerca de 11,1% da população atendida.

#### Índice de atendimento de esgoto nos municípios - 2018

Município	Índice de atendimento de esgoto
Serra do Navio	34,9%
Macapá	11,1%
Amapá	4,6%
Mazagão	1,5%
Santana	1,2%
Oiapoque	1,1%
<b>Total</b>	<b>8,8%</b>



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



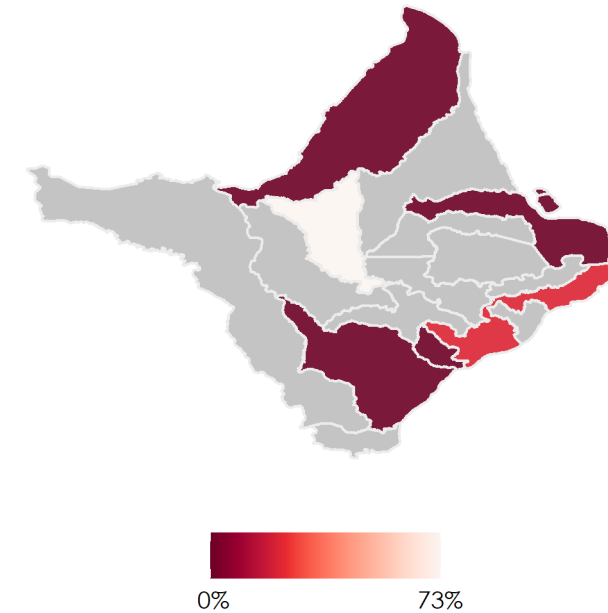
## Heterogeneidades internas

### Índice de esgoto tratado

- ▶ Em 2018, dos 16 municípios do estado, 6 informaram dados de tratamento de esgoto.
- ▶ O maior índice, dentre os municípios que informaram, foi verificado em Serra do Navio com 72,8% do volume de esgoto tratado e o menor foi em 4 municípios, com 0%. A capital possui cerca de 21,5% do volume de esgoto tratado.

Índice de esgoto tratado nos municípios - 2018

Município	Índice de esgoto tratado
Serra do Navio	72,8%
Macapá	21,5%
Amapá	0,0%
Mazagão	0,0%
Oiapoque	0,0%
Santana	0,0%
<b>Total</b>	<b>17,0%</b>



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



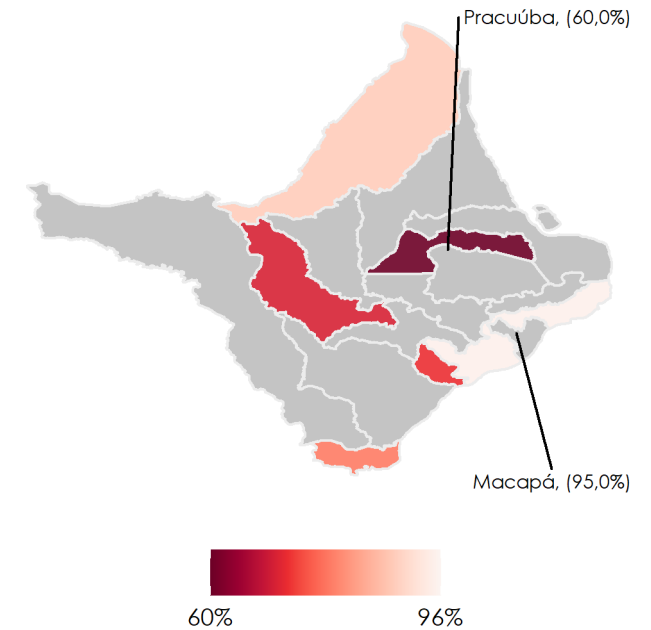
## Heterogeneidades internas

### Taxa de cobertura de RDO

- Em termos de Taxa de cobertura de coleta de resíduos, 95,6% dos atendidos estão em 3 municípios. Neste grupo, o maior índice de atendimento foi em Macapá, com 95% em 2018.
- Entre os 16 municípios do estado, o menor índice reportado foi Pracuúba (60%).

Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares nos municípios - 2018

Município	População atendida	Participação no total do estado	Taxa de cobertura de coleta de RDO
Macapá	468.953	77,5%	95,0%
Santana	86.250	14,3%	72,1%
Oiapoque	23.600	3,9%	88,6%
<b>Total</b>	<b>578.803</b>	<b>95,6%</b>	<b>90,5%</b>



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.





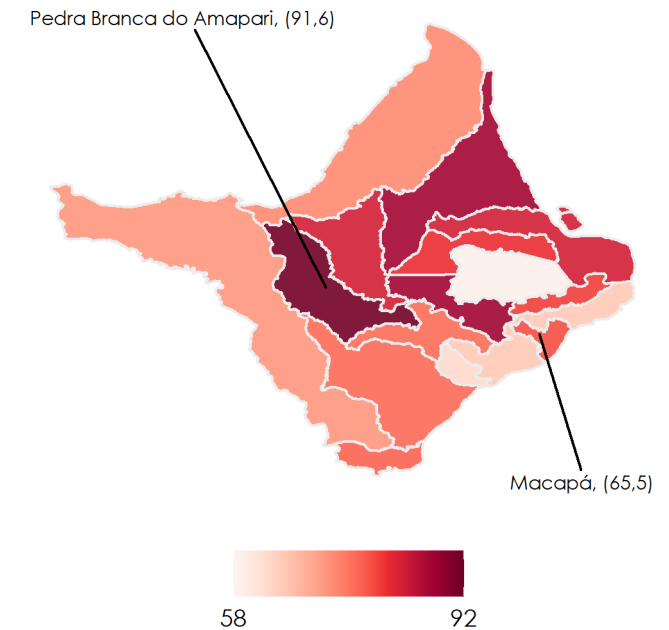
## Heterogeneidades internas

### Índice de perdas na distribuição de água

- ▶ O índice de perdas na distribuição de água varia de 58,9% em Tartarugalzinho a 91,6% em Pedra Branca do Amapari.
- ▶ Macapá foi responsável por 60,3% do volume de água consumida e registrou um índice de 65,5%, em 2018.

#### Índice de perdas na distribuição de água nos municípios - 2018

Município	Volume de água consumida (em m³/ano)	Participação no total do estado	Índices de perdas na distribuição de água
Macapá	36.041,7	60,3%	65,5%
Santana	9.107,8	15,2%	63,0%
Oiapoque	640,4	1,1%	73,0%
<b>Total</b>	<b>45.789,8</b>	<b>76,6%</b>	<b>65,1%</b>



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



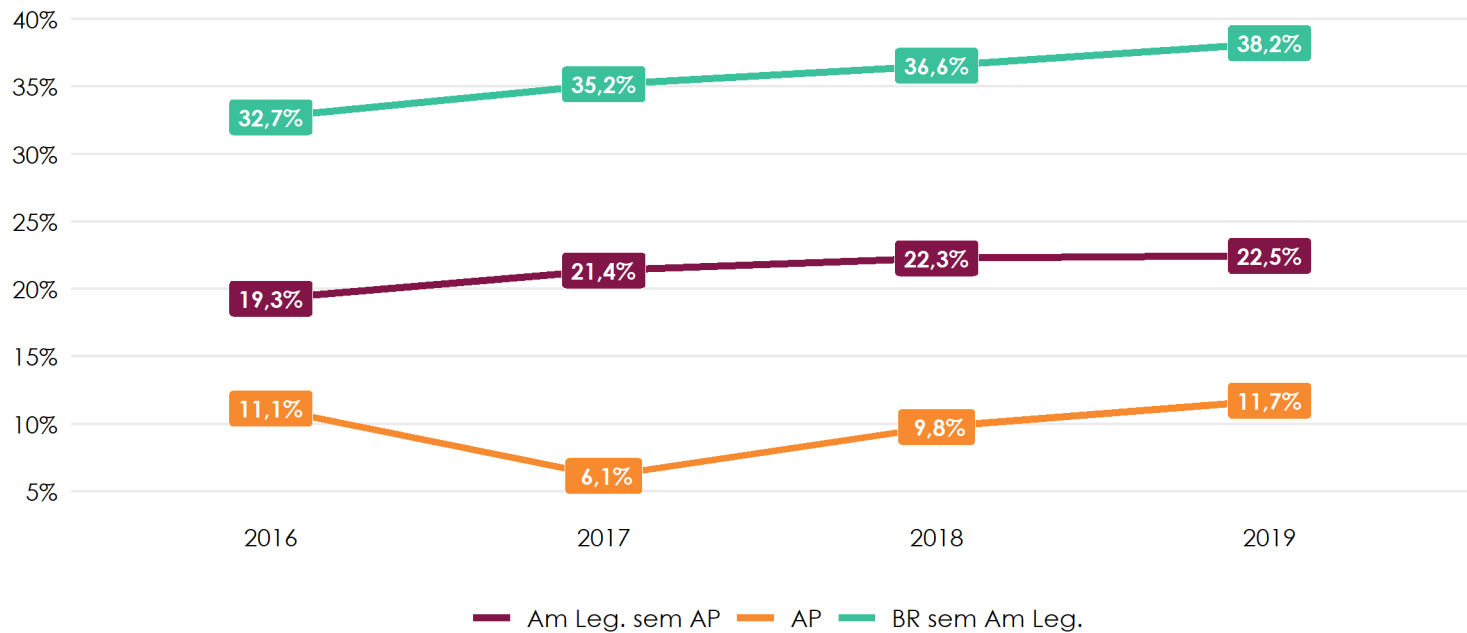
**Educação**



## Evolução da Frequência à creche

- ▶ O percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando creche no Amapá, em 2019, foi de 11,7%, menor que a média do resto da região da Amazônia Legal (22,5%) e menor que o resto do país (38,2%).
- ▶ O estado apresentou acréscimo de 0,6 p.p. entre 2016 e 2019. A média do resto do país sofreu acréscimo de 5,5 p.p. e a média do resto da região acréscimo de 3,2 p.p.
- ▶ Em 2019, havia 42,4 mil crianças de 0 a 3 anos fora da escola no Amapá.

Percentual de crianças de até 3 anos frequentando creche (%) - 2016 a 2019



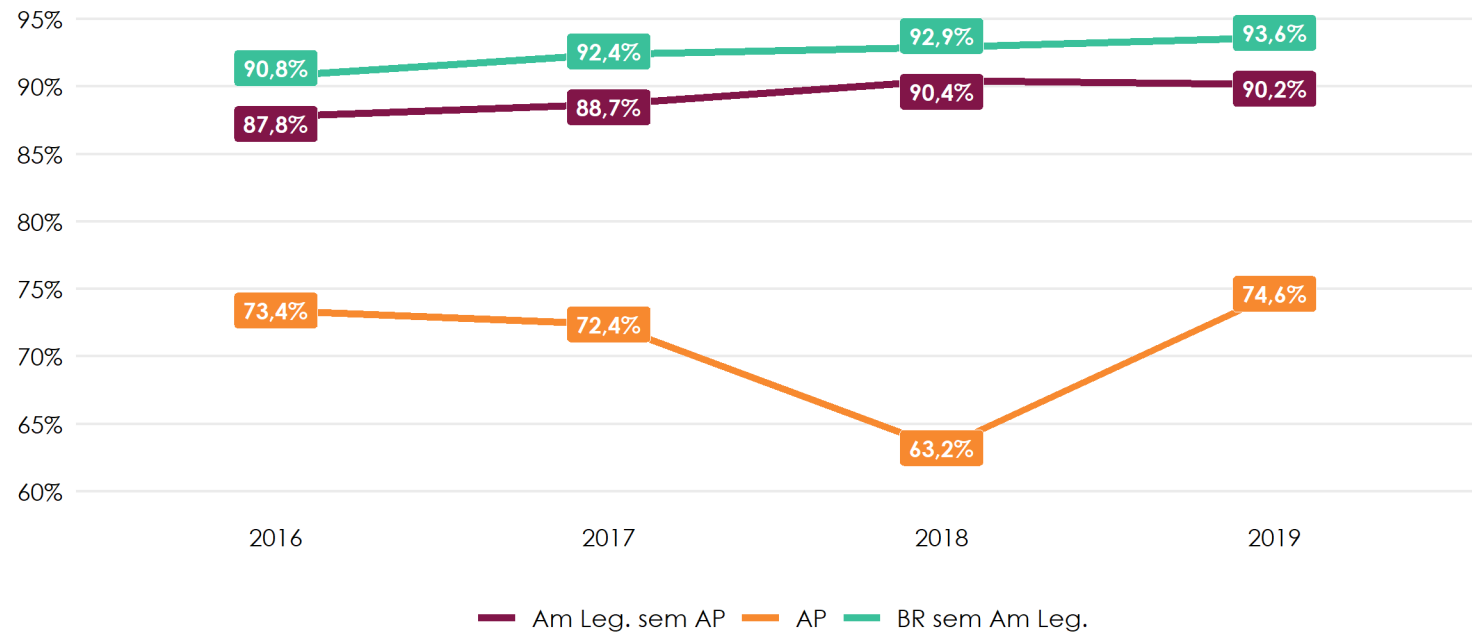
Fonte: PNAD Contínua.



## Evolução da Frequência à pré-escola

- ▶ O percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola no Amapá foi de 74,6% em 2019, menor que a média do resto da região da Amazônia Legal, menor que o resto do Brasil e próxima da meta de universalização.
- ▶ O estado apresentou aumento de 1,2 p.p. entre 2016 e 2019. Comparativamente, o restante da região da Amazônia Legal teve acréscimo de 2,4 p.p. e no resto do Brasil houve acréscimo de 2,8 p.p.
- ▶ Em 2019, havia, aproximadamente, 8.401 crianças de 4 a 5 anos fora da escola no Amapá.

Percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola (%) - 2016 a 2019



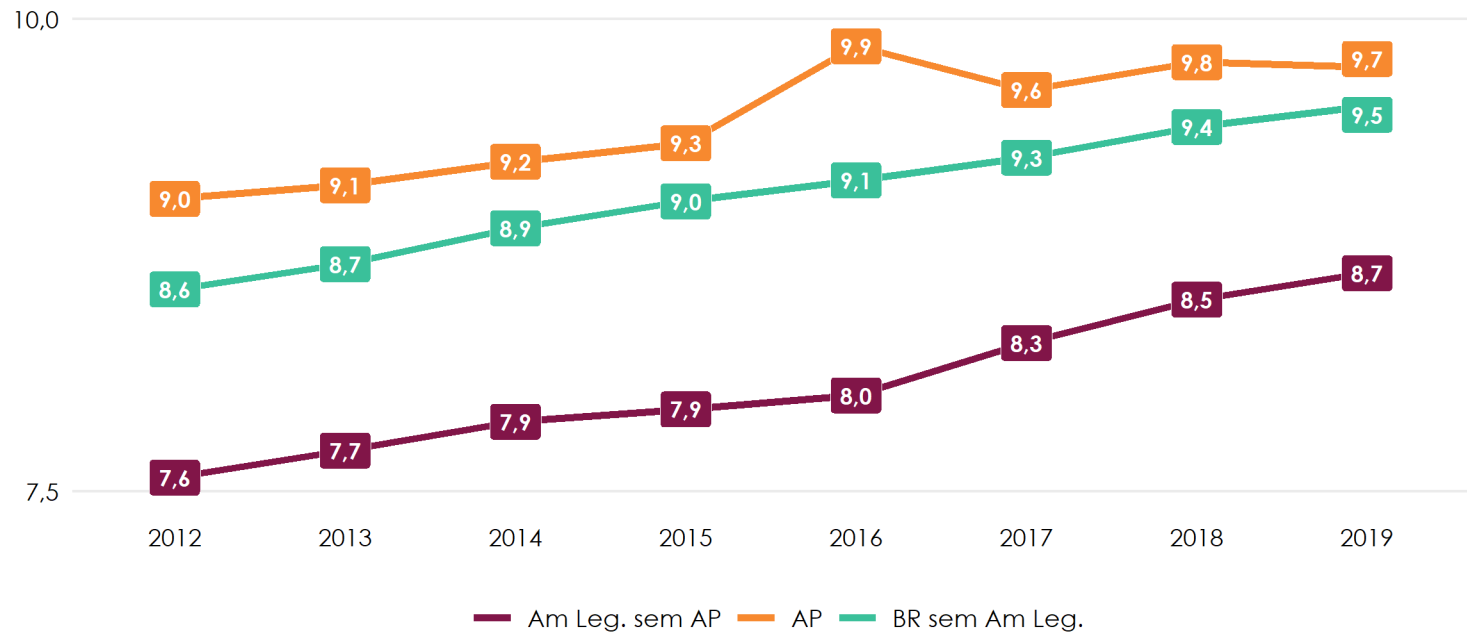
Fonte: PNAD Contínua.



## Evolução da Escolaridade média

- Em 2019, a média de anos de estudo da população com 25 anos ou mais era de 9,7 no Amapá, 1,3 anos superior à média do resto da região e mesmo nível ao resto do país.
- Entre 2012 e 2019, houve um aumento de 0,7 na média de anos de estudo, inferior ao resto do Brasil (0,9) e inferior ao resto da região (1,1).

Escolaridade média (anos de estudo) da população de 25 anos ou mais - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua.

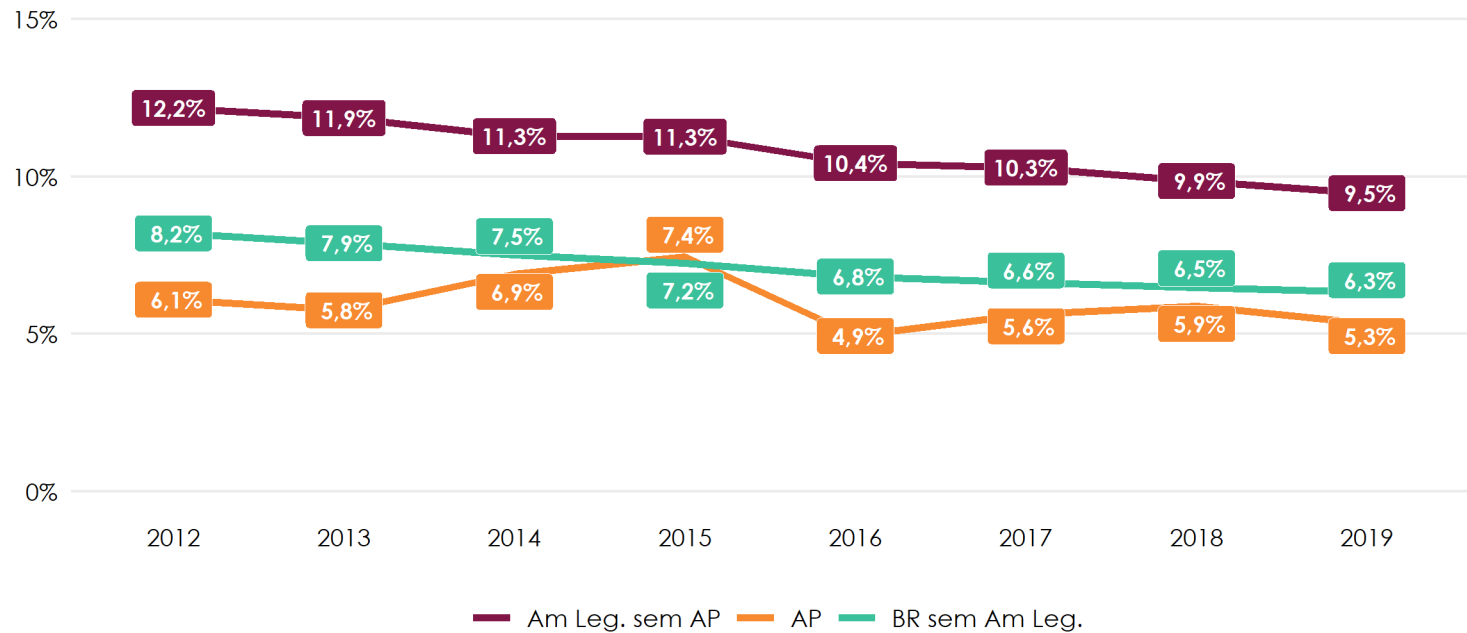




## Evolução da Taxa de analfabetismo

- Em 2019, a Taxa de analfabetismo no Amapá chegou a 5,3% da população com 15 anos ou mais, cerca de 1 p.p. inferior ao resto do país e cerca de 3,7 p.p. inferior ao resto da região.
- Apesar da tendência de queda nas últimas décadas, ainda havia aproximadamente 32,3 mil jovens e adultos que não sabiam ler e escrever no estado em 2019.

Taxa de analfabetismo (%) de 15 anos ou mais - 2012 a 2019



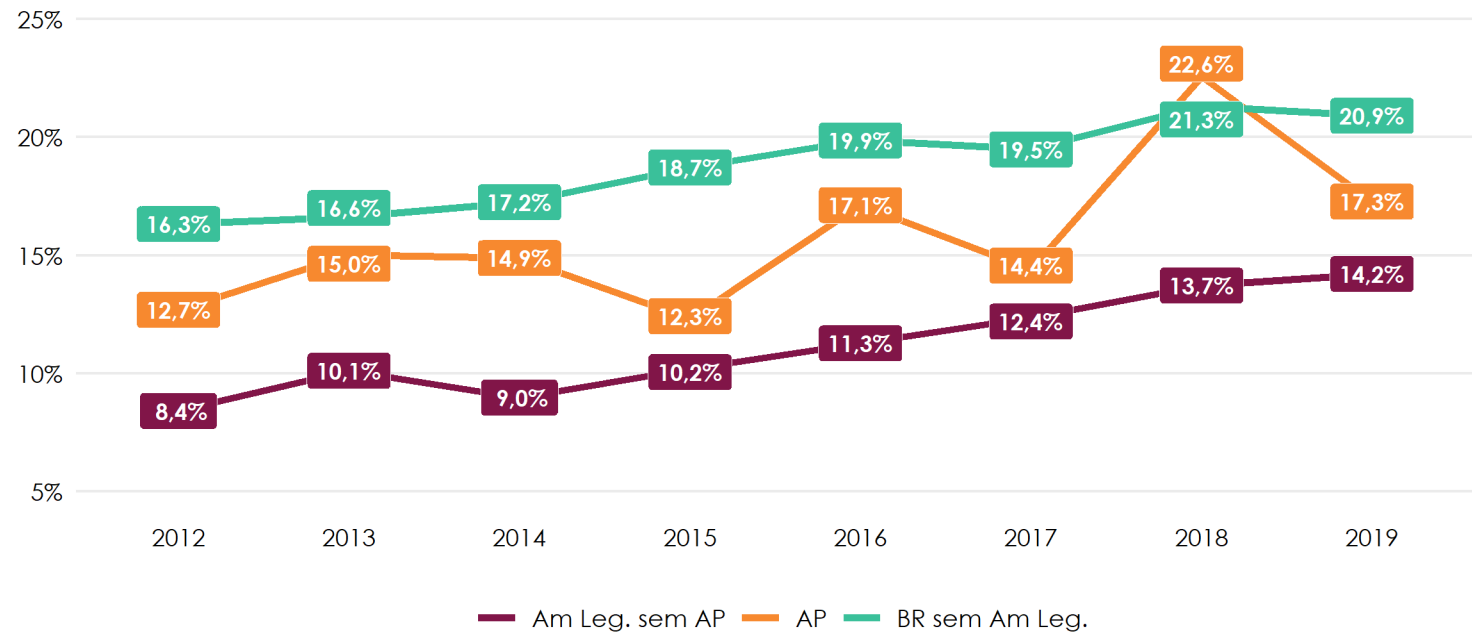
Fonte: PNAD Contínua.



## Evolução do Percentual de jovens com Ensino Superior

- ▶ O percentual de jovens de 25 a 29 anos com o Ensino Superior no Amapá foi de 17,3% em 2019, superior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve expansão de 4,6 p.p. desse percentual. Para o resto da Amazônia Legal se verificou um crescimento de 5,8 p.p. e para o Brasil um aumento de 4,6 p.p.

Percentual de jovens de 25 a 29 anos com Ensino Superior completo (%) - 2012 a 2019



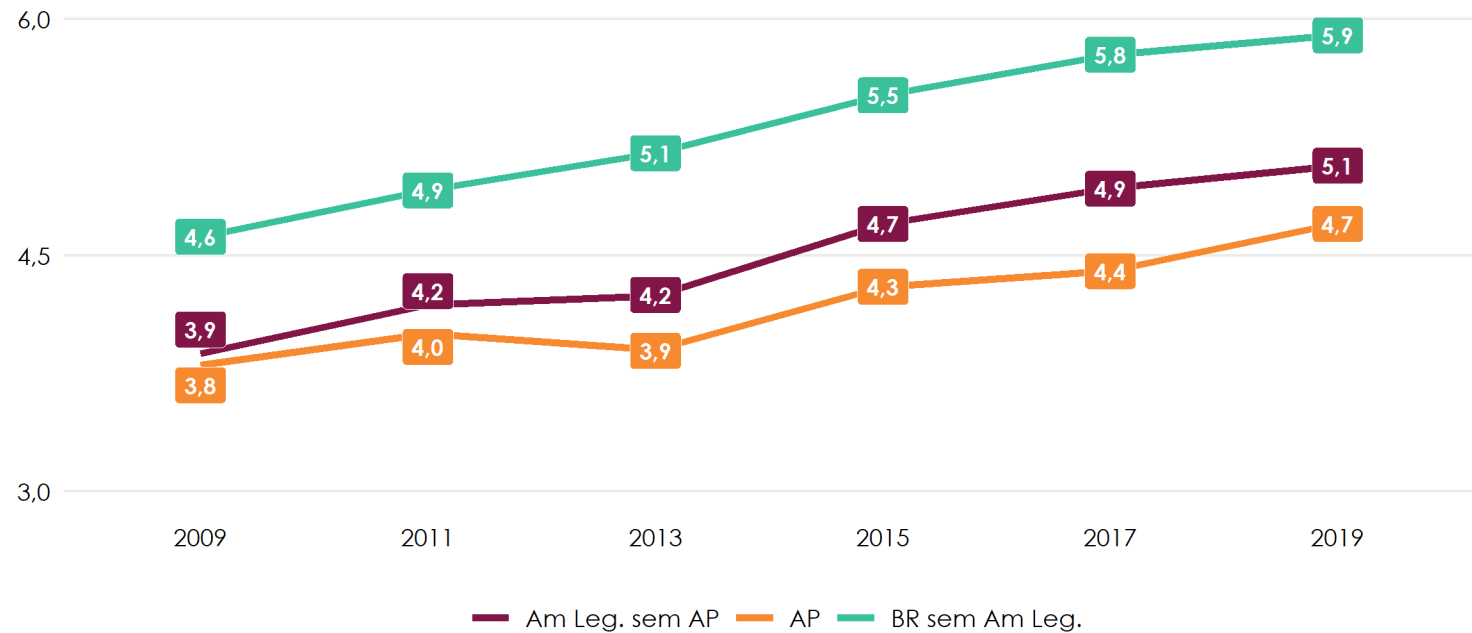
Fonte: PNAD Contínua.



## Qualidade do Ensino Fundamental I

- ▶ Amapá alcançou 4,7 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019, nota menor que o resto do país e menor que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 0,9 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (1,3) e menos que o resto da região (1,2).

Ideb do Ensino Fundamental I (Rede Pública) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



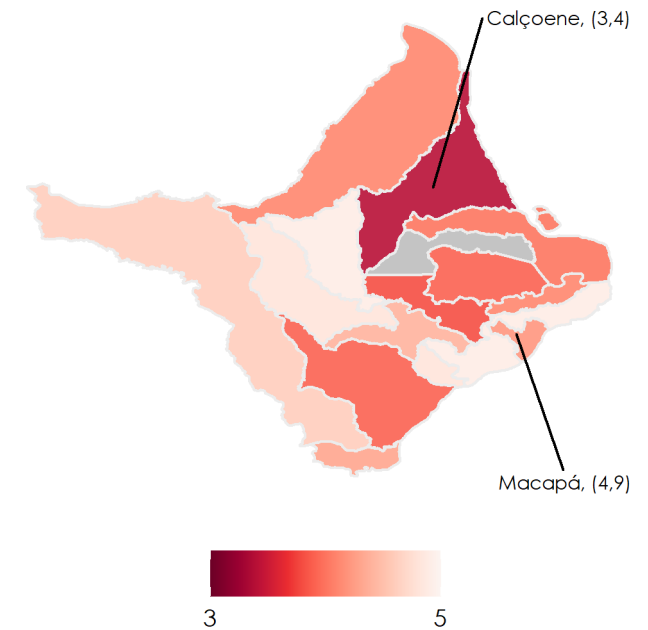
## Heterogeneidades internas

### Ideb do EF I (Rede Pública)

- Do total de 71.827 matrículas da rede pública do EF I, 88,1% estão em 15 municípios do estado, sendo que 47,1% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EF I foi registrado em 2 municípios (4,9).
- Entre os 16 municípios do estado, em 2019, o maior Ideb do EF I foi em 2 municípios, com 4,9, e o menor Ideb do EF I foi em Calçoene (3,4).

#### Ideb do Ensino Fundamental I (Rede Pública) - 2019

Município	Número de matrículas no EF I - Rede Pública	Participação no total do estado	Ideb EF I Rede Pública	Meta projetada
Macapá	38.426	47,1%	4,9	5,4
Santana	9.734	11,9%	4,8	5,2
Laranjal do Jari	4.685	5,7%	4,6	5,1
Olopoque	3.160	3,9%	4,1	5,0
Mazagão	2.970	3,6%	3,9	4,5
Porto Grande	2.342	2,9%	4,4	4,6
Tartarugalzinho	2.024	2,5%	3,9	4,6
Pedra Branca do Amapari	1.756	2,2%	4,8	5,3
Vitória do Jari	1.554	1,9%	4,3	4,7
Calçoene	1.293	1,6%	3,4	4,9
Amapá	972	1,2%	4,0	4,7
Ferreira Gomes	971	1,2%	3,8	4,1
Itaubal	820	1,0%	4,2	5,3
Cutias	626	0,8%	4,1	4,9
Serra do Navio	494	0,6%	4,9	5,1
<b>Total</b>	<b>71.827</b>	<b>88,1%</b>	<b>4,7</b>	<b>5,2</b>



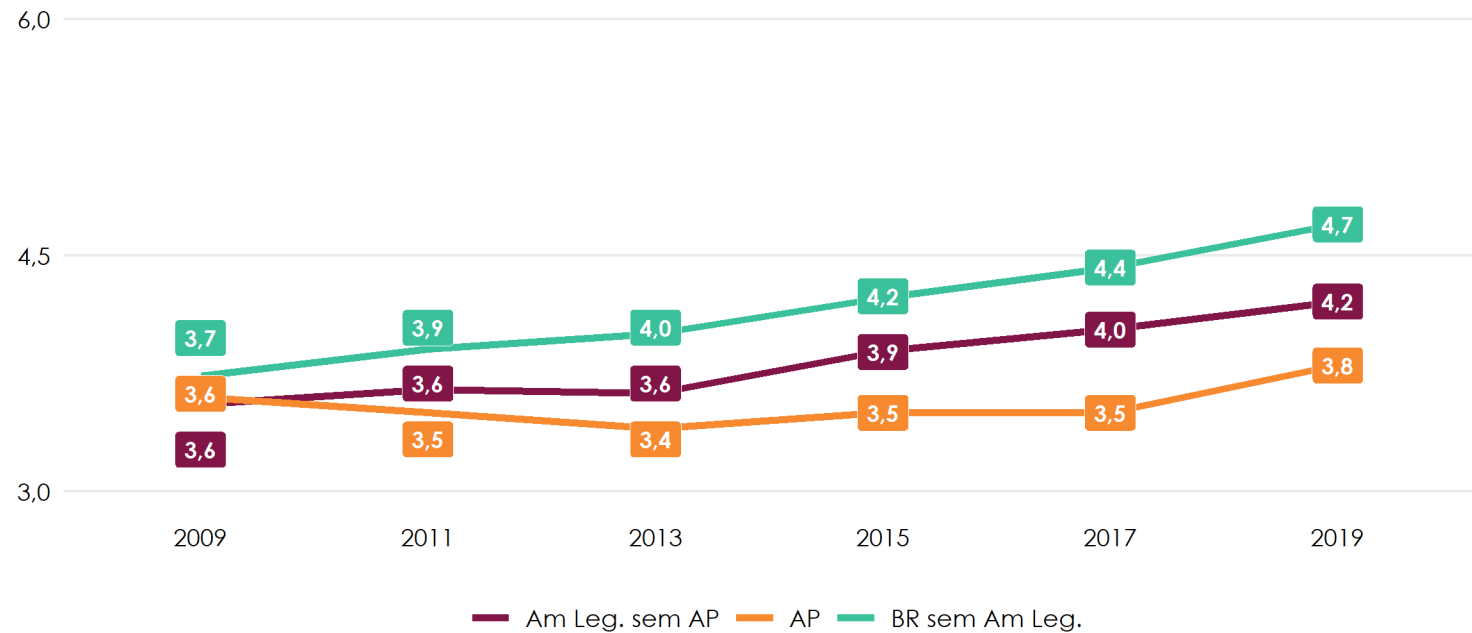
Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



## Qualidade do Ensino Fundamental II

- ▶ Amapá alcançou 3,8 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019, nota menor que o resto do país e menor que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 0,2 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (1) e menos que o resto da região (0,6).

Ideb do Ensino Fundamental II (Rede Pública) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.





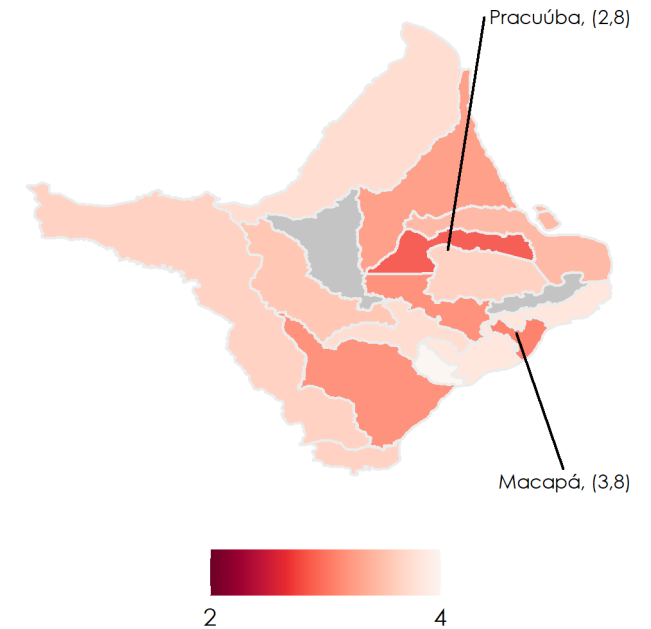
## Heterogeneidades internas

### Ideb do EF II (Rede Pública)

- Do total de 50.084 matrículas da rede pública do EF II, 86,4% estão em 14 municípios do estado, sendo que 48,7% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EF II foi registrado em Santana (4).
- Entre os 16 municípios do estado, em 2019, o menor Ideb do EF II foi em Pracuúba (2,8).

Ideb do Ensino Fundamental II (Rede Pública) - 2019

Município	Número de matrículas no EF II - Rede Pública	Participação no total do estado	Ideb EF II Rede Pública	Meta projetada
Macapá	28.219	48,7%	3,8	5,3
Santana	7.909	13,6%	4,0	5,4
Laranjal do Jari	2.808	4,8%	3,6	5,3
Oiapoque	2.002	3,5%	3,7	5,4
Mazagão	1.586	2,7%	3,1	4,8
Porto Grande	1.516	2,6%	3,7	4,8
Tartarugalzinho	1.162	2,0%	3,6	4,9
Vitória do Jari	1.075	1,9%	3,6	5,2
Pedra Branca do Amapari	1.005	1,7%	3,5	5,4
Calçoene	793	1,4%	3,2	4,8
Amapá	660	1,1%	3,4	4,6
Ferreira Gomes	520	0,9%	3,1	4,8
Itaubal	508	0,9%	3,0	4,2
Pracuúba	321	0,6%	2,8	5,0
<b>Total</b>	<b>50.084</b>	<b>86,4%</b>	<b>3,7</b>	<b>5,2</b>



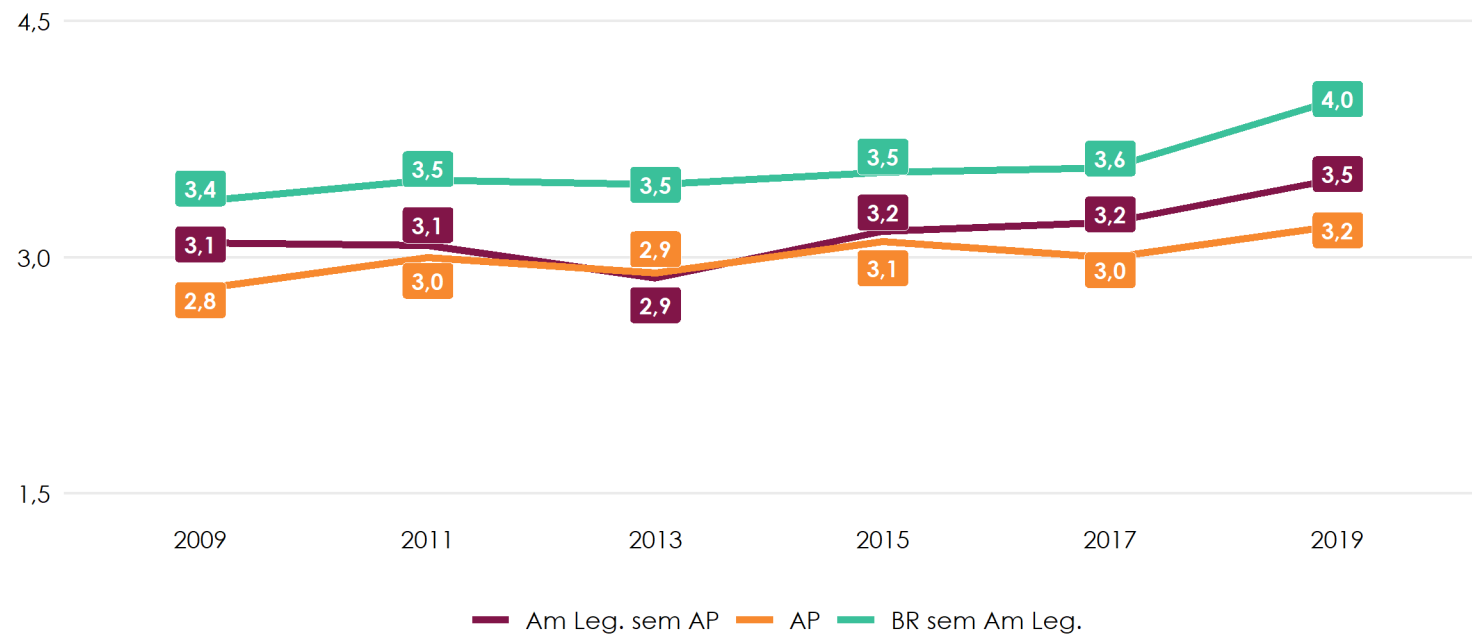
Fonte: INEP. Obs: Apenas os municípios listados com resultados divulgados.



## Qualidade do Ensino Médio

- ▶ Amapá alcançou 3,2 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade do Ensino Médio da rede estadual em 2019, nota menor que o resto do país e menor que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 0,4 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (0,6) e quase o mesmo que o resto da região (0,4).

Ideb do Ensino Médio (Rede Estadual) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



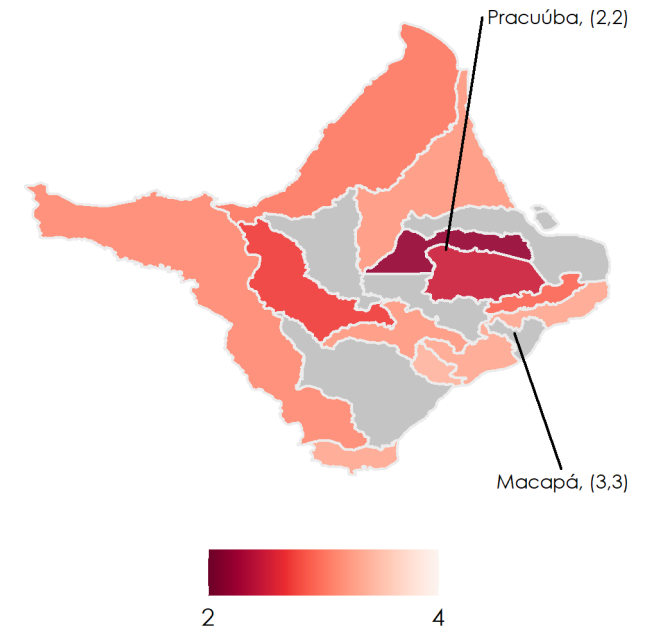
## Heterogeneidades internas

### Ideb do EM (Rede Estadual)

- Do total de 28.301 matrículas da rede estadual do EM, 84,9% estão em 11 municípios do estado, sendo que 50% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EM foi registrado em Santana (3,4).
- Entre os 16 municípios do estado, em 2019, o menor Ideb do EM foi em Pracuúba (2,2).

#### Ideb do Ensino Médio (Rede Estadual) - 2019

Município	Número de matrículas no EM - Rede Estadual	Participação no total do estado	Ideb EM Rede Estadual	Meta projetada
Macapá	16.693	50,0%	3,3	3,3
Santana	5.052	15,1%	3,4	3,4
Laranjal do Jari	2.056	6,2%	3,1	2,9
Oiapoque	1.374	4,1%	3,0	2,9
Porto Grande	846	2,5%	3,2	3
Vitória do Jari	599	1,8%	3,3	3,2
Tartarugalzinho	516	1,5%	2,5	3
Pedra Branca do Amapari	462	1,4%	2,7	2,3
Calçoene	269	0,8%	3,2	3
Pracuúba	235	0,7%	2,2	2,1
Cutias	199	0,6%	2,9	2,8
<b>Total</b>	<b>28.301</b>	<b>84,9%</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>



Fonte: INEP. Obs: Apenas os municípios listados com resultados divulgados.



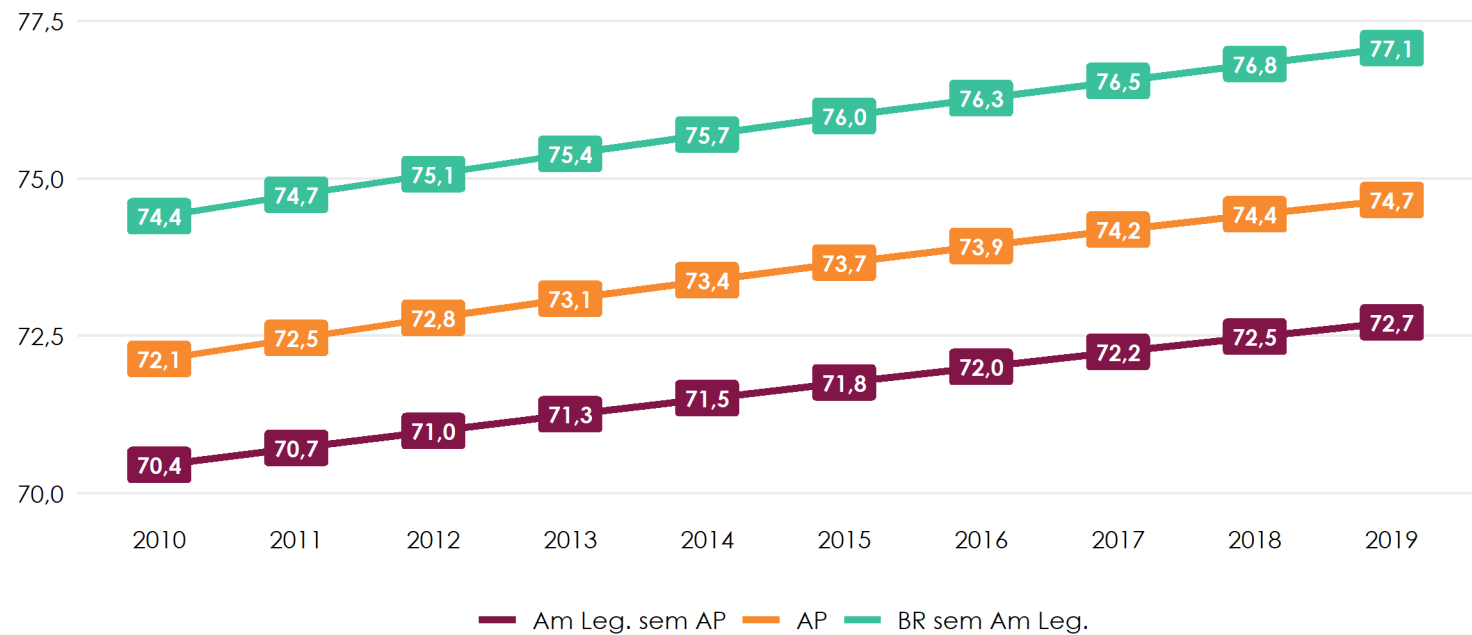
**Saúde**



## Evolução da Expectativa de vida

- ▶ A expectativa de vida no Amapá foi de 74,7 em 2019 segundo as estimativas do IBGE.
- ▶ Apesar do crescimento de 2,6 anos no indicador, o estado se manteve 1,7 anos acima da média do resto da região e 2,3 anos abaixo do resto do país.

Expectativa de vida (anos) - 2010 a 2019



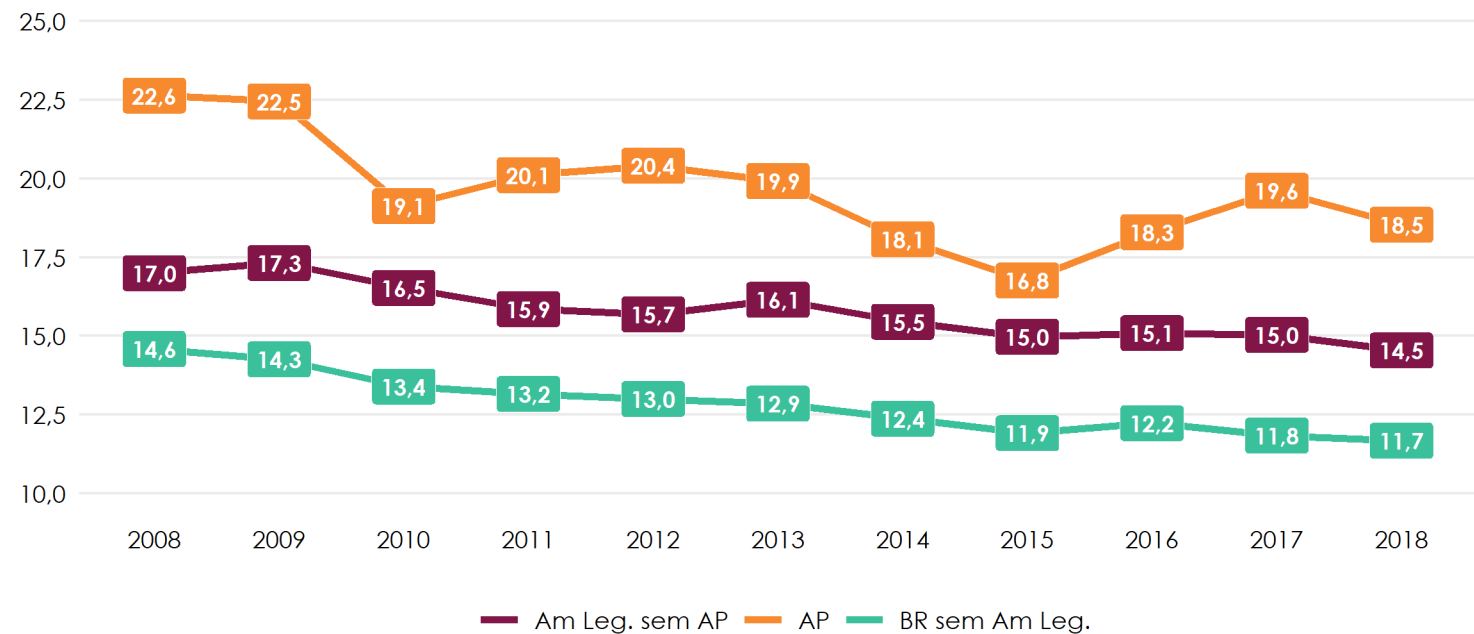
Fonte: IBGE. Obs: Para as estimativas da expectativa de vida do Brasil sem a região e da Amazônia Legal sem o estado, foi feita uma ponderação pela população total dos estados que compõem as agregações em questão.



## Evolução da Taxa de mortalidade infantil

- ▶ A Taxa de mortalidade infantil no Amapá foi de 18,5 por mil nascidos vivos em 2018, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, a taxa de mortalidade caiu 18,1% no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (-14,5%) e superior ao resto do Brasil (-20%).
- ▶ Em 2018, foram registrados 294 óbitos infantis no estado.

Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS.





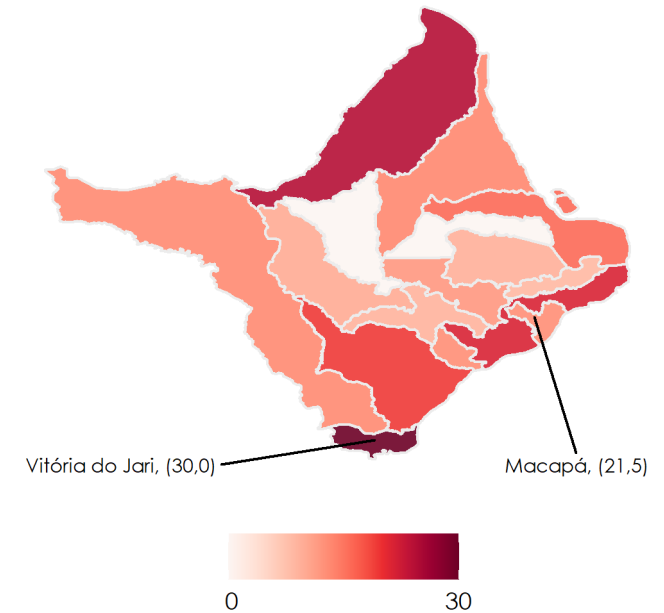
## Heterogeneidades internas

### Taxa de mortalidade infantil

- Do total de 294 óbitos de crianças com até um ano de idade registrados em 2018 no Amapá, 100% ocorreram em 14 municípios do estado, sendo que 68% foram na capital. Desse conjunto de municípios, a maior taxa foi registrada Vitória do Jari com taxa de 30 por mil nascidos vivos, 1,6 vezes maior que a taxa estadual.
- Entre os 16 municípios do estado, em 2018, 2 municípios não registraram óbito infantil.

Taxa de mortalidade infantil nos municípios - 2018

Município	Óbitos infantis	Participação no total do estado	Taxa de mortalidade infantil
Macapá	200	68,0%	21,5
Santana	29	9,9%	12,7
Oiapoque	14	4,8%	24,3
Laranjal do Jari	11	3,7%	13,3
Mazagão	10	3,4%	19,4
Vitória do Jari	9	3,1%	30,0
Porto Grande	4	1,4%	9,1
Amapá	3	1,0%	16,0
Calçoene	3	1,0%	13,5
Pedra Branca do Amapari	3	1,0%	9,9
Tartarugalzinho	3	1,0%	9,4
Ferreira Gomes	2	0,7%	11,9
Itaubal	2	0,7%	12,7
Cutias	1	0,3%	8,5
<b>Total</b>	<b>294</b>	<b>100,0%</b>	<b>18,7</b>



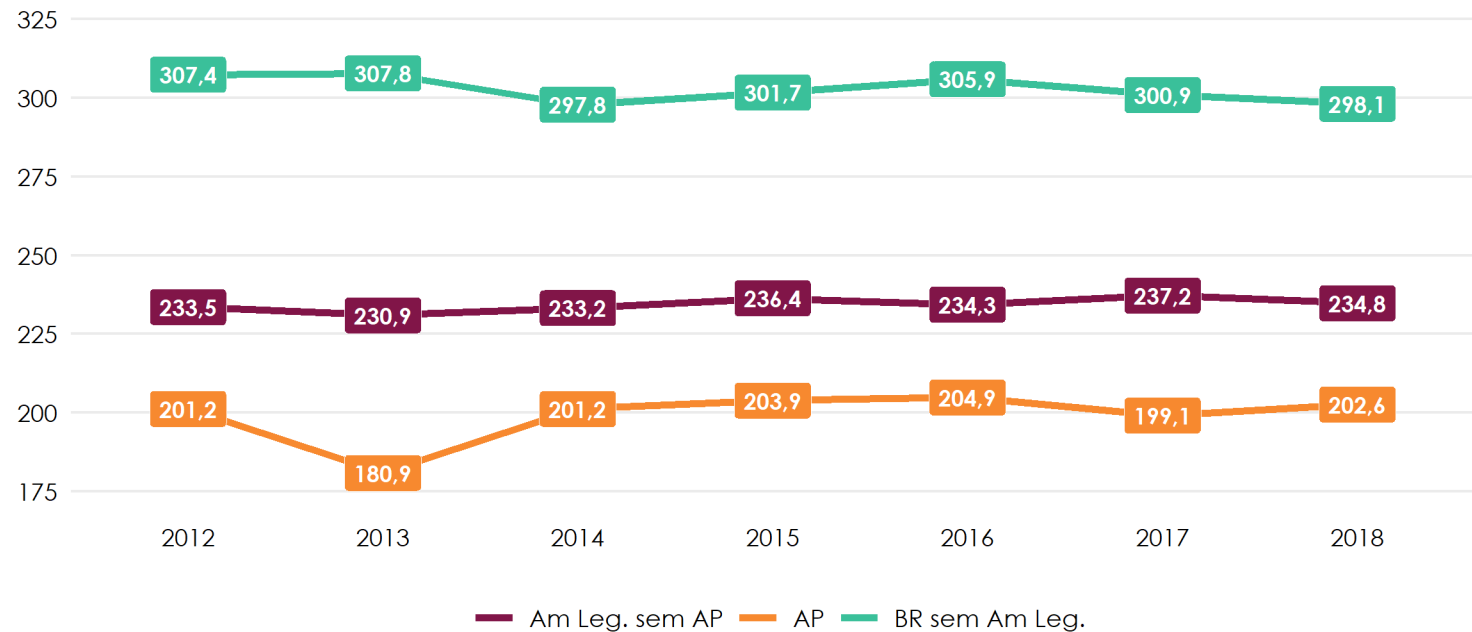
Fonte: Macroplan a partir dos dados do DataSUS. Obs: Óbitos por residência da mãe. Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



## Evolução da Taxa de mortalidade prematura por DCNT

- As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foram a causa de 694 mortes prematuras (de pessoas com idade entre 30 e 69 anos) no estado em 2018. Essa quantidade resultou em 202,6 óbitos por 100 mil habitantes de 30 e 69 anos, menor que a média do resto da região (234,8) e menor que a média do resto do país (298,1).
- A Taxa de óbitos por DCNT em 2018 foi 0,7% inferior à registrada em 2012.

Taxa de mortalidade da população de 30 a 69 anos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (por 100 mil habitantes) - 2012 a 2018



Fonte: DataSUS e PNAD Contínua.



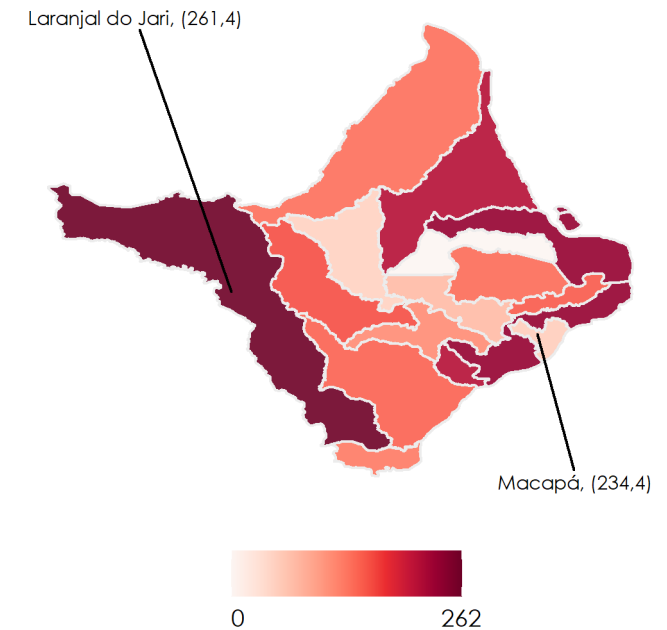
## Heterogeneidades internas

### Taxa de mortalidade prematura por DCNT

- Do total de 694 óbitos prematuros por DCNT registrados em 2018 no Amapá, 100% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 67,6% foram na capital. Desse conjunto de municípios, a maior taxa foi registrada em Laranjal do Jari com taxa de 261,4 por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos.
- Entre os 16 municípios do estado, a menor taxa foi em Pracuúba com 0.

Taxa de mortalidade prematura por DCNT nos municípios - 2018

Município	Óbitos prematuros por DCNT	Participação no total do estado	Taxa de mortalidade prematura por DCNT por 100 mil hab. entre 30 e 69 anos
Macapá	469	67,6%	234,4
Santana	98	14,1%	211,9
Laranjal do Jari	47	6,8%	261,4
Olopoque	13	1,9%	135,9
Mazagão	10	1,4%	144,8
Calçoene	9	1,3%	212,1
Pedra Branca do Amapari	9	1,3%	157,6
Porto Grande	9	1,3%	113,8
Amapá	8	1,2%	234,3
Tartarugalzinho	8	1,2%	138,7
Vitória do Jari	7	1,0%	128,0
Cutias	3	0,4%	150,5
Ferreira Gomes	2	0,3%	72,2
Itaubal	1	0,1%	52,7
Serra do Navio	1	0,1%	47,5
<b>Total</b>	<b>694</b>	<b>100,0%</b>	<b>215,5</b>



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos de pessoas entre 30 e 69 anos por doenças crônicas não transmissíveis. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



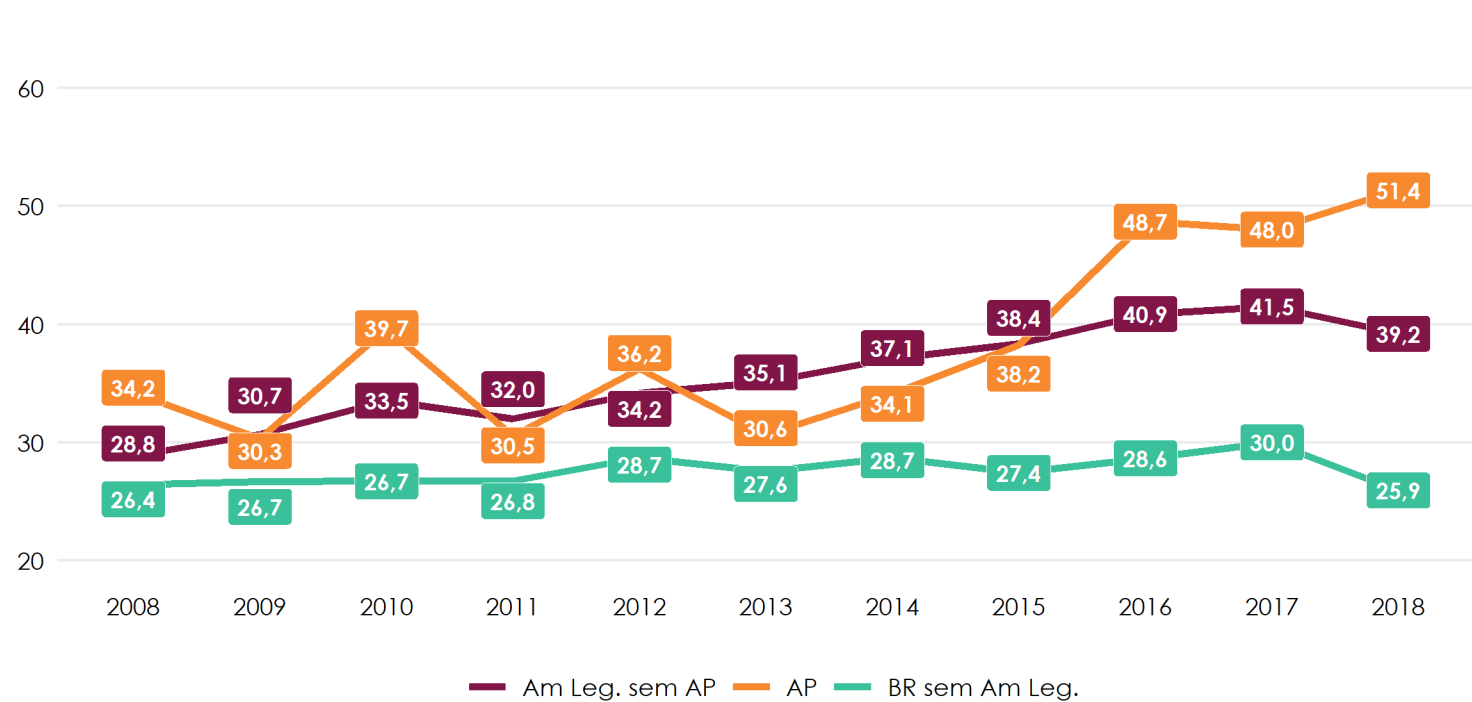
# Segurança



## Evolução da Taxa de homicídios

- ▶ A Taxa de homicídios no Amapá variou de 34,2 por 100 mil habitantes para 51,4 por 100 mil habitantes entre 2008 e 2018. Nesse último ano, o estado apresentou uma taxa maior que a média do resto da região e acima do resto do Brasil.
- ▶ O número de homicídios no estado passou de 210, em 2008, para 426, em 2018, uma variação de 102,9% no período.

Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS e Estimativas Populacionais (IBGE). Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X85-Y09 e Y35-Y36.



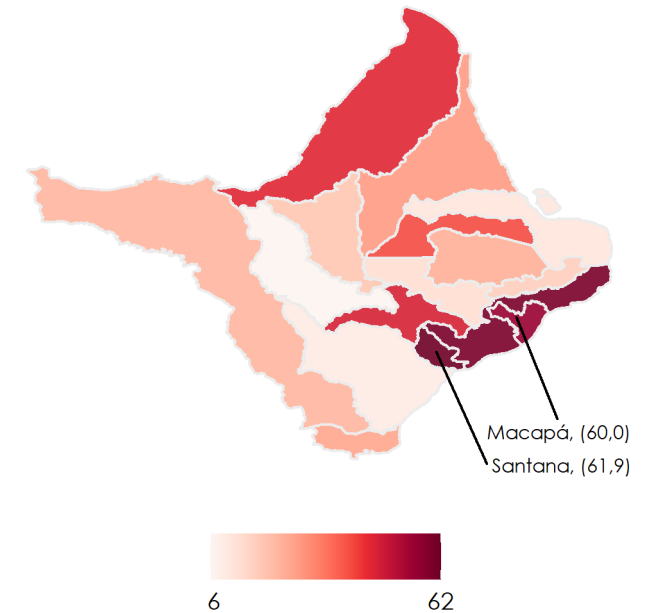
## Heterogeneidades internas

### Taxa de homicídios

- Do total de 426 homicídios registrados em 2018 no Amapá, 99,8% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 69,5% foram na capital.
- Entre os 16 municípios do estado, a maior taxa foi a de Santana, com 61,9 por 100 mil habitantes e nenhum município não registrou homicídios em 2018.

Taxa de homicídios nos municípios - 2018

Município	Total de homicídios	Participação no total do estado	Taxa de homicídios por 100 mil hab
Macapá	296	69,5%	60,0
Santana	74	17,4%	61,9
Oiapoque	12	2,8%	45,1
Laranjal do Jari	11	2,6%	22,2
Porto Grande	10	2,3%	46,5
Tartarugalzinho	4	0,9%	23,7
Vitória do Jari	4	0,9%	25,6
Calçoene	3	0,7%	27,5
Itaubal	3	0,7%	55,7
Mazagão	2	0,5%	9,4
Pracuúba	2	0,5%	40,1
Amapá	1	0,2%	11,1
Cutias	1	0,2%	17,1
Ferreira Gomes	1	0,2%	13,2
Pedra Branca do Amapari	1	0,2%	6,3
<b>Total</b>	<b>425</b>	<b>99,8%</b>	<b>51,6</b>



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X85-Y09 e Y35-Y36. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.

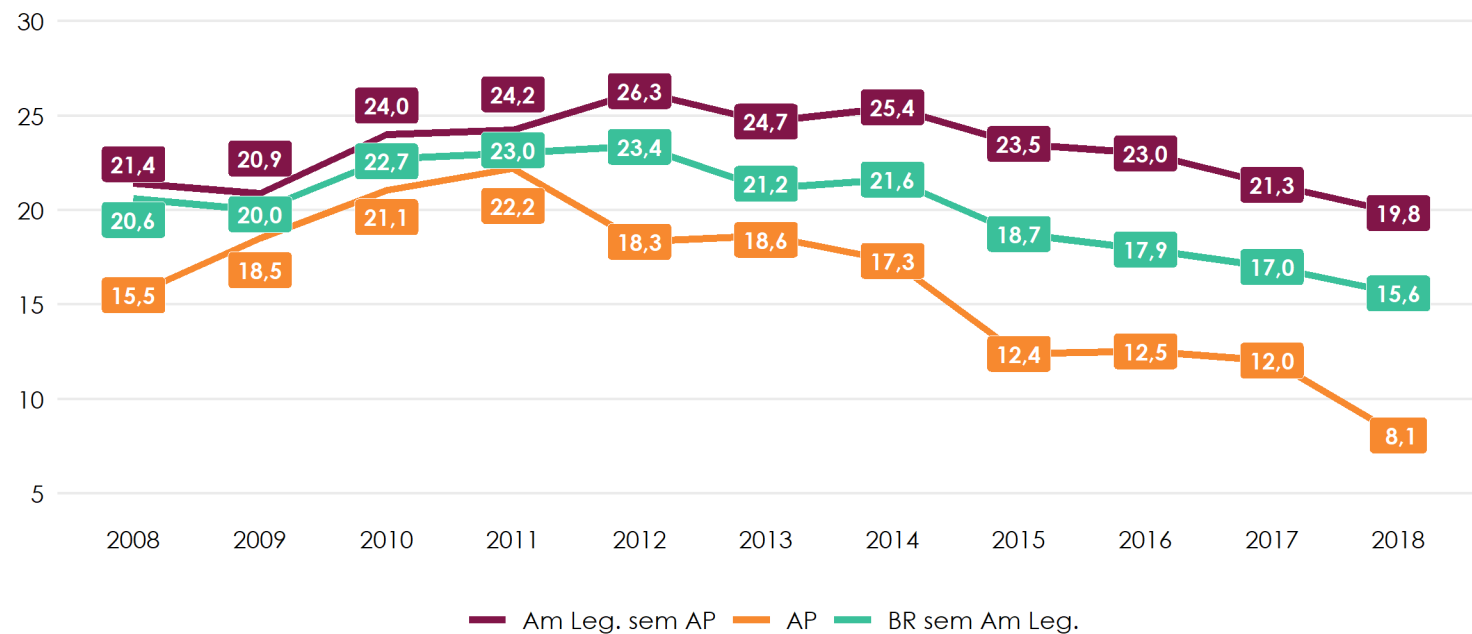




## Evolução da Taxa de óbitos no trânsito

- ▶ A Taxa de óbitos no trânsito alcançou o patamar de 8,1 por 100 mil habitantes no Amapá em 2018, taxa inferior à média do resto da região e inferior do resto do país.
- ▶ A taxa de óbitos sofreu queda de -47,9% no estado entre 2008 e 2018. No resto da região, a variação foi negativa de -7,4% e no resto do país negativa de -24,3%.
- ▶ Foram registrados 67 óbitos no trânsito em 2018, número menor que o registrado em 2008 (95).

Taxa óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS e Estimativas Populacionais (IBGE). Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X01-V99.



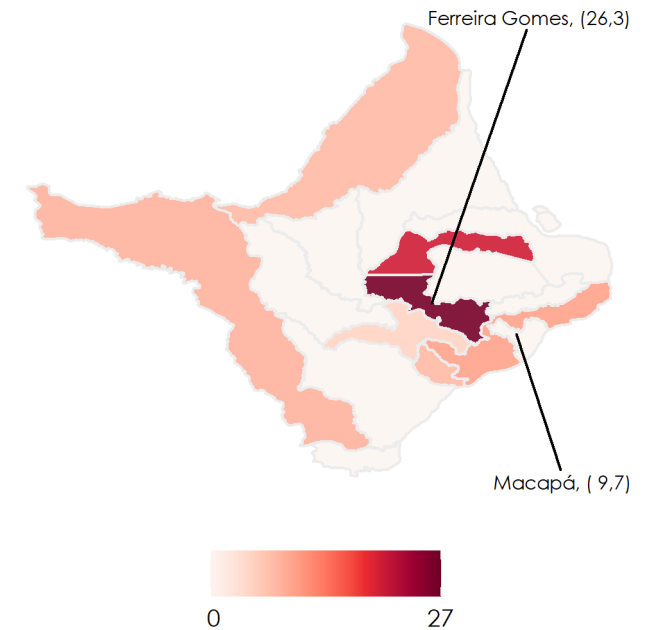
## Heterogeneidades internas

### Taxa de óbitos no trânsito

- Do total de 67 óbitos no trânsito registrados em 2018 no Amapá, 100% ocorreram em 7 municípios do estado, sendo que 71,6% foram na capital.
- Entre os 16 municípios do estado, a maior taxa foi a de Ferreira Gomes, com 26,3 por 100 mil habitantes, e 9 municípios não registraram óbitos no trânsito.

Taxa de óbitos no trânsito nos municípios - 2018

Município	Total de óbitos no trânsito	Participação no total do estado	Taxa de óbitos no trânsito por 100 mil hab
Macapá	48	71,6%	9,7
Santana	9	13,4%	7,5
Laranjal do Jari	4	6,0%	8,1
Ferreira Gomes	2	3,0%	26,3
Oiapoque	2	3,0%	7,5
Porto Grande	1	1,5%	4,7
Pracuúba	1	1,5%	20,0
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,3</b>



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X01-V99. Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



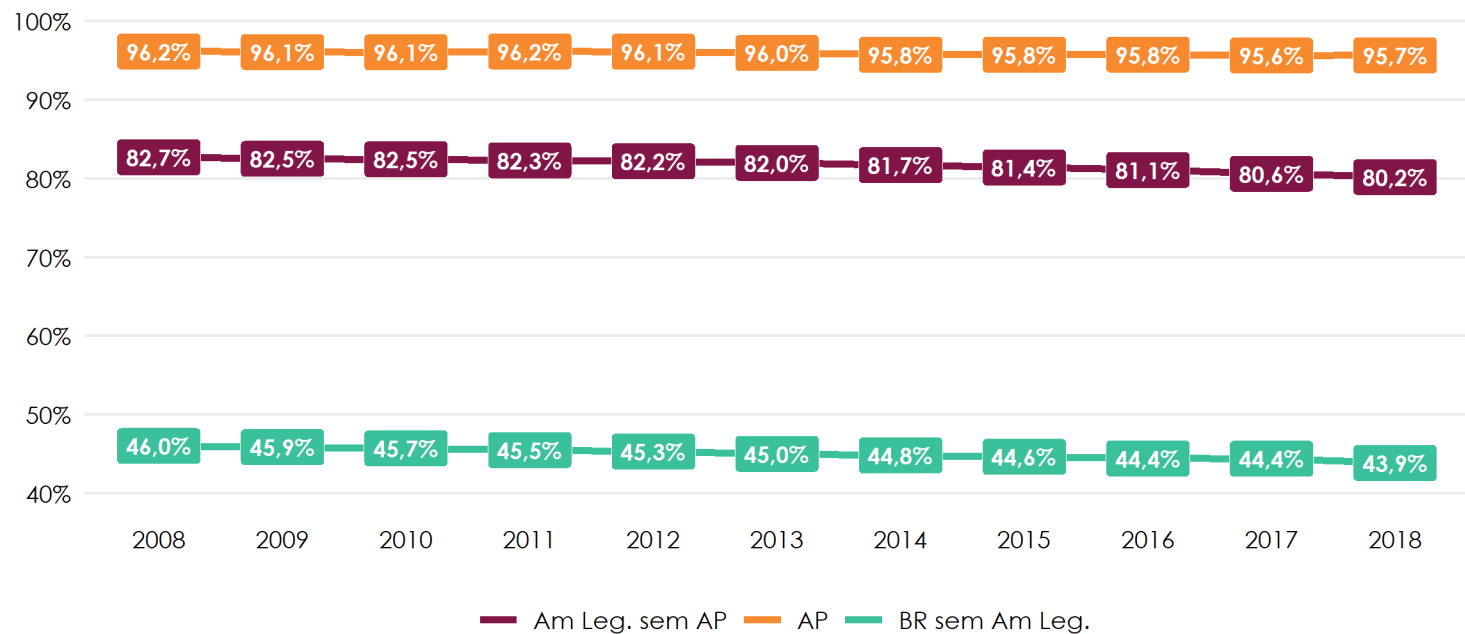
# Meio Ambiente



## Evolução da Cobertura natural do solo

- ▶ A cobertura natural do solo do Amapá em 2018, corresponde a 95,7% do território do estado. Houve redução de 0,5 p.p. em relação a 2008.
- ▶ O percentual de cobertura natural do solo no estado foi superior ao do resto da região (80,2%) e superior ao resto do Brasil (43,9%) em 2018.
- ▶ A participação do estado na Amazônia Legal ficou estável desde 2008.

Percentual de cobertura natural do solo (%) - 2008 a 2018



Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019).



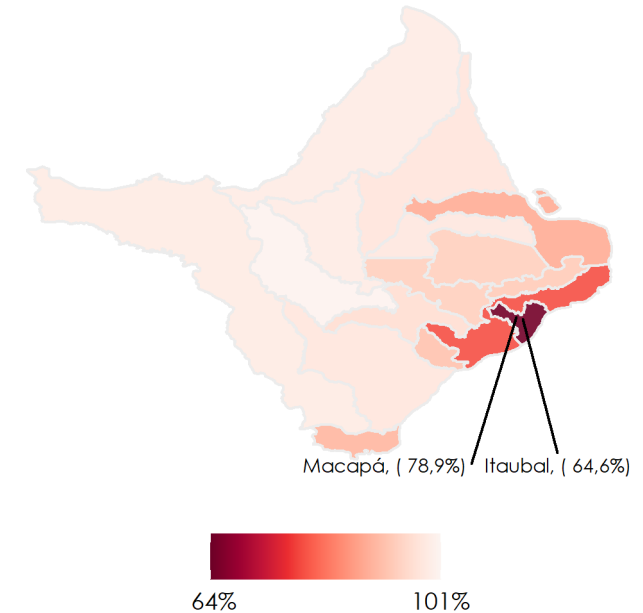
## Heterogeneidades internas

### Cobertura natural do solo

- Do total de 13,7 milhões de hectares de cobertura natural do solo registrados em 2018 no Amapá, 99,5% ocorreram em 15 municípios do estado.
- Dentre os 16 municípios do estado, Itaubal teve a menor medida de cobertura natural do solo registrada em 2018, com 64,6%, e a maior foi em Pedra Branca do Amapari, com 100,4%.
- A capital, Macapá, está entre os 15 municípios com maior participação na cobertura do estado (78,9% - equivalente a 3,7% de participação no total do estado).

Cobertura natural do solo nos municípios - 2018

Município	Área total coberta	Participação no total do estado	Cobertura natural do solo
Laranjal do Jari	3.058.984,4	22,4%	98,8%
Oiapoque	2.235.837,9	16,4%	98,8%
Calçoene	1.390.211,2	10,2%	97,4%
Mazagão	1.283.934,6	9,4%	97,8%
Pedra Branca do Amapari	953.224,6	7,0%	100,0%
Amapá	815.908,7	6,0%	88,9%
Serra do Navio	767.394,1	5,6%	98,9%
Tartarugalzinho	629.692,4	4,6%	93,8%
Macapá	505.779,5	3,7%	78,9%
Pracuúba	486.038,2	3,6%	98,1%
Ferreira Gomes	473.967,1	3,5%	93,9%
Porto Grande	423.777,1	3,1%	96,3%
Vitória do Jari	224.192,0	1,6%	90,3%
Cutias	197.009,1	1,4%	93,2%
Santana	145.169,3	1,1%	91,9%
<b>Total</b>	<b>13.591.120,2</b>	<b>99,5%</b>	<b>96,3%</b>



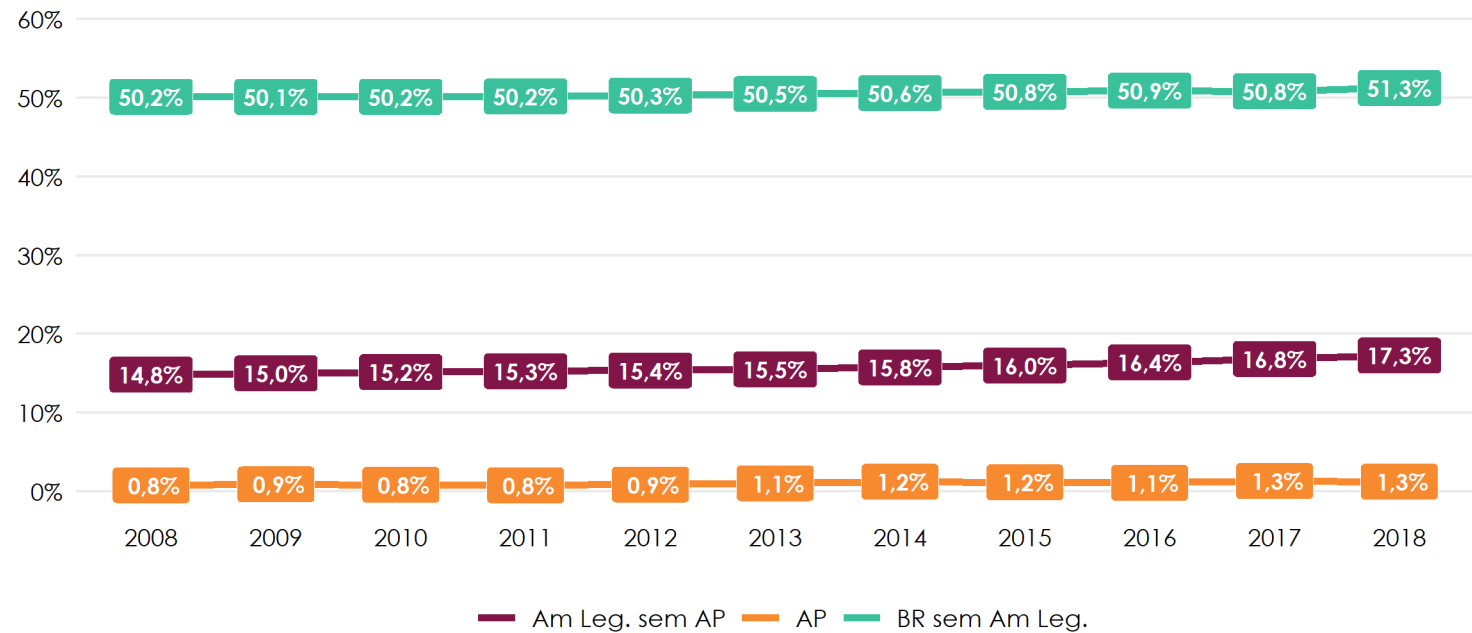
Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



## Evolução do Uso do solo para agropecuária

- ▶ O percentual de uso do solo para agropecuária no Amapá foi de 1,3% em 2018, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, o uso do solo para agropecuária subiu 0,5 p.p. no estado, menor que a variação registrada no resto da região da Amazônia Legal (2,5 p.p.) e menor que a variação registrada no resto Brasil (1,1 p.p.).

Percentual de uso do solo para agropecuária (%) - 2008 a 2018



Fonte: MapBiomas / Observatório do Clima (2019).





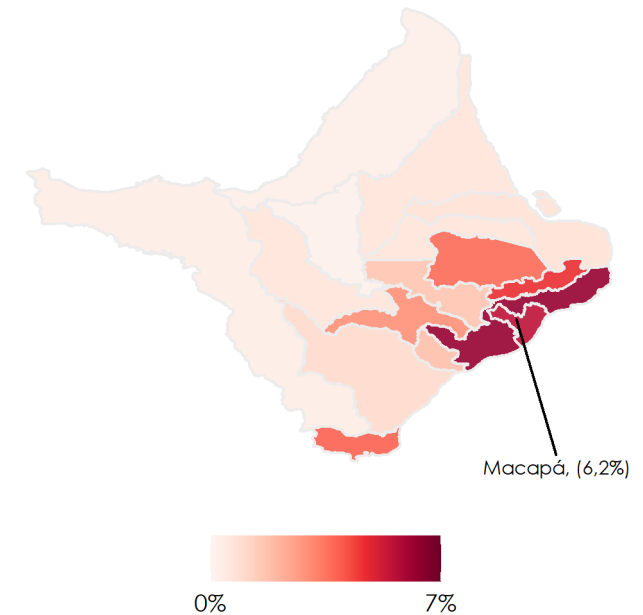
## Heterogeneidades internas

### Uso do solo para agropecuária

- Do total de hectares de uso do solo para agropecuária registrados em 2018 no Amapá, cerca de 99,2% estão em 15 municípios do estado.
- A capital, Macapá, possuía 39,8 mil hectares de uso do solo para agropecuária, correspondendo a 6,2% do seu território.
- Entre os 15 municípios com maior área dedicada à agropecuária, Macapá teve o maior percentual: 6,2%, uma diferença de 5 p.p. em relação à média do estado.

Uso do solo para agropecuária nos municípios - 2018

Município	Área total para agropecuária	Participação no total do estado	Uso do solo para agropecuária
Macapá	39.850,0	22,3%	6,2%
Tartarugalzinho	25.042,5	14,0%	3,7%
Mazagão	13.747,2	7,7%	1,0%
Porto Grande	12.932,3	7,2%	2,9%
Laranjal do Jari	11.155,9	6,2%	0,4%
Calçoene	10.011,1	5,6%	0,7%
Cutias	9.852,2	5,5%	4,7%
Vitória do Jari	9.659,8	5,4%	3,9%
Itaubal	9.383,1	5,2%	5,5%
Ferreira Gomes	8.420,2	4,7%	1,7%
Amapá	7.361,2	4,1%	0,8%
Oiapoque	7.164,9	4,0%	0,3%
Pedra Branca do Amapari	6.561,6	3,7%	0,7%
Pracuúba	3.537,2	2,0%	0,7%
Santana	2.823,2	1,6%	1,8%
<b>Total</b>	<b>177.502,2</b>	<b>99,2%</b>	<b>1,3%</b>



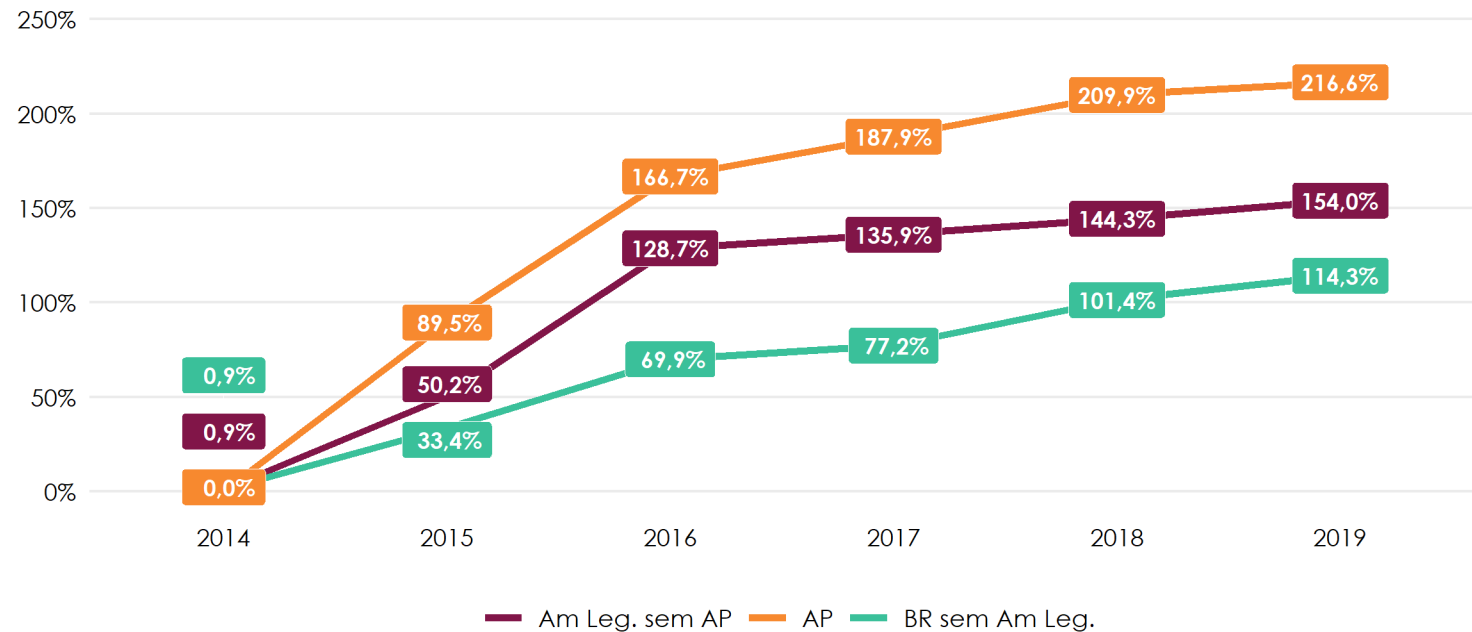
Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



## Evolução da Taxa de cadastramento ambiental rural

- Em 2015, no seu primeiro ano de vigência, a Taxa de cadastramento ambiental do Amapá foi superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil, com 89,5% da meta atingida – 1,9 milhão de hectares dos 2,1 milhões hectares cadastráveis.
- Em 2019, 216,6% da meta de área cadastrável do estado foi alcançada, resultando em 4,5 milhões de hectares.
- A taxa de cadastramento ambiental rural do estado superou os 100% entre os anos de 2015 e 2016, no mesmo ano em que o resto da região (2016) e antes do resto do Brasil (2018).

Taxa de cadastramento ambiental rural (%) - 2014 a 2019



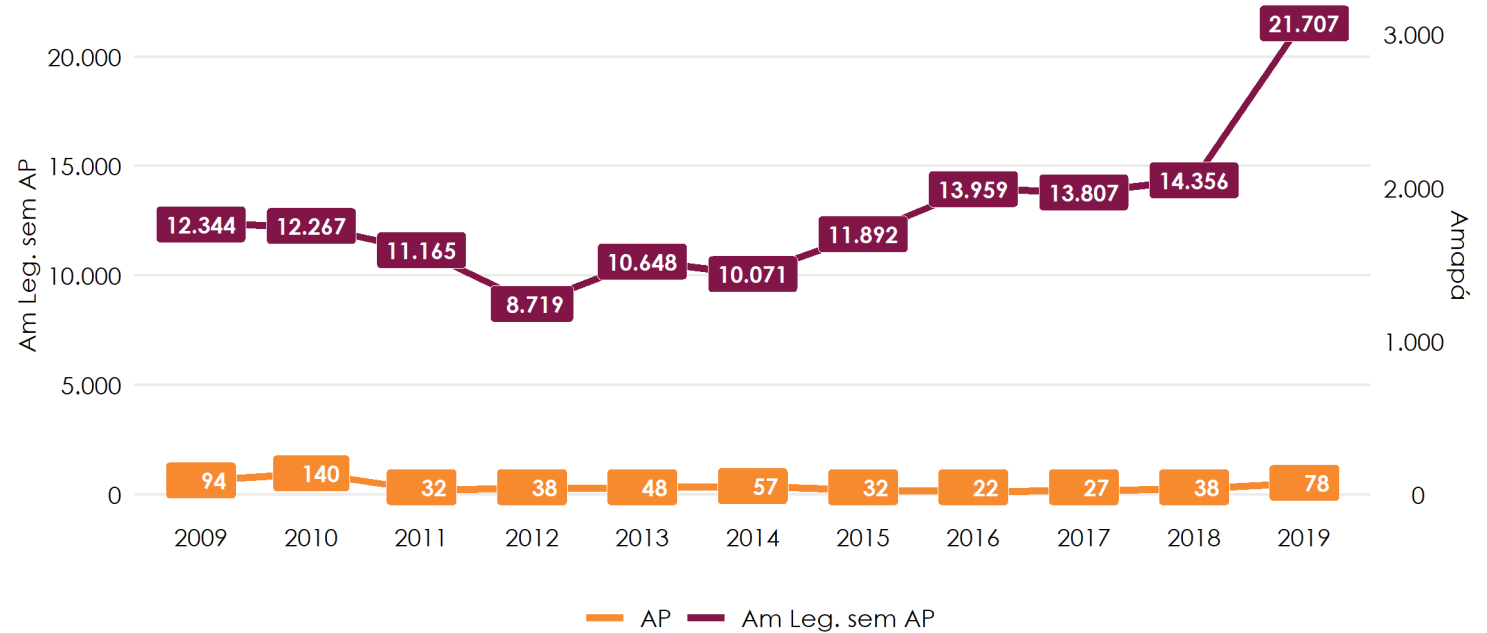
Fonte: SiCAR / Serviço Florestal Brasileiro (2020). Nota: A taxa de cadastramento ambiental rural avalia o cumprimento do Código Florestal Brasileiro. A área cadastrável do CAR foi estimada a partir do Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo IBGE. No entanto, não houve atualização dos valores para que haja metas compatíveis com o real potencial de cadastramento dos estados da Amazônia Legal.



## Evolução do Desmatamento acumulado

- ▶ O desmatamento acumulado no Amapá seguiu trajetória de elevação, acompanhando o comportamento do resto da região. Entre 2018 e 2019, a variação no nível de desmatamento no resto da região foi menor do que a registrada no estado (51,2% ante 107,6%).
- ▶ Em 2019, Amapá registrou um desmatamento acumulado estimado em 78 hectares. Houve queda de 17% em relação a 2009.

Desmatamento acumulado (ha) - 2009 a 2019



Fonte: PRODES / INPE (2020).



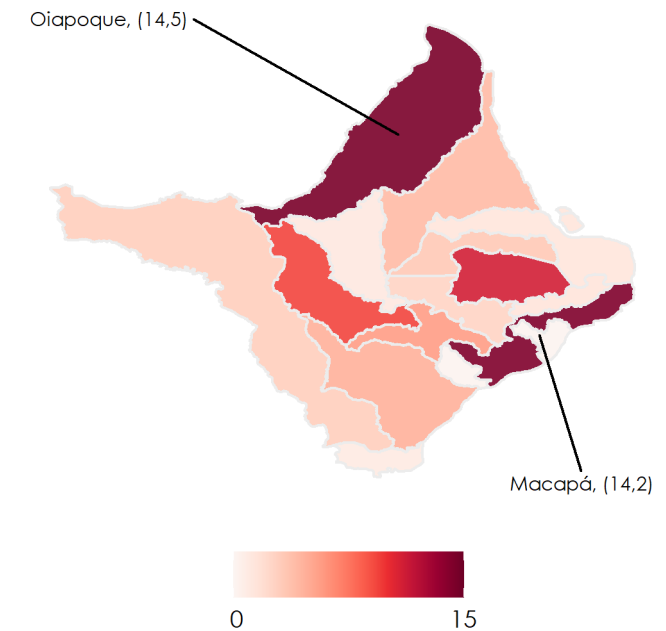
## Heterogeneidades internas

### Desmatamento acumulado

- Do total de 77,9 hectares desmatados registrados em 2019 no Amapá, 99,5% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 70,2% foram em 5 deles.
- Entre os 16 municípios do estado, o desmatamento se deu de forma mais expressiva em Oiapoque, com 14,5 hectares, e de menos expressiva em Santana, com 0,2 hectare. A capital Macapá registrou uma participação de 18,3% no desmatamento acumulado do estado, equivalendo a 14,2 hectares

Desmatamento acumulado nos municípios - 2019

Município	Desmatamento (hectare)	Participação no total do estado
Oiapoque	14,5	18,6%
Macapá	14,2	18,3%
Tartarugalzinho	11,0	14,1%
Pedra Branca do Amapari	9,3	12,0%
Porto Grande	5,7	7,3%
Mazagão	4,7	6,0%
Calçoene	4,1	5,3%
Pracuúba	3,3	4,2%
Laranjal do Jari	3,0	3,8%
Ferreira Gomes	2,6	3,3%
Cutias	1,5	1,9%
Amapá	1,4	1,8%
Serra do Navio	1,1	1,4%
Vitória do Jari	1,0	1,3%
Itaubal	0,2	0,2%
<b>Total</b>	<b>77,5</b>	<b>99,5%</b>



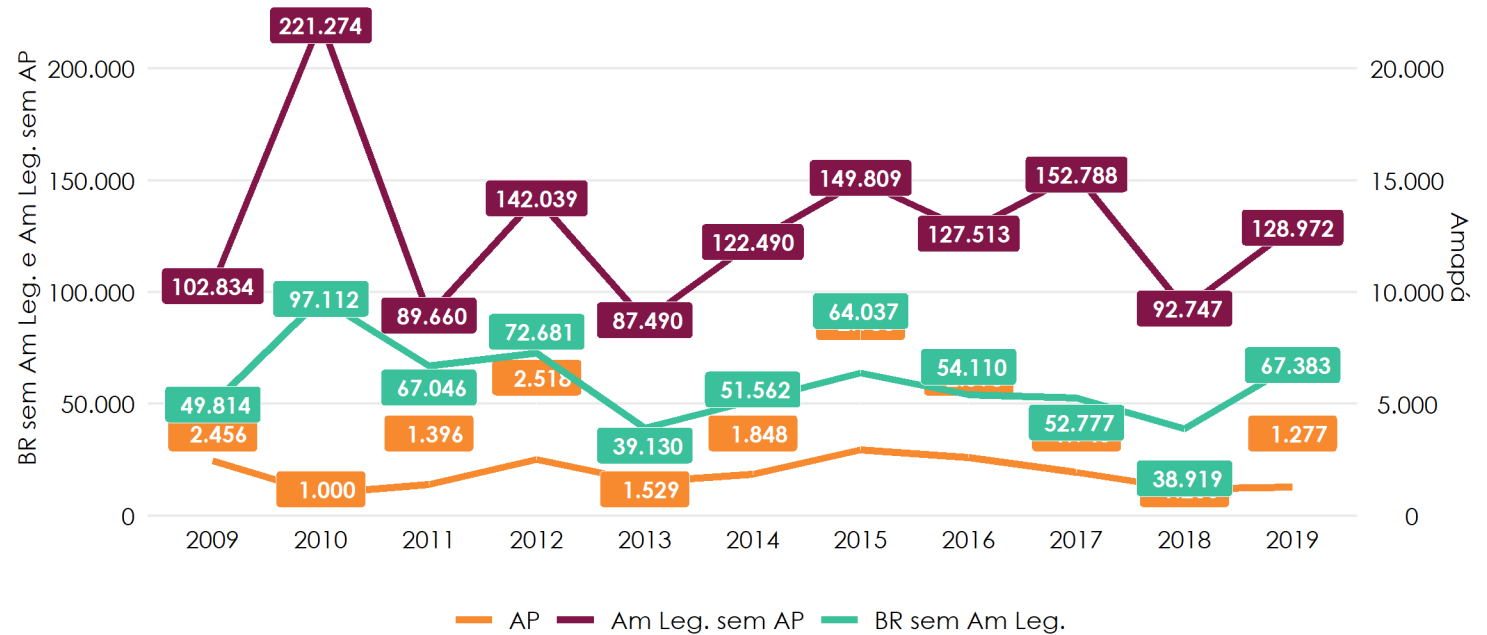
Fonte: PRODES / INPE (2020). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



## Evolução dos Focos de queimada

- ▶ Amapá teve 1.277 focos de queimada em 2019. Nos demais estados da Amazônia Legal, foram 128.972 focos registrados nesse mesmo ano.
- ▶ Entre 2009 e 2019, os focos de queimadas caíram 48% no estado. Esta variação foi superior a do resto do país, e superior a observada nos demais estados da Amazônia Legal. No período, o maior número de focos de queimadas ocorreu em 2015 (2.936).

Focos de queimada - 2009 a 2019



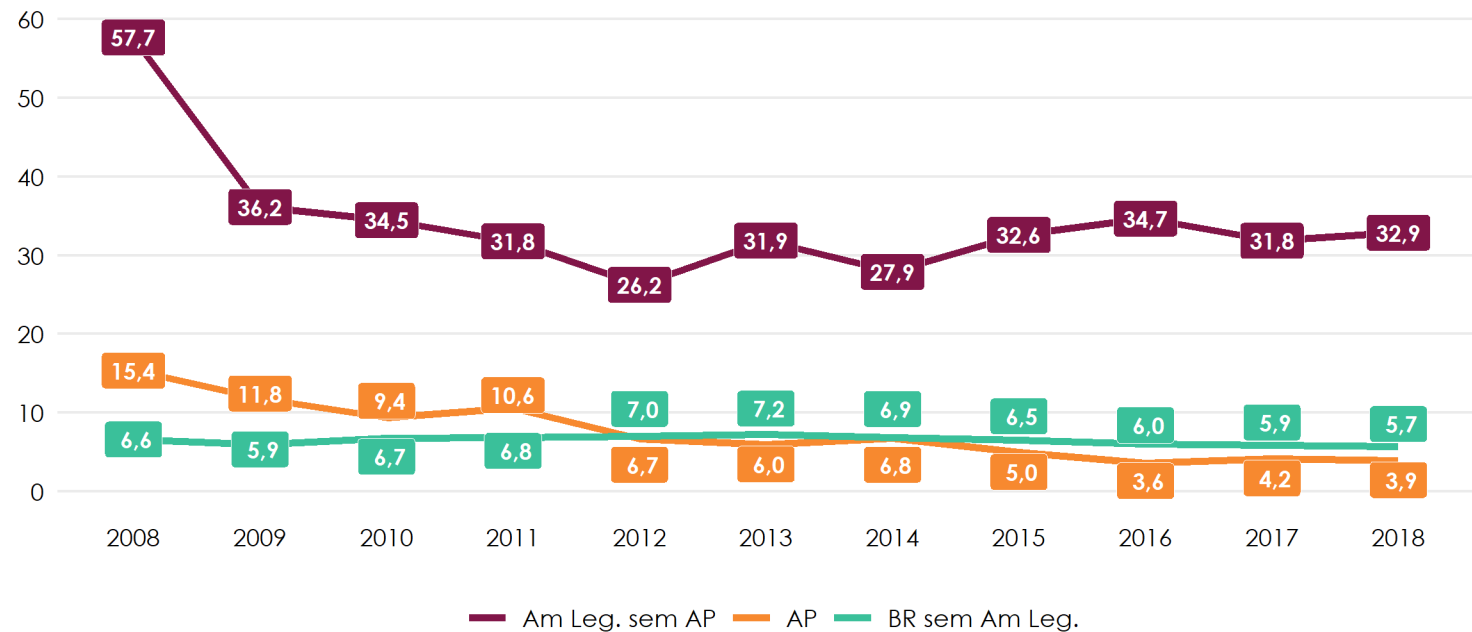
Fonte: Monitoramento de queimadas / INPE (2020).



## Evolução da Emissão de CO2 per capita

- ▶ A emissão de CO2 do Amapá, em 2018, foi de 3,9 tCO2 por habitante, inferior à registrada em 2008.
- ▶ O indicador foi 8,4 vezes inferior ao registrado no resto da Amazônia Legal em 2018 e 1,4 vezes inferior ao resto do Brasil.
- ▶ O menor valor registrado no Amapá foi 3,6 tCO2e por habitante no ano de 2016.

Emissão de CO2 (tCO2) per capita (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: SEEG / Observatório do Clima (2019).





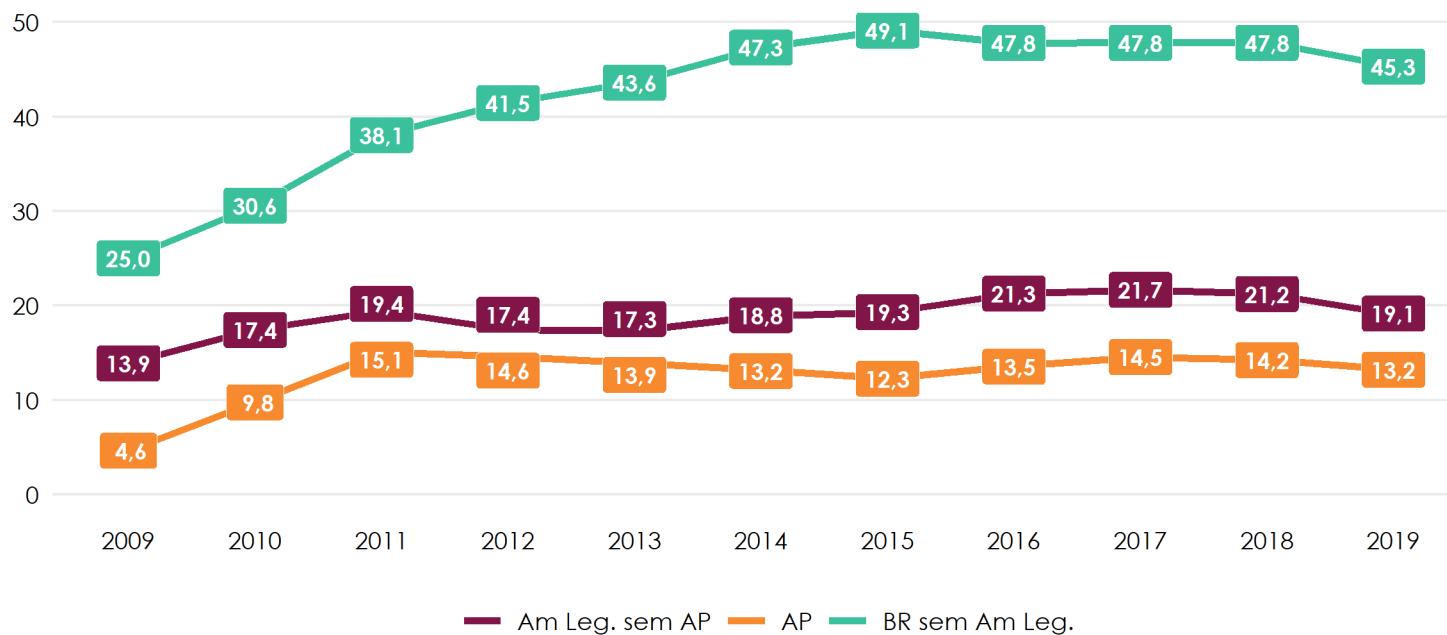
# Ciência e Tecnologia



## Evolução da Taxa de Mestres e Doutores

- ▶ A Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes pode ser tomada como um indicador do potencial da atividade científica no estado.
- ▶ Apesar do crescimento na última década, Amapá teve uma taxa, em 2019, de 13,2, inferior à região (19,1) e inferior ao resto do país (45,3).

Taxa de Mestres e Doutores (por 100 mil habitantes) - 2009 a 2019



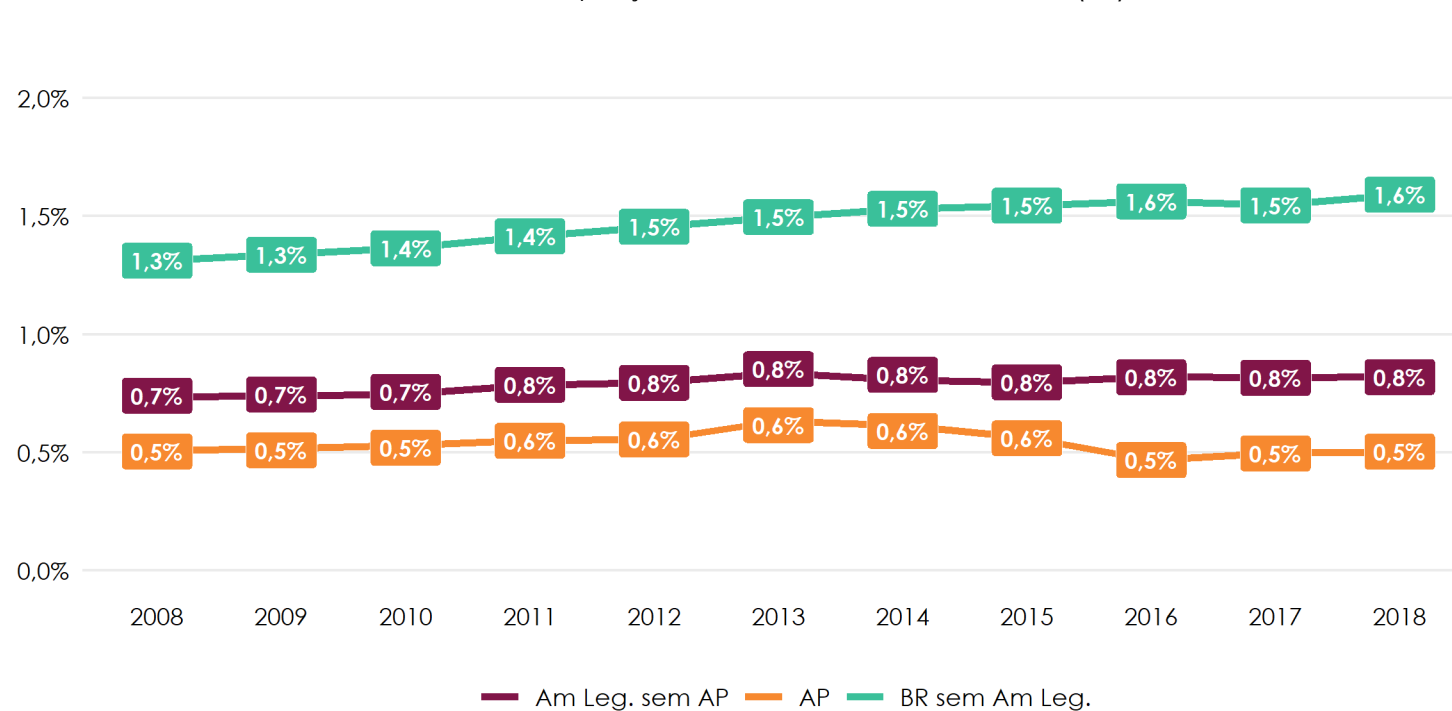
Fonte: CAPES e IBGE.



## Evolução do Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas

- ▶ O percentual de pessoas em ocupações técnico-científicas pode ser utilizada como proxy do esforço empresarial de inovação.
- ▶ No Amapá, 0,5% dos vínculos eram em ocupações técnico-científicas em 2018, percentual inferior ao resto do país (1,6%) e inferior ao da região (0,8%).

Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas (%) - 2008 a 2018



Fonte: RAIS. Obs: Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426.



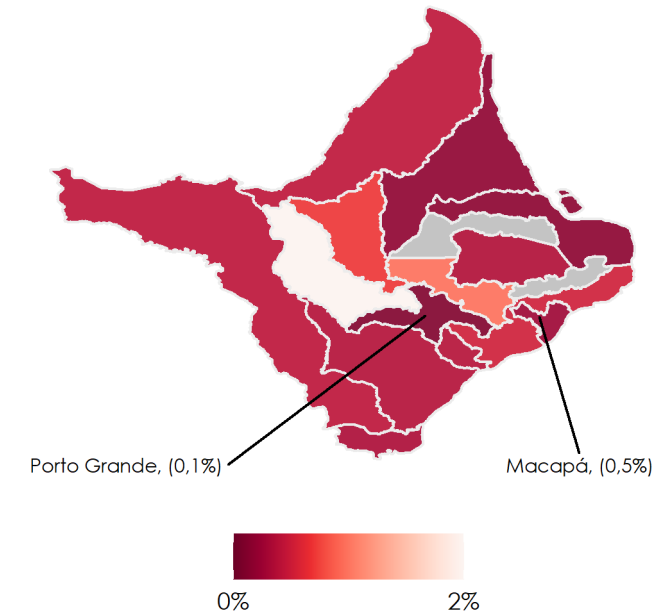
## Heterogeneidades internas

### Vínculos em ocupações técnico-científicas

- ▶ Grande parte dos vínculos em ocupações técnico-científicas (100%) se encontra em 14 municípios do estado, sendo a capital responsável por 83,3% deles.
- ▶ A maior representatividade dessas ocupações (2%) foi observada em Pedra Branca do Amapari.

Porcentagem de vínculos em ocupações técnico-científicas nos municípios (2018)

Município	Total de vínculos em TC	Participação no total do estado	Percentual de vínculos em TC
Macapá	554	83,3%	0,5%
Santana	39	5,9%	0,4%
Pedra Branca do Amapari	36	5,4%	2,0%
Laranjal do Jari	9	1,4%	0,4%
Ferreira Gomes	7	1,1%	1,0%
Tartarugalzinho	5	0,8%	0,3%
Oiapoque	4	0,6%	0,4%
Mazagão	3	0,5%	0,4%
Porto Grande	2	0,3%	0,1%
Vitória do Jari	2	0,3%	0,3%
Serra do Navio	1	0,2%	0,7%
Amapá	1	0,2%	0,2%
Calçoene	1	0,2%	0,2%
Itaubal	1	0,2%	0,3%
<b>Total</b>	<b>665</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,5%</b>



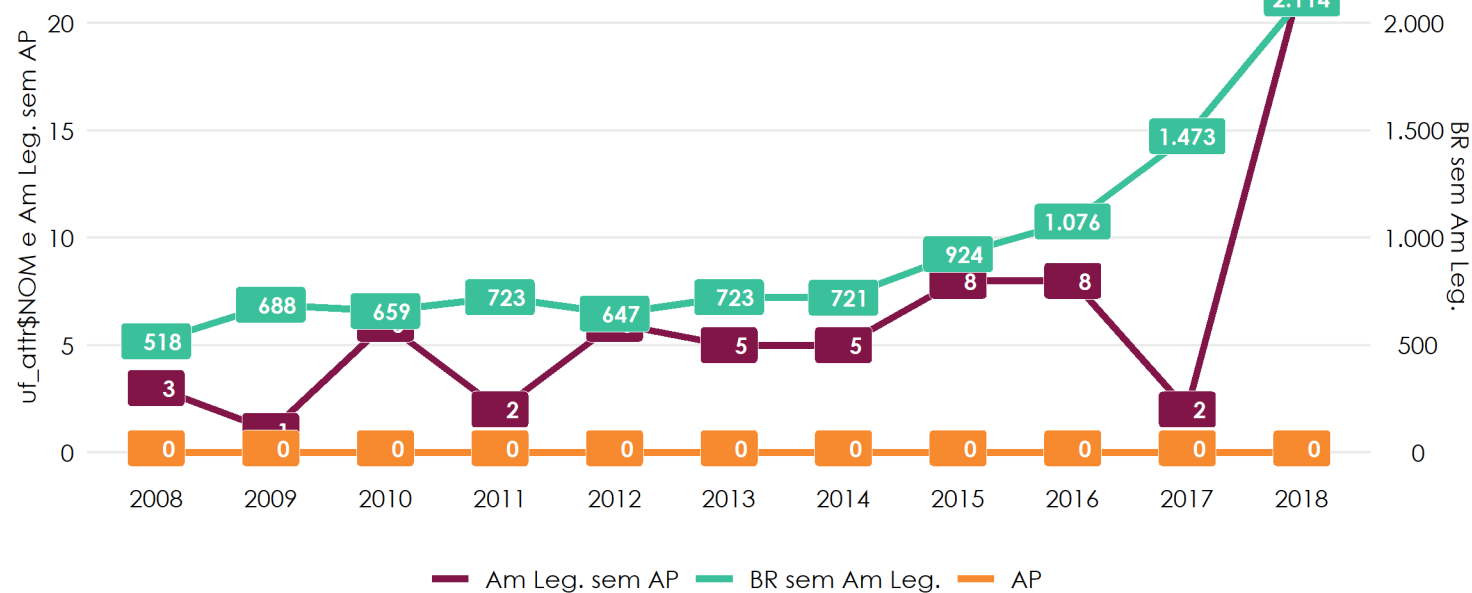
Fonte: RAIS. Obs: Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426. Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



## Evolução das patentes concedidas

- As patentes são resultantes da capacidade e do esforço de inovação de Centros de P&D e das empresas.
- Durante o período, o estado não teve patentes concedidas pelo INPI a instituições ou empresas.

Número de patentes concedidas - 2008 a 2018



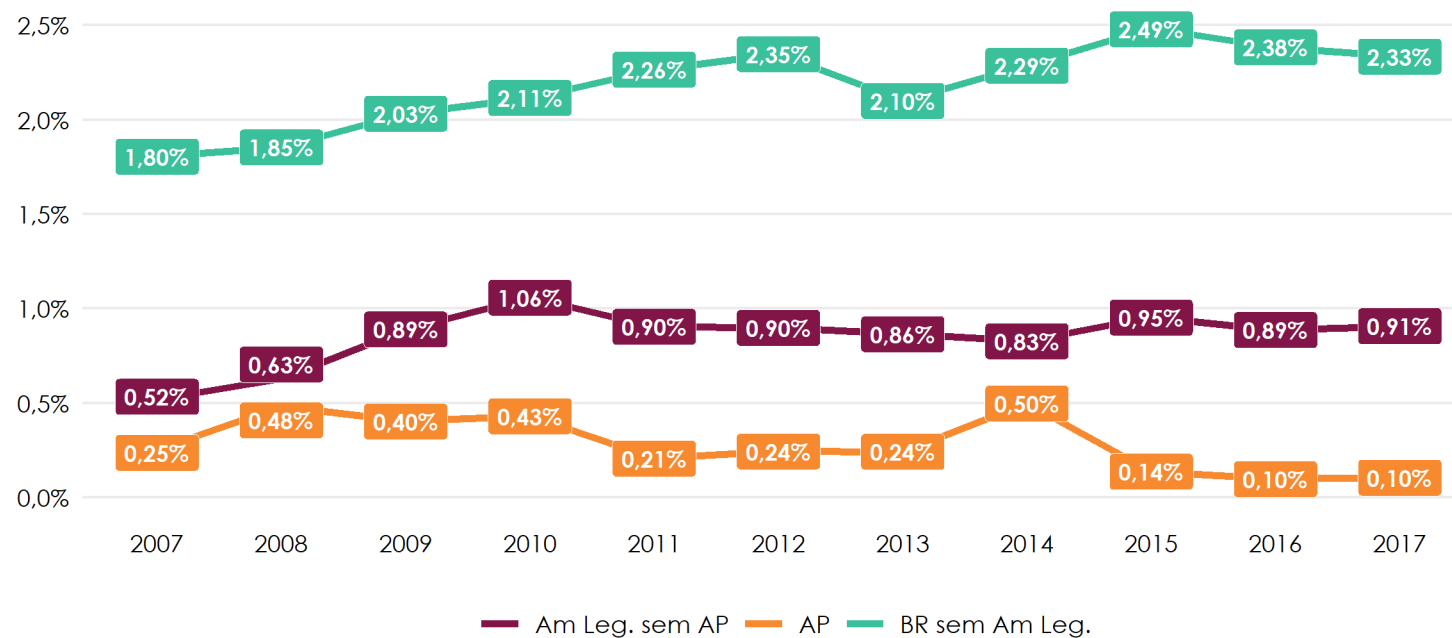
Fonte: MCTIC/INPI.



## Evolução dos dispêndios em C&T

- Os dispêndios estaduais em C&T em relação às receitas representam o esforço do estado no estímulo às atividades de Ciência e Tecnologia.
- No Amapá, a participação dos dispêndios em C&T ficou estável entre 2007 e 2017, chegando a 0,1% da receita nesse último ano. Este percentual foi inferior ao do resto da região da Amazônia Legal e inferior ao do resto do Brasil.

Percentual dos dispêndios totais em C&T em relação às receitas totais - 2007 a 2017



Fonte: MCTIC/INPI.





# Institucional

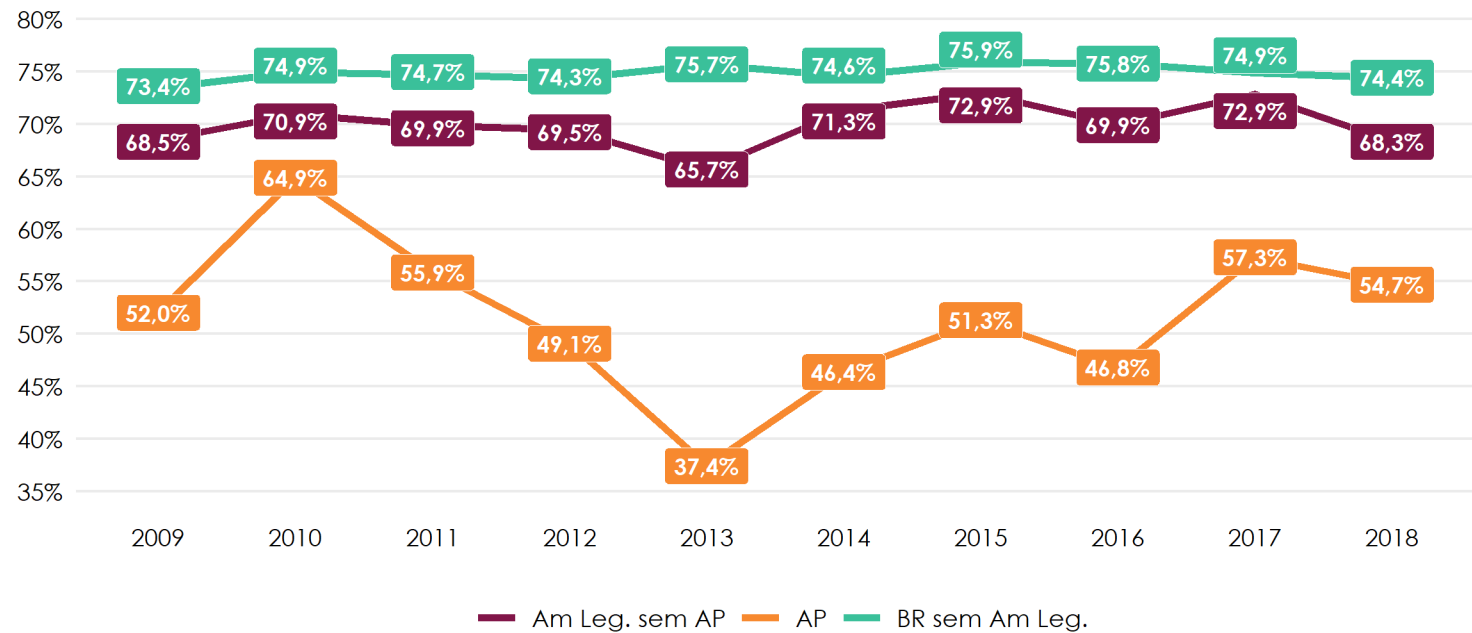




## Evolução da Taxa de Congestionamento da Justiça

- A Taxa de congestionamento da Justiça (1º grau) mede o percentual de processos que ficam represados sem solução na Justiça estadual no período de um ano. A média dos estados que não pertencem à Amazônia Legal é de 74,4% e a dos outros estados da região está em torno de 68,7%
- Amapá teve uma taxa de 54,7% dos processos represados em 2018. A taxa foi superior a de 2009 (52%).

Taxa de Congestionamento da Justiça - 2009 a 2018



Fonte: CNJ.

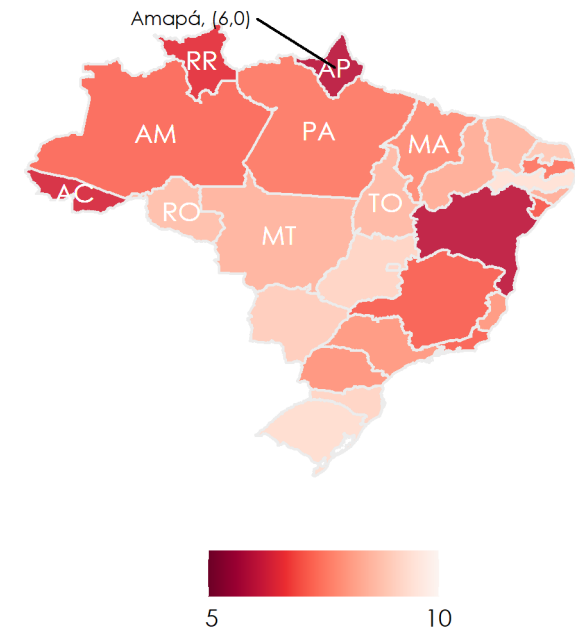


## Índice de Transparência

- ▶ A transparência governamental é uma importante ferramenta para o monitoramento do cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI). O índice considera a verificação de publicações de informações sobre receitas e despesa, licitações e contratos, estrutura administrativa, servidores públicos, acompanhamento de obras públicas e outras.
- ▶ Amapá teve a menor nota região da Amazônia Legal.

### Índice de Transparência - 2018

Estado	Índice de Transparência
Rondônia	8,6
Tocantins	8,5
Mato Grosso	8,4
Maranhão	7,7
Pará	7,5
Amazonas	7,2
Roraima	6,5
Acre	6,4
Amapá	6,0
<b>Amazônia Legal</b>	<b>7,5</b>



Fonte: CGU.

# Glossário de Indicadores



## Demografia

- ▶ **Crescimento populacional** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): variação anual em percentual da população com relação ao ano anterior.
- ▶ **Pirâmide etária** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE 2019): distribuição da população por faixa etária e gênero.
- ▶ **Razão de dependência** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 – 2019): mede a razão entre a população economicamente dependente (com menos de 15 anos ou com mais de 64 anos) e a população economicamente ativa (dos 15 a 65 anos).
- ▶ **Densidade populacional** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 – 2019): população total sobre a área geográfica em hab/km<sup>2</sup>.



## Desenvolvimento econômico

- ▶ **PIB per capita** (Fonte: IBGE, 2007 - 2017): Produto Interno Bruto estadual per capita em valores de 2017, deflacionado pela série encadeada do volume do PIB.
- ▶ **Quociente Locacional** (Fonte: IBGE, 2017): valor agregado bruto do setor i da região geográfica A dividido pelo valor agregado total da região geográfica A sobre o valor agregado bruto do setor i da região geográfica B dividido pelo valor agregado total da região geográfica B.
- ▶ **Taxa de desemprego** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): razão entre o número de pessoas com 14 anos ou mais desocupadas e o número de pessoas economicamente ativas.
- ▶ **Informalidade** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): proporção de ocupados informais sobre o total de ocupados. Foram considerados informais os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, empregadores sem CNPJ, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e não contribuintes de instituto de previdência. Foram excluídos do cálculo os trabalhadores familiares não remunerados.

# Glossário de Indicadores



## Desenvolvimento social

- ▶ **Renda domiciliar per capita** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): média da renda domiciliar per capita obtida pelo somatório das rendas de todas as fontes (exclusive rendimentos em cartão/tiquete transporte ou alimentação) dos moradores do domicílio dividido pelo número total de moradores (exclusive pessoas cuja condição no arranjo domiciliar seja a de pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico). Expressa em R\$ de 2019, deflacionada pelo IPCA.
- ▶ **Coefficiente de Gini** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar per capita.
- ▶ **Pobreza** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): percentagem de pessoas abaixo da linha de pobreza. A linha de pobreza utilizada é a do Banco Mundial, de US\$ 5,5 diários. A linha foi convertida em reais do dólar PPC em 2011 e atualizada pelo IPCA do ano aplicado a 16 recortes geográficos da PNAD Contínua, o que fez com que a linha variasse entre as UFs. A média do Brasil em 2019 correspondia a R\$ 436 mensais.
- ▶ **Proporção de jovens nem-nem-nem** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego em relação ao total de jovens nessa faixa etária.
- ▶ **Condições inadequadas de moradia** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de pessoas que residem em domicílios com pelo menos uma das condições consideradas inadequadas na moradia: ausência de banheiro (com chuveiro ou banheira e vaso sanitário ou privada) de uso exclusivo do domicílio; paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis (taipa não revestida, madeira aproveitada e outros materiais); adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); ônus excessivo com aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual do que 30%).
- ▶ **Gravidez precoce** (DataSUS, 2008-2018): proporção de nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos no ano de referência sobre o total de nascidos vivos no ano de referência por residência da mãe.

# Glossário de Indicadores



## Infraestrutura

- ▶ **Proporção de rodovias pavimentadas** (Fonte: Anuário CNT de Transportes/CNT, 2007-2017): proporção de rodovias estaduais transitórias, estaduais e municipais pavimentadas em relação ao total de rodovias desse mesmo grupo.
- ▶ **Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas** (Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias, 2009-2019): proporção de rodovias federais e estaduais classificadas como estando em bom ou ótimo estado segundo avaliação do estado geral.
- ▶ **Acesso à internet** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de pessoas que utilizaram a internet nos últimos três meses.
- ▶ **Acesso à telefonia** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de domicílios que possuíam telefone fixo e/ou pelo menos um morador com telefone celular para uso pessoal.
- ▶ **Indicador de Continuidade FEC** (Fonte: ANEEL/ABRADEE, 2008-2018): indica quantas vezes, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética sofreram interrupção durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.
- ▶ **Indicador de Continuidade DEC** (Fonte: ANEEL/ABRADEE, 2008-2018): indica o número de horas que, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética ficaram sem energia elétrica durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.

# Glossário de Indicadores



## Saneamento

- ▶ **Saneamento adequado** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de domicílios com saneamento adequado em relação ao total de domicílios. Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de coleta de lixo.
- ▶ **Índice de atendimento de esgoto** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela razão entre a população total atendida com esgotamento sanitário e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água.
- ▶ **Índice de esgoto tratado** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela soma do volume de esgoto tratado e volume de esgoto bruto exportado e tratado nas instalações do importador sobre a diferença do volume de água consumido pelo volume de água tratada e exportada.
- ▶ **Índice de atendimento de água** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela razão entre a população total atendida com abastecimento de água e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água, segundo o IBGE.
- ▶ **Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares** (Fonte: SNIS, 2009-2017): Calculado pela razão entre a população total atendida nos municípios de referência com serviço de coleta de Resíduos Domiciliares (RDO) e a população total do município.
- ▶ **Índice de perdas na distribuição de água** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos a soma do volume de água consumido e o volume de serviço sobre a soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos o volume de serviço.

# Glossário de Indicadores



## Educação

- ▶ **Percentual de crianças de até 3 anos frequentando escola** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): Razão entre o total de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola e o total de crianças de 0 a 3 anos.
- ▶ **Percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando escola** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): Razão entre o total de crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola e o total de crianças de 4 a 5 anos.
- ▶ **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na rede pública (municipal, estadual e federal)** (Fonte: Inep, 2009-2019): Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. O índice varia de 0 a 10 e em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação.
- ▶ **Taxa de analfabetismo** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): proporção de pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever.
- ▶ **Escolaridade média** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais. Foi considerado o Ensino Fundamental com nove anos de estudo.
- ▶ **Jovens com Ensino Superior** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): proporção de jovens de 25 a 29 anos que concluíram o Ensino Superior em relação ao total de jovens nessa faixa etária.



# Glossário de Indicadores



## Saúde

- ▶ **Expectativa de vida** (Fonte: IBGE, 2010-2019): número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente em determinado espaço geográfico no ano considerado.
- ▶ **Mortalidade infantil** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de óbitos de menores de 1 ano por mil nascidos vivos em determinado espaço geográfico no ano considerado.
- ▶ **Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): calculado pelo número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis (doenças cardiovasculares I00-I99, doenças respiratórias crônicas J30-J35 J37-J98, diabetes mellitus E10-14 e neoplasias C00-C97), em determinado ano e unidade da federação de referência por 100 mil habitantes nessa faixa etária.



## Segurança

- ▶ **Taxa de homicídios por 100 mil habitantes** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal) por 100 mil habitantes.
- ▶ **Taxa de óbitos em acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de óbitos na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: V01-V99 (conforme a última versão da Classificação Internacional de Doenças da OMS) por 100 mil habitantes.

# Glossário de Indicadores



## Meio Ambiente

- ▶ **Cobertura natural do solo** (Fonte: MapBiomias/Observatório do Clima, 2009-2019): Área do território com formação florestal, formação savânica, mangue, área úmida natural não florestal, formação campestre, outra formação não florestal, afloramento rochoso e apicum. Não inclui floresta plantada. Por extrapolação, equivale a cobertura com ecossistemas naturais da região.
- ▶ **Uso do solo para agropecuária** (Fonte: MapBiomias/Observatório do Clima, 2009-2019): Área do território com atividades de pastagem e agricultura. Avalia o impacto da atividade na região de interesse.
- ▶ **Taxa de cadastramento ambiental rural** (Fonte: SiCAR/Serviço Florestal Brasileiro, 2014-2019): Comparação entre cadastros estimados para o cumprimento da Lei do Código Florestal Brasileiro em propriedades rurais com base no Censo Agropecuário do IBGE de 2006 e cadastros realizados de imóveis rurais, assentamentos da reforma agrária e territórios de povos e comunidades tradicionais. Razão entre total de área cadastrada (em hectare) e o total de área cadastrável (em hectare) multiplicado por 100.
- ▶ **Desmatamento acumulado** (Fonte: PRODES/Inpe, 2009-2019): Estimativas de desmatamento total com base no mapeamento anual de um grande conjunto de imagens de satélite Landsat 5/TM ou similares, cobrindo toda a extensão do Brasil. Somatório dos desmatamentos mensais.
- ▶ **Focos de queimada** (Fonte: Monitoramento de Queimadas/Inpe, 2009-2019): Total de focos de queimada identificados via satélite no período de interesse.
- ▶ **Emissões de CO2 per capita** (Fonte: SEEG/Observatório do Clima, 2008-2018): Total de emissões de CO2 em tCO2e por habitante

# Glossário de Indicadores



## Ciência e Tecnologia

- ▶ **Taxa de Mestres e Doutores por 100 mil habitantes** (Fonte: CAPES e IBGE, 2009-2019): Somatório de mestres e doutores formados no ano de referência sobre o total da população residente multiplicados por 100.
- ▶ **Proporção de ocupações técnico-científicas** (Fonte: RAIS, 2008-2018): Total de vínculos em ocupações técnico-científicas sobre o total de ocupações formais. Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426.
- ▶ **Número de patentes concedidas** (Fonte: MCTIC/INPI, 2008-2018): Total de patentes concedidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia no ano de referência.
- ▶ **Proporção do dispêndio total em Ciência e Tecnologia** (Fonte: MCTIC/INPI, 2008-2018): recursos totais dispendidos para o investimento em Ciência e Tecnologia com relação a receita total.



## Institucional

- ▶ **Taxa de congestionamento da Justiça no 1º grau** (CNJ, 2009-2018): taxa que mede a efetividade de cada tribunal estadual no ano, levando-se em conta o total de casos novos que ingressaram, os casos baixados e o estoque pendente ao final do período anterior ao período-base. A taxa de congestionamento na Justiça no período-base é calculada pela divisão entre o número de casos pendentes e o somatório do número de processos baixados e o número de casos pendentes. O termo "1º grau" refere-se à jurisdição exercida pelos juízes de direito, excetuando-se a jurisdição dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais, dos Juizados Especiais da Fazenda Pública e das Turmas Recursais.
- ▶ **Índice de transparência** (CGU, 2018): indicador que mede a transparência estadual levando em conta o grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação (LAI). O índice é composto por 17 quesitos distribuídos por dois eixos: Transparência ativa, que representa 50% do índice; e Transparência Passiva, que responde pelos outros 50%.

UMA CONCERTAÇÃO  
PELA AMAZÔNIA



instituto  
arapyauú 

  
MacroPlan